

# NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, semana de 22 a 28 de março de 1963 — Nº 213

Povos de toda a América estarão representados

## Dia 26 Instala-se na GB Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba

No próximo dia 26, na Guanabara, instala-se o Encontro Nacional de apoio a Cuba, no qual participarão centenas de delegados de todo o país. Antes, realizar-se-ão encontros estaduais em São Paulo, dia 25, no Estado do Rio (Niterói — dia 24), e outros participando, além de representantes do Brasil, delegados de todos os países do continente americano e convidados de outros países. Na 7ª página o leitor encontrará informações. Sobre o Congresso publicamos hoje um suplemento que acompanha esta edição e não pode ser vendido separadamente.

# FORA MISTER GORDON!

### Gêmeos do Espaço Hoje no Brasil



Chegam hoje, quinta-feira, ao Brasil, a bordo de um avião soviético TU-114, os cosmonautas Adrian Nicolaiev e Pavel Popovich que realizaram ano passado um vôo orbital conjugado.

Os heróis soviéticos serão recebidos às 14,45 horas em audiência especial pelo presidente da República, em Brasília. Visitarão em seguida a Câmara e o Senado, concederão entrevista à imprensa e serão homenageados com um jantar no Hotel Nacional.

De Brasília os astronautas seguirão para São Paulo, onde participarão da Exposição Internacional de Aeronáutica e Espaço, rumando posteriormente para a Guanabara e, possivelmente, Recife.

O sentimento patriótico de nosso povo repete com energia a nova e descarada intromissão do governo dos Estados Unidos nos assuntos internos de nosso País.

A Nota do Departamento de Estado sobre a divulgação das declarações do embaixador Gordon, considerada satisfatória por círculos oficiais brasileiros, na verdade confirma a afronta feita à nossa soberania e procura reafirmar o direito, que as autoridades norte-americanas julgam ter, de intrometer-se em problemas sobre os quais cabe exclusivamente ao nosso povo opinar e decidir. A conduta do governo norte-americano, procurando dar explicações, representa, em certo sentido, um recuo. Ante a repercussão provocada pelo incidente, o todo-poderoso Departamento de Estado viu-se forçado a admitir que a intromissão do governo norte-americano na política interna do Brasil, limitou-se a considerar «mera coincidência» a publicação das declarações do embaixador Gordon no decorrer dos entendimentos com a Mis-

são San Tiago Dantas e a afirmar que a influência comunista no governo brasileiro não é «substancial».

O fato concreto é este: os imperialistas yanques se julgam com o direito de exigir modificações até na composição do governo brasileiro, na alta administração do País. Como se fôssemos uma simples colônia, eles, os representantes da metrópole, decidiriam sobre quem deve ou não exercer os cargos públicos!

Contra essa afronta aos brios nacionais é que se levanta a consciência patriótica de nosso povo. Mr. Gordon, o embaixador que se atribui funções de vice-rei, tem sido o instrumento dessa intolerável política de violação de nossa soberania. A repulsa a semelhante política torna necessário que todos os que amam o Brasil, livres e interessados, se unam para exigir a sua expulsão. Não se trata de uma «pergunta não grata» e não volte mais ao nosso País.

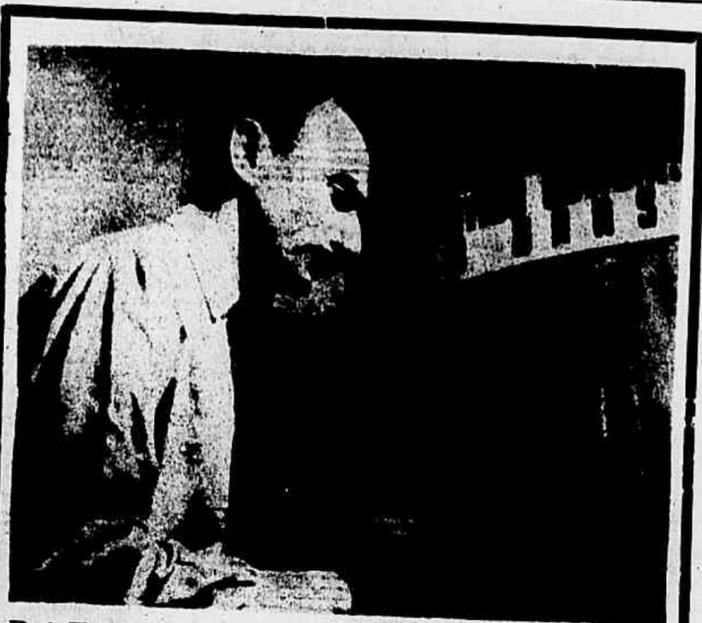
Acabemos de uma vez com a intromissão do governo norte-americano no Brasil! Fora Mr. Gordon!

### Conferência de Prestes na ABI

Segunda-feira próxima, dia 25, o líder comunista brasileiro Luiz Carlos Prestes realizará no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), 9º andar, interessante palestra subordinada ao tema «Aspectos históricos da política brasileira». A conferência será iniciada às 20 horas, com a entrada franca para o público.

### OUÇA PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA Território Livre

Um programa em defesa do princípio de autodeterminação e de solidariedade a Cuba De 2ª a 6ª feira às 18,05



Rui Facó:

## Intellectual do Povo a Serviço da Revolução

Em seu nome pessoal e em nome dos comunistas brasileiros, o companheiro Luiz Carlos Prestes enviou à redação de NOVOS RUMOS a seguinte declaração a propósito do trágico desaparecimento de Rui Facó:

É com imenso pesar que os comunistas brasileiros tomam conhecimento do trágico desaparecimento do camarada Rui Facó no desastre do avião em Lagoa de Itaipava, em que viajava.

Jornalista e escritor, Rui Facó era, sobretudo, um corajoso lutador pela causa da emancipação de nosso povo. Militando no jornalismo, destacou-se pela atuação à frente de jornais independentes, como a «Classe Operária», ao tempo em que, por ele secretariada, representava os interesses dos trabalhadores. Posteriormente, com a mesma combatividade, dirigiu a «Voz Operária», jornal que, por vários anos, ajudou o povo brasileiro em sua luta contra o imperialismo e o latifúndio e em favor das grandes campanhas patrióticas, de que é exemplo a defesa do petróleo.

Ao ser colhido pela morte no desastre aéreo, Rui Facó desincumbia-se mais uma vez de missão que lhe fora confiada pelo jornal NOVOS RUMOS, do qual era redator e para o qual viajava pela América Latina fazendo reportagens.

Era diretor de «Problemas da Paz e do Socialismo», revista teórica e de

informação internacional. Lutador de espírito internacionalista, patriota e combatente revolucionário, Facó dedicava grande carinho e interesse aos problemas do Brasil, da classe operária e dos camponeses, como está revelado em seu livro «Brasil Século Vinte» e em «Cangaceiros e Fanáticos», a ser publicado. Pertencendo ao Partido Comunista, ao qual se manteve filiado desde longos anos, participando nas lutas dentro de sua pátria ou atuando no estrangeiro, como o fez no exercício do posto de redator na Rádio Moscou, de onde difundiu os problemas do Brasil e de seu povo, Facó revelou-se um intelectual de valor, despreendido e incansável lutador proletário, cuja perda os comunistas brasileiros lamentam sinceramente. Sua memória será sempre lembrada pelo exemplo que deixa de intelectual comunista, sempre a serviço do povo, e de homem de combate.

Em meu nome e em nome dos comunistas brasileiros, apresento pesames à sua família, enlutada pelo lastimável passamento.

Rio, 20 de março de 1963

LUIZ CARLOS PRESTES

(A 5ª página desta edição é dedicada ao nosso companheiro Rui Facó, trágicamente desaparecido.)

## Fúria Fascista de Lacerda Contra o Povo

Lacerda está, finalmente, no charco que é seu «habitat». Envolvido em quantos escândalos assombram a opinião pública o fascista que se apoderou do governo da Guanabara conseguiu lançar o Estado num clima de insegurança e terror que lhe facilite a consecução de seus sinistros desígnios. Obrigado pelo povo a prestar contas da onda de crimes que assola a cidade, o emulo de Hitler respondeu atirando-se furiosamente contra o trabalhador a pretexto de caçar marginais. Leia na oitava página reportagem sobre o perigo que corre a Guanabara.



### Grandiosa festa no Pacaembu: dia 23

Com uma palestra do líder comunista Luiz Carlos Prestes será aberta a grande festa programada para o próximo sábado, dia 23, no ginásio do Estádio Pacaembu, e cujo sucesso já está assegurado, face à grande procura de convites. A reunião, que se realiza anualmente, já está se tornando uma tradição da capital paulista e ganhando maior animação a cada ano. Artistas dos mais conhecidos do cinema, teatro, rádio e tv, se apresentarão em números especiais, realizando-se depois, às 23 horas a coroação da rainha da festa.

A noite será animada por «Simionato» e sua orquestra.

I Congresso dos Trabalhadores da Guanabara:

# Do Metalúrgico ao Bancário a Preocupação Foi Uma só: Defender o Povo e o Brasil!

Em baixo do braço, á sua ta azul clara oferecida pela Petrobras, pendente de um dedo, a marmitta mal escondida pelo papel branco, quase sempre torrada, práo pelo barbaque que o uso continuado escureceu. Dentro da pasta, cartãda e defendida com carinho de coqueliz pelo carinho, as peças apresentadas, o temário, a resolução a votar, a minuta dos nomes, a gente curiosa pelo trabalho em condições difíceis e mal remunerado. Roupa surrada mas limpa, calça e camisa, sapatos de preço popular. Sérios, competentes, confiantes.

— Boa noite. Já começou o sessão?  
Durante dez dias isso foi o mesmo nas portas dos sindicatos de trabalhadores onde funcionam as Comissões de Proposições do I Congresso dos Trabalhadores da Guanabara.

Foi esse aspecto que se manifestou o maior sucesso do encontro. Reuniu, no mesmo período ou na mesma mesa diretora, o operário metalúrgico, o marceneiro de mãos calosas, o jornalista, o bancário, o secretário, o bancareiro, o trabalhador da construção civil explorado pelo patrão impiedoso.

Os participantes se identificavam pelas profissões: gravador, artilheiro, rodoviário, marítimo, estivador, ferroviário, aeronauta, acionista, sapateiro, portuário, textil, pedreiro, operário naval, comerciário, funcionário público.

— A Lei Orgânica da Previdência Social apresenta muitas falhas — dizia um.

Estava formado o "bate-papo" para aguardar o início da sessão.

## DA FABRICA AO CONGRESSO

Cerca de 600 delegados trabalharam diariamente no Congresso, saindo diretamente dos empregos para os locais das reuniões. Sacrifício e repouso, privando-se do carinho dos seus, os congressistas partiam das fábricas e escritórios para o encontro com suas companheiras de comissão. Muitos, apenas com o alívio da maioria, com saudades do botafume da esquina.

Quase 60 entidades sindicais estiveram representadas no Congresso — disse aos jornalistas um líder sindical.

Poucos, entretanto, eram os líderes sindicais conhecidos. Fomos buscar o trabalhador no próprio local de trabalho, na fábrica, no escritório, na oficina. Trouxemos para o Congresso, diretamente, sem intermediários, as mais sentidas reivindicações do homem que trabalha, e iniciamos contatos de trabalhadores em atividades sindicais mais avançadas.

Uma folha de papel é desdobrada na mesa. "Vejam estas" dados — continuou o dirigente sindical.

O maior número de trabalhos foi apresentado às Comissões de Legislação Social e Trabalhista e Previdência Social, refletindo a insatisfação do trabalhador nesse terreno. Legislação Social foram temas abordados com maior frequência, mas igual interesse foi dispensado aos demais assuntos em pauta.

Este Congresso — continuou — foi uma das maiores realizações do sindicalismo carioca, nos últimos anos. Com a sua realização consolidou-se a unidade entre as diferentes categorias profissionais, unificou-se o movimento sindical, com a racionalização da sua estrutura,

e, finalmente, estabeleceu-se uma linha política e de reivindicação que norteará nossas atividades a partir de agora.

Conseguimos dar um passo de gigante — concluiu nosso informante. O movimento sindical carioca e brasileiro deixou de ser, definitivamente, apenas movimentos de caráter econômico imediato. Agora, é de objetivo mais profundo, val as origens do problema do trabalhador. Foi isso que se fez no I Congresso dos Trabalhadores da Guanabara.

## ORGANIZAÇÃO E EFICIENCIA

Dois horas após o encerramento do Congresso o presidente o ministro Almirante Afonso, o ex-ministro João Pinheiro Neto, representantes das principais entidades sindicais da Guanabara e do País, parlamentares, etc.) a imprensa recebeu uma volumosa brochura mimeografiada, contendo todas as resoluções e recomendações do conclavo.

Houve surpresa para a maioria.

Até parece reunião de capitalistas — brincaram alguns, reconhecendo desse modo a eficiência com que trabalhou a secretaria-geral.

Realmente, foi impecável a organização e organização do I Congresso dos Trabalhadores guanabarrinos. De 8 a 15, reuniram-se as Comissões de Proposições, num total de seis, e que se limitaram a estudar, esmiuçar, examinar os trabalhos que seriam submetidos ao plenário, que somente se reuniu nos dois últimos dias, 16 e 17. As Comissões, integradas por 50 a 100 trabalhadores, reuniam-se a partir das 19 horas, todos participando da discussão das teses apresentadas.

As seis Comissões de Proposições ficaram encarregadas de estudar os seguintes problemas:

- Situação econômica e política dos trabalhadores no âmbito estadual, e medidas para combater o alto custo da vida;
- Justiça do Trabalho, seu funcionamento e sugestões para sua melhoria;
- Legislação Social e Trabalhista, estudo da sua estruturação, aplicação e modificação necessárias à sua democratização e eficiência;
- Previdência Social, exame da aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social e medidas para melhorá-la;
- Problemas nacionais e a posição do movimento operário e sindical;
- Posição face ao plebiscito estadual de 21 de abril próximo, sobre a divisão municipal do Estado da Guanabara.

Um bacharel (nosso conhecido, procurador de importante organização comercial do Rio, teve em mãos um exemplar do manifesto de convocação do Congresso, com o sumário dos temas que nele seriam debatidos.

## PRODUÇÃO

Para a Comissão de redação final, coordenar e resumir os trabalhos apresentados constituiu uma verdadeira prova de capacidade e eficiência. Desena de teses e indicações foram encaminhadas às seis Comissões de Proposições, primeira fase da rigorosa triagem a que eram submetidas as teses. As Comissões funcionavam com a fundamental preocupação de aproveitar todas as indica-

ções de interesse do trabalhador, do povo e do país. Mas apesar dessa filtragem, ainda foi grande em volume e qualidade, a produção do I Congresso dos Trabalhadores da Guanabara. Tanto assim que a Comissão de Redação Final fez tudo "para sintetizá-las, sem suprimir qualquer delas, pois todos reconhecem que os trabalhadores têm muito a reivindicar."

Sómente quanto a recomendações, foram aprovadas 20, que resultaram em proposições e requerimentos apresentados ao plenário das Comissões e do Congresso. Entre essas duas dezenas, destacam-se:

- solidariedade aos militares franceses em greve;
- denúncia contra o governador da Guanabara, pelos seus métodos fascistas, aplicados contra funcionários do Estado, médicos e eliminação de mendicância;
- cumprimento do decreto legislativo que concede anistia ampla e irrestrita — modificação do Código Eleitoral, democratizando-o com a audiência dos trabalhadores;
- protesto contra a ditadura de Salazar — apoio incondicional ao povo cubano e ao Encontro Nacional que se realizará nos dias 26 e 27 do corrente, na Guanabara;
- solidariedade aos trabalhadores demitidos por participarem de greves, alertando o Ministério do Trabalho sobre o caso.

## COMISSÕES DE PROPOSIÇÕES

Mantar e estruturar em bases mais firmes a Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara (CPOS) foi a principal deliberação da Comissão A, que teve como relator o deputado e dirigente textil Hércules Corrêa dos Reis. Idêntica medida foi adotada quanto ao CGT, seção OB.

O dirigente sindical Mário Lourenço Metz foi o relator da Comissão B, que tratou da situação econômica e política dos trabalhadores e do alto custo de vida. Recomendações específicas foram feitas para a participação de representantes dos trabalhadores, escolhidos em assembleias sindicais, nos órgãos federais e estaduais que controlam preços ou fixam índices do custo de vida. A eliminação dos intermediários no comércio de gêneros alimentícios, venda de remédios a preços populares, rigor contra as fraudes nos balancetes das empresas, fiscalização dos fornecedores, congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, luta contra os impostos indiretos e congelamento dos salários e outras medidas da mesma natureza constaram de outras teses apresentadas nessa comissão, na parte econômica. No campo político, exigiu-se a revogação da lei de 1970 e luta pela manutenção do direito de greve; união e coesão do movimento sindical da Guanabara com o dos outros Estados; vigilância diante do governo do sr. Carlos Lacerda; legalidade para todos os partidos políticos; luta pela autodeterminação dos povos.

A Comissão C examinou o funcionamento atual da Justiça do Trabalho, apresentando dezenas de sugestões para a sua melhoria.

A Legislação Social e Trabalhista ficou a cargo da Comissão D, que fixou, entre outros, os seguintes pontos para orientação dos trabalhadores: reformulação da estrutura e organização sindical; sindicalização obrigatória indireta; autonomia sindical; contrato coletivo de trabalho; salário profissional; redução para cinco anos, do prazo de estabilidade; semana de 5 dias; férias de 30 dias; salário-família, licença-prêmio aos 10 anos de trabalho, etc.

Os problemas ligados à Previdência Social foram tratados pela Comissão E e suas deliberações importantes se adotadas, em autêntica revolução no funcionamento dos IAPs, dando-lhes maior eficiência.

## «NÃO» A DIVISÃO DA GUANABARA

Os trabalhadores da Guanabara firmaram posição em relação ao plebiscito de 21 de abril próximo, para dividir (ou não) a GB em municípios. São contra a divisão, não pelos motivos apresentados pelo sr. Carlos Lacerda, que preferia manter suas "administrações regionais", de finalidades eleitorais. O Congresso se manifestou contra porque, entre outras razões, haveria revisão da jurisdição dos sindicatos guanabarrinos, que poderiam ser fracionados e, assim, terem sua força reduzida. "Preferem que a Guanabara tenha Conselhos Regionais, cujos titulares

seriam eleitos diretamente pelo povo.

Finalmente, a comissão que tratou do item F abordou problemas políticos fundamentais para o país e para o nosso povo.

Sua resolução está contida em manifesto aos trabalhadores e ao povo da Guanabara, e faz objetiva crítica "à inoperância das medidas governamentais no tocante à carência de vida, que inquieta os que trabalham, os que vivem de salários e vencimentos."

"De outro lado — diz mais adiante — o Governo prossegue no caminho de uma política vacilante, de compromisso com os monopólios estrangeiros e as forças retrógradas do país... Enquanto isso, no Estado da Guanabara, onde são grandes as possibilidades de progresso e bem-estar, aumenta o ambiente de inquietude e insegurança, que já atinge as raias do desespero."

## APOIO AO CGT

Depois de reclamar as reformas necessárias à vida

nacional (agrária, tributária, bancária, urbana, universitária e eleitoral), diz o documento:

"O Governo contará com o apoio do movimento operário e de todas as forças nacionais sempre que se tratar da autodeterminação de Cuba, da manutenção da Paz Mundial, de um ato como a concessão de asilo aos revolucionários venezuelanos do "Anzóategui", ou da conquista de novos mercados. Entretanto, os trabalhadores não podem concordar com medidas como a projetada compra da BOND AND SHARE, em condições lesivas aos interesses nacionais, e com a política que consiste em manter nossa dependência financeira ao estrangeiro, consubstanciada na missão Sen Tiago Dantas."

E, finalmente: "Apoiemos com todo entusiasmo o Comando Geral dos Trabalhadores, expressão da unidade, da luta e da organização dos trabalhadores do Brasil."



## Soluções e Objetivos...

(Conclusão da 8ª página)

limação ganho pelo português de sua mãe, dois raios e um relógio, além de arrombarem 3 malas a sabre. O pobre comerciante contou, com grande tristeza, que, apesar de seus protestos, os policiais tiraram o broche da gravata em que estava, tendo inclusive o cuidado de desatarrachar o pega-ladrão que protegia o alfinete.

Todas essas vítimas, e mais outras, inúmeras, constituíram advogados e estão lutando na Justiça para ver se conseguem reaver o dinheiro e os objetos.

Al est o combate ao crime. Provelitos para os verdadeiros marginais que se escondem, provelitos para os policiais-ladrões, provelitos para a propaganda de Lacerda (será mesmo?), e terrivelmente malféico para os trabalhadores e a população do Estado.

Dias depois, terça-feira, houve nova blitz, desta vez nos morros do Sacopá, Tatanguera e Catacumba, na Gávea. Não pudemos ainda descobrir os verdadeiros efeitos da "batida". Mas sabemos que mais 180 pessoas foram presas, e que o próprio governador assistiu à façanha, refugiado — sua poltronaria é a toda prova — nas alturas, a bordo de um helicóptero.

## VERDADEIROS OBJETIVOS

Lacerda conseguiu, em meio á tremenda barafunda por ele mesmo armada, os primeiros pretextos para desmascarar o terror absoluto na cidade. Justificar a adoção de medidas extraordinárias, de emergência, que permitam a suspensão dos direitos individuais e garantias constitucionais, a fim de que ele possa, em sua irresistível vocação de "fuehrer", esmagar ditatorialmente todos os movimentos populares, perseguir impune os trabalhadores. Esse o seu verdadeiro objetivo, por detrás da onda de histerismo em que mergulhou o Estado.

## PROTESTOS CONTRA PÉSSIMOS TRANSPORTES: FERROVIÁRIOS PAULISTAS PREPARAM GREVE

S. PAULO (Da sucursal) — O sr. Ademir de Barros, ocupando os Campos Elísios, encontrou "tempo quente" em relação á situação social no Estado. Basta dizer que, de fins de janeiro para cá, no interior outrora tão calmo, eclodiram oito greves camponesas (Marília, Barretos, Ourinhos, Guará e em outros pontos). Verificaram-se também movimentos nos setores dos transportes coletivos urbanos da Capital.

No porto de Santos, na COSIPA e em várias empresas menores. Como se vê, São Paulo está longe de se transformar na "ilha de paz" sonhada pelo eminente professor Carvalho Pinto... Mas, um mês.

## REVOLTA

A Viação Bandeirante que serve vários bairros da zona de Pinheiros presta péssimo serviço aos seus usuários. No último dia 7, um carro da empresa, em virtude de seu precário estado de conservação, ao ser manobrado pelo motorista, foi dar de encontro a um arboreto, acidentando 3 pessoas. Duas delas (uma senhora e uma menina) morreram, a terceira foi hospitalizada em estado grave.

## TRENS

No dia 11, a hora em que milhares de trabalhadores retornam aos seus lares, os trens de subúrbios da Sorocabana encontravam-se parados pela queda de oito quilômetros da rede aérea da ferrovia. Havia teria acontecido se os responsáveis pelos serviços de acabamento dos trilhos tivessem determinado que o trabalho fosse feito após a queda da rede aérea, fossem rebocados por locomotivas Diesel. Porém, isso não foi feito e a queda imensa massa humana, fatigada, desesperada, não encontrou resposta às suas insistentes indagações: "Quando sairemos daqui?"

Tratada com dureza a multidão explodiu e teve início a depredação dos trens que se encontravam parados nas estações de Quitandina, Presidente Altino e Vila Leopoldina. O DOPS foi chamado, intervindo com a costumeira violência e realizando várias prisões.

## MARCHA

A Polícia Rodoviária encontra-se estruturada como corporação civil. No Palácio Nove de Julho, porém, existe lei militarizando-a de forma a ser incorporada á Força Pública. Seus 312 integrantes não aceitam modificação da atual situação. Já realizaram diversas assembleias concorridíssimas. Ademir diz que tem pronta mensagem a ser enviada ao Legislativo em defesa da reivindicação dos guardas rodoviários, mas não de concreto existe até o momento. Como último recurso decidiram os patrulheiros das estradas em suas assembleias ir em passeata até o Palácio Nove de Julho e lá dirigirem-se todos aos Campos Elísios. Diante á seriedade da situação, as autoridades locais procuraram uma fórmula para contornar o problema.

## BRASIL TERÁ «ZERO» EM CULTURA ENQUANTO TIVER FÓSSEIS NO MEC

Professores de várias colégios católicos da Guanabara manifestaram adesão á greve marcada para o dia 4 de abril próximo, se até essa data os industriais do ensino não concederem aumento de 85% no salário-aula.

"Não temos outro recurso senão recorrer á greve — disse á reportagem um velho mestre e experimentado militante sindical.

Acrescentou: — Os donos dos colégios exploram professores e alunos, transformam os estabelecimentos de ensino em verdadeiras lojas onde vendem de refrigerantes a revistas de história em quadros prejudiciais o futuro do país pela qualidade do ensino que propõem e nada lhes acontece. Esses comerciantes são beneficiários da situação do ensino no Brasil, transformando em negócio rentoso e altamente especulativo."

O Governo, o Ministério da Educação e Cultura, mais precisamente, é conveniente por omissão ou complacência direta — afirmou.

A Inspetoria Seccional do Ensino, órgão do MEC teoricamente responsável pela fiscalização dos colégios, jamais se preocupou com o problema. A sua frente, perpetua-se um elemento fossilizado em técnica pedagógica, o sr. Mário Santos Brant. Como diretor da Divisão do Ensino Secundário, temos outro fóssil, o sr.

## QUANTO GANHAM

E' de 250 cruzeiros o salário médio por aula, nos colégios secundários da Guanabara. O que melhor paga os mestres é o colégio São José, religioso, que cobra fortunas aos alunos e onde os professores ganham 670 cruzeiros por aula. Nas escolas primárias o professor ganha de 85 a 250 cruzeiros.

Quanto ao ensino comercial, a situação é mais lastimável: é o mais desorganizado, o que pior paga os mestres. Nas escolas de comércio é que se verificam as maiores irregularidades, com enormes prejuízos para alunos e professores.

O problema do ensino no Brasil é um caso de polícia. Se fosse levado a sério, já estariam encarcerados muitos "respeitáveis" donos de colégios, por deficiente formação da juventude, exploração dos empregados e sabotagem do esforço nacional pelo desenvolvimento.

Estamos no "Ano da Educação do Brasil", lançado solenemente pelo Governo. Não queremos ser pessimistas nem derrotistas. Mas podemos adiantar que todos os esforços governamentais resultarão inúteis enquanto a administração do ensino em nosso país continuar entregue áquele grupo incapaz, cansado e preguiçoso, sem nenhum entusiasmo pela cultura do nosso povo — concluiu.

Um professor precisa dar um mínimo de 12 aulas por dia, para ganhar 60 mil cruzeiros por mês. No fim da semana, muitos trouxeram um total de 60 horas de aula, o que representa uma brutal violência á pedagogia, ao professor e á qualidade do ensino. E' evidente que sob tal regime de trabalho não existe organismo que resista, depois de dois ou três anos a maioria dos mestres está doente, incapacitada para a sua nobre tarefa.

## PROTESTOS CONTRA PÉSSIMOS TRANSPORTES: FERROVIÁRIOS PAULISTAS PREPARAM GREVE

Os servidores das Ferroviárias de propriedade e administração do Estado encontram-se em luta por aumento de salário que varia de 26 a 58%, a vez ar em 1.º de janeiro e com base nos salários de dezembro. Podemos, também, elevação de salário-família, de 1.000 para 2.500 cruzeiros por dependente, sendo que 30.4º em diante, incluindo a esposa, pleiteiam 3.000. Os trabalhadores já se entrevistaram várias vezes com o governador tendo este atendido algumas outras reivindicações, pedindo prazo para resposta no que se relaciona ao aumento de salários e do salário-família. O prazo, se o sr. Ademir de Barros, se dignasse a responder. Em vista disso, os ferroviários decidiram realizar assembleias em todas as estradas ao longo das linhas e levar a efeito uma concentração-menstro no próximo dia 21, em Sorocaba. Nessa oportunidade, caso não haja perspectiva de solução para o caso, os ferroviários poderão deflagrar greve. O movimento vem sendo motivo de preocupação de círculos oficiais que apressaram a organização de várias estradas, organizadas no Pacto São as seguintes: União dos Ferroviários da Sorocabana, Colégio das Entidades de Classe e Departamento de Aposentados e Pensionistas da Estrada de Ferro Sorocabana, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Mogiana, União dos Ferroviários da Araraquarens, Associação dos Ferroviários da Araraquarens, União dos Ferroviários da Estrada de Ferro Bragantina e Associação dos Ferroviários da São Paulo-Minas.

## SÃO PAULO NÃO ACEITA O «GANHA MAS NÃO LEVA»: QUER POSSE DOS ELEITOS

São Paulo (Da sucursal) — Nesta capital e em várias outras cidades, está tomando impulso a campanha em defesa dos mandatos dos candidatos eleitos no pleito de outubro último, cuja posse foi impedida pelo TRE. No dia 15, uma grande assembleia foi realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, com a presença dos deputados Oswaldo Lourenço, Luis Tenório de Lima e Geraldo Rodrigues dos Santos. O ato foi dirigido pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil Pedro Daniel, a ele comparecendo representantes de várias entidades sindicais daquele município.

## CAMPANHA DE FINANÇAS

Depois de feito um balanço das atividades dos trabalhadores de São Caetano, no movimento pela posse dos eleitos, foram planejados vários atos como palestras, comícios e conferências, bem como a campanha de finanças. Na ocasião, foi ressaltado o esforço do operário João Fucchi, da Mineração Geral do Brasil, que, sozinho, arrecadou cerca de 70 mil cruzeiros.

Também em Campinas, foi realizada uma importante concentração, na sede do Sindicato dos Têxteis, no

último domingo, dia 17, com a presença de numerosas personalidades locais, entre elas o presidente desse Sindicato, Benedito Camargo. Os deputados Geraldo Rodrigues, Oswaldo Lourenço, Luis Tenório e Rocha Mendes compareceram á manifestação. Na oportunidade, foram aprovadas medidas para o prosseguimento e intensificação da campanha, além de um telegrama ao presidente da República, protestando contra as declarações do embaixador Lincoln Gordon.

## CARAVANA A BRASÍLIA

Na capital paulista, um grupo de destacadas personalidades de cor reuniu-se no último sábado, decidindo lançar um grande movimento pela posse dos eleitos. Na reunião, foi aprovado um manifesto, em que se resalta o fato de, entre os não-empoados, figurar o primeiro deputado federal negro eleito por São Paulo, o dirigente sindical Geraldo Rodrigues dos Santos. Outras resoluções foram aprovadas, entre as quais a realização de grande manifestação pública, bem como a ida de uma caravana a Brasília a fim de entregar ao presidente da República proclamação em defesa das liberdades democráticas.

## DINHEIRO PARA DEFENDER MANDATOS

Em São Caetano do Sul, o operário João Fucchi faz entrega de 80 mil cruzeiros ao deputado federal Geraldo Rodrigues dos Santos, para a campanha em defesa dos mandatos. Fucchi arrecadou sozinho toda essa importância.



# Brasil Clama: Fora Mister Gordon!

## POVO, ESTUDANTES E TRABALHADORES EM GRANDE ATO DE PROTESTO NA UNE

Nos círculos oficiais procura-se dar ao povo brasileiro a impressão de que se trata de "incidente" criado pelas insolentes declarações do Embaixador Lincoln Gordon na Câmara de Representantes dos Estados Unidos sobre uma suposta "infiltração comunista" no Governo do Brasil. Os patriotas brasileiros não aceitam, absolutamente, tal posição. O que houve foi uma petulante interferência de Gordon — logo confirmada e encampada pelo Departamento de Estado — em assuntos internos de nosso País e da qual o governo norte-americano não se retratou, ao contrário do que se tenta impingir à opinião pública.

### INTERVENÇÃO DE GORDON

Ná dias, depondo perante uma subcomissão da Câmara de Representantes dos EUA, o embaixador lanque no Brasil apresentou um "relatório" sobre a situação política em nosso País — como se o Brasil fosse uma província norte-americana e Gordon o seu prefeito ou governador. Falou com a maior descurvatura sobre vários problemas, "denunciando", a certa altura, a

"infiltração comunista" em diversos setores, como o movimento sindical e a UNE, além de importantes postos do Governo. Não era a primeira vez que autoridades norte-americanas interviam de tal maneira em assuntos que dizem respeito apenas à nossa soberania.

### AFRONTOSA CONFIRMAÇÃO

Antes de ser divulgado, o texto da declaração de Gordon foi submetido pela Câmara ao Departamento de Estado. O que se poderia esperar, em respeito à soberania brasileira, é que o Ministério do Exterior dos Estados Unidos desautorizasse o depoimento, ou dele suprimisse os trechos ofensivos à nossa independência, além de desculpá-lo nomeando o governo brasileiro. O que se deu, entretanto, foi o contrário: o Departamento de Estado carregou ainda mais nas cores e, além disso, encampou a "denúncia" de Gordon, tranformando-o em documento oficial do Governo lanque. A declaração tornou-se ainda mais desrespeitosa e afrontosa. Afinal, não tem a ver o Departamento de Estado com os critérios por-

ventura adotados pelo governo brasileiro para o preenchimento de cargos? Desde quando o Departamento de Estado — isto é, o governo norte-americano — tem de fornecer atestado de ideologia a funcionários designados pelo governo de um país soberano?

### REAÇÃO PATRIÓTICA

Logo no tomar conhecimento desta afrontosa declaração, a opinião pública brasileira reagiu com a indignação que se pode considerar quando se trata de assuntos de vida interna de nosso País. Imediatamente, ergueu-se um verdadeiro clamor nacional, exigindo que o governo considerasse "persona non grata" o embaixador Lincoln Gordon e ordenasse o regresso da missão San Tiago Dantas. A repulsa popular refletiu-se em toda a imprensa — apesar do abeto entreguismo de jornais como "O Globo" e "O Estado de São Paulo" — e repercutiu intensamente no Parlamento. Enquanto os estudantes convocavam um ato público de protesto, a Frente Parlamentar Nacionalista enviou uma delegação ao presidente da República e começou a movimentar-se na Câmara visando à aprovação de um projeto pelo qual o embaixador Lincoln Gordon é considerado inde-sejável no Brasil. Da tribuna, os deputados Neiva Moreira, Leonel Brizola, Marco Antônio Coelho, Sérgio Magalhães e outros verbaram uma intervenção norte-americana. As manifestações de repúdio continuaram a ser promovidas em todo o país. O povo brasileiro não admite mais, de maneira alguma, que os espoliadores de nosso trabalho e de nossas riquezas se atrevam a agir em relação ao Brasil como se fôssemos uma colônia sua, sem direitos soberanos em face da "metrópole". Os verdadeiros patriotas não se conformam em que se repitam semelhantes afrontas.

tanto, trata-se apenas de um recuo "tático", com o propósito de "compor" a situação criada, e não de retrair-se da política que o governo lanque insiste em adotar diante do Brasil, como, em geral, dos países latino-americanos.

### REAÇÃO PATRIÓTICA

O fato é que o Departamento de Estado fez questão de chamar a si a responsabilidade pelas "denúncias" de Gordon.

rio de imprensa do Departamento de Estado, Lincoln White, teve a petulância, em declarações aos jornais, de afirmar que a suposta "má interpretação" acerca da "denúncia" aconteceu "principalmente no Brasil". Quer dizer: para os porta-vozes do governo lanque a justíssima repulsa patriótica dos brasileiros à intervenção dos EUA em nossos assuntos internos não passa de "má interpretação"!

### GORDON, GO HOME

Os brasileiros não podem admitir que, depois desses fatos, afrontosos e humilhantes para o nosso país, continue entre nós, com o seu riso hipócrita e os seus ares de charlatão universitário, o embaixador Lincoln Gordon. Sua presença no Brasil é absolutamente indesejável. A opinião nacional exige, por isso, do presidente João Goulart que o embaixador da Bond and Share seja urgentemente considerado "persona non grata". As declarações a seu respeito, feitas pelo sr. San Tiago Dantas nos EUA não somente não correspondem aos sentimentos do povo brasileiro, mas representam um insulto aos nossos brios patrióticos. Gordon não tem mais o direito de pisar o solo brasileiro. Se tentar faz-lo verá então o que é o repúdio de um povo que não admite mais a existência de vice-reis no Brasil!

"Ao pretender injuriar a União Nacional dos Estudantes e o Comando Geral dos Trabalhadores o embaixador do imperialismo lanque no Brasil apenas deixou transparecer o absorvente pavor de que os monopólios norte-americanos estão possuídos. O imperialismo teme o povo brasileiro, que o sequestrará. Por isso nos sentimentos honrados quando o sr. Gordon escolhe as nossas entidades para lançar sobre elas o ódio dos tristes no nosso povo em luta por sua libertação".

### ISEB, professor Alvaro Vieira Pinto; os dirigentes sindicais Osvaldo Pacheco, Roberto Moreira e Aluizio Pahlano; entre outros; o presidente da Comissão Brasileira de Solidariedade à Cuba, general Gonzaga Leite; os líderes universitários Aluizio Azeite e Nelson Vanuzzi; o primeiro, ex-presidente da UNE, e o segundo atualmente representando a entidade junto à União Internacional dos Estudantes; o secundarista Paulo Vieira, presidente da AMES; além de inúmeras outras personalidades.

O presidente da UNE foi o último a falar. Abrindo a solenidade o estudante Políbio Braga esclareceu que o grande ato público tinha como objetivo desaguar a União Nacional dos Estudantes e o Comando Geral dos Trabalhadores. "Quanto ao governo federal, também veio das calúnias de Gordon, — acentuou Políbio — que se desaguará a si próprio não permitindo mais a entrada, no País, desse audacioso, mentiroso e mal educado funcionário estrangeiro".

### BRIZOLA

Após falar, em nome do CGT, o dirigente estivo Osvaldo Pacheco — que ocupou-se também dos difamadores nativos, "líderes" dos pelo repulso Carlos Lacerda (ecou longa e forte vala ao ser pronunciado

O nome do governador fascista da Guanabara) — fez uso da palavra o deputado Leonel Brizola.

O líder nacionalista disse que trazia aos estudantes e nos trabalhadores não só a sua solidariedade "mas a de mais de cem deputados integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista" e caracterizou a atitude do embaixador norte-americano como "uma grosseira traição à nossa hospitalidade e um inequívoco desrespeito à nossa soberania".

Em seguida Brizola passou a comentar a situação do País, afirmando que "não podemos mais coexistir com o estado de miséria e de espoliação sofrido por nossa gente". Insistiu na imperialidade e na urgência das reformas de base, acrescentando que não tem lusões sobre a disposição do parlamento — "mata de onde não sai coelho", disse — de promovê-las. "As reformas — das movidas — asseguram — como o povo, organizado, exigindo-as nas ruas". Prosseguindo, afirmou que outro motivo o levava à UNE além do de solidarizar-se com os seus amigos estudantes: era o de declamar os universitários, os trabalhadores, os camponeses, os militares e os intelectuais democratas "a passar para a ofensiva" na luta pela imediata consecução das reformas de estrutura e para antecipar a nossa hora de libertação nacional.

Depois do ex-governador gaúcho fizeram-se ouvir o deputado Assis Lemos, o general Gonzaga Leite e Roberto Moreira, que falou em nome da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara.

Assis Lemos expressou a solidariedade dos camponeses parabanos aos universitários e trabalhadores brasileiros e denunciou a criação, pelos latifundiários do seu Estado, de uma organização terrorista para tocar e assassinar líderes camponeses.

O general Gonzaga Leite assegurou não ser novidade o comportamento insolito de Gordon, "um seguidor das normas de espionagem de outros embaixadores, lanques que já passaram pelo Brasil". O ilustre militar revelou que ele próprio já teve oportunidade de surpreender o funcionário norte-americano em conduta desleal e antidiplomática, quando, por ocasião da crise internacional de outubro último, fora ao Iamarati, fazer entrega ao chanceler Hermes Lima, de um memorial hipotecando a solidariedade do povo brasileiro à República de Cuba, então na iminência de uma agressão partida dos belicistas estadunidenses. Na oportunidade o sr. Gordon, que se encontrava no Palácio Rio Branco, quando viu o general acer-car-se do nosso ministro do Exterior, esgueirou-se de mansinho para próximo dos dois, tentando ouvir o que conversavam, a ver se descobria algo que pudesse servir de pretexto às intrigas que vive tramando.

## PROTESTOS CONTRA DECLARAÇÕES DE GORDON

Juntando-se ao clamor nacional contra a intervenção do embaixador Lincoln Gordon nos assuntos internos do Brasil, os dirigentes sindicais de Guarulhos, São Paulo, enviaram telegrama ao presidente João Goulart exigindo-lhe firme atitude em defesa da soberania nacional.

Os dirigentes sindicais abaixo assinados — diz a mensagem — representando mais de 80% dos trabalhadores desta cidade, protestam, energeticamente, contra as declarações do embaixador Lincoln Gordon e exigem vigorosa posição do Governo face a essa intrusão indebita estrangeira em nossas questões internas. Outrossim, pedem imediata retirada do embaixador Lincoln Gordon deste país e concitam o Governo a instruir a missão San Tiago Dantas no sentido de não prosseguir nas negociações nos Estados Unidos, sem que haja respeito absoluto à soberania nacional. Conclamamos, ainda, o Governo a romper totalmente com o Fundo Monetário Internacional, atendendo ao matício clamor da classe operária de todo o país".

O documento leva as assinaturas de Dionísio Daniel Faixão, do Sindicato dos Metalúrgicos, João An-

tônio da Costa, da Construção Civil, e Augusto Vicente do Amparo, dos Têxteis.

### REPULSA FLUMINENSE

Também os trabalhadores fluminenses reagiram com energia contra a intrusão do representante americano nos assuntos brasileiros.

Em telegrama ao deputado Bocayuva Cunha, os dirigentes dos Conselhos Sindicais do Estado do Rio e Niterói, Almir Reis Neto e Lúcio Xavier de Almeida, respectivamente, apoiaram a manifestação do parlamentar petebista sobre a questão, e conclamaram os outros parlamentares a se pronunciarem, com a mesma coragem e patriotismo, contra o desrespeito à soberania brasileira.

### PROTESTA A FLN

Assinado pelo seu presidente, general Gilberto Alvim, a Frente de Libertação Nacional, seção da Guanabara, enviou telegrama ao presidente João Goulart. "A Frente Nacional de Libertação — diz a mensagem — ciente das declarações audaciosas do embaixador Gordon, espera que V. Exa. repita interferência maliciosa, fazendo saber ao governo americano ter sido considerado o diplomata "persona non grata".

Exploração que não explica

As proposições da repulsa nacional e a notícia, que chegou a ser veiculada de uma decisão brasileira suspendendo as negociações realizadas nos EUA pela missão Dantas, levaram o governo norte-americano a admitir a necessidade de "explicar-se". Essa "explicação" está contida na nota distribuída pelo Departamento de Estado, de segunda para terça-feira. No en-

### EXPLICAÇÃO QUE NÃO EXPLICA

quanto aos estudantes convocavam um ato público de protesto, a Frente Parlamentar Nacionalista enviou uma delegação ao presidente da República e começou a movimentar-se na Câmara visando à aprovação de um projeto pelo qual o embaixador Lincoln Gordon é considerado inde-sejável no Brasil. Da tribuna, os deputados Neiva Moreira, Leonel Brizola, Marco Antônio Coelho, Sérgio Magalhães e outros verbaram uma intervenção norte-americana. As manifestações de repúdio continuaram a ser promovidas em todo o país. O povo brasileiro não admite mais, de maneira alguma, que os espoliadores de nosso trabalho e de nossas riquezas se atrevam a agir em relação ao Brasil como se fôssemos uma colônia sua, sem direitos soberanos em face da "metrópole". Os verdadeiros patriotas não se conformam em que se repitam semelhantes afrontas.



## NEIVA MOREIRA: POVO BRASILEIRO REPUDIA INTERVENÇÃO DE GORDON NOS ASSUNTOS INTERNOS DO PAÍS

O embaixador americano no Brasil manteve várias reuniões com militares adversários do presidente João Goulart, concordando uma ação unificada contra o Governo Federal — denunciou terça-feira, passada, na Câmara Federal, o dep. Marco Antônio Coelho. A declaração foi feita em aparte ao discurso do deputado Neiva Moreira, que em nome da Frente Parlamentar Nacionalista manifestou "remente" condenação a "sentenças" atitudes do governo americano e do embaixador Lincoln Gordon, em relação ao nosso país.

Também apartando o sr. Neiva Moreira, o deputado Leonel Brizola afirmou que o sr. Lincoln Gordon teve a audácia de, em reunião realizada no Iamarati, e na presença do próprio chanceler, declarar que a Justiça brasileira era supelita para julgar a encampação da ITT, no Rio Grande do Sul.

### GORILAS LANQUES

Referindo-se às declarações do sr. Lincoln Gordon ao Senado americano, o deputado Neiva Moreira disse que não se trata de um fato isolado.

"Ela expressa corretamente — afirmou — os interesses e a orientação atuais do governo dos Estados Unidos.

O orador ligou sua denúncia com a recente visita do sr. Robert Kennedy ao Brasil, "cujo pedido de revisão da nossa política em relação a Cuba, já era por si de natureza inadmissível, porque revelou o intuito e o propósito de permanente intervenção da América do Norte nos assuntos brasileiros."

"Os elementos que os norte-americanos consideram comunistas — disse mais adiante — são precisamente aqueles que o povo começa a mandar, como seus representantes, para os mais altos escalões do

### PRIVILEGIADO

O parlamentar maranhense classificou as expressões do embaixador norte-americano como "uma imprudência diplomática" e destacou que o diplomata lanque teve mais regalias em nosso país do que outro qualquer representante.

Até telefone direto, para falar com o presidente da República, ele tinha. Davia entrevistas no rádio e televisão sobre problemas legislativos, como se fosse deputado brasileiro. Fazia conferências tão contundentes à nossa soberania, que até o embaixador Roberto Campos resolveu dar entrevista contraditando algumas das suas afirmações.

Mais adiante Neiva Moreira afirmou que os americanos consideram comunistas o general Oswaldo Alves porque ele, com apoio de quase todos os comandantes de Regiões Militares, se recusou a vincular o Exército Brasileiro ao corpo de mercenários internacionais que os Estados Unidos pretendiam lançar contra Cuba. Isso consta de um projeto, que se encontra em poder do sr. João Goulart, afirmou.

Concluindo, o deputado Neiva Moreira afirmou que o Brasil não pode silenciar diante das pressões lanques,

## Ajuda a NOVOS RUMOS

Pio Pimenta (Urbe-lândia-MG) .....	150,00
José Santos Cunha (Botafogo-GB) .....	200,00
Antônio (Bento Ribeiro-GB) .....	700,00
TOTAL .....	1.050,00

## Fora de Rumo Paulo Motta Lima

Dizem os historiadores que Talleyrand não ligava a mínima importância à opinião pública ou ao julgamento da posteridade. Nesse ponto o embaixador Gordon lembra Talleyrand. Mas o cínico reformador das normas diplomáticas do feudalismo ao mesmo tempo era bastante sagaz para não admitir que pudesse indefinidamente abusar da boa-fé das pessoas que prejudicava, através desta ou daquela vilania. Esta sagacidade, entretanto, não constitui atributo do embaixador Gordon.

Na verdade, o sr. Gordon foi expedido ao Brasil com máscara de professor universitário, capaz de falar um português mastigado com "chiblets". Seria, em lugar do felfor Departamento de Estado, um amigo do Brasil. Parece haver ilúdio muita gente, inclusive uma pessoa do círculo de Joel Silveira, que ainda ontem, tratando da en-ravada em que se meteu o diplomata-professor, observava: "Vá ilusão — e que a lição nos sirva para sempre".

Inicia-se um movimento no sentido da retirada de Gordon e de sua substituição por alguém que não tenha só os defeitos de Talleyrand. A vilania do professor-diplomata provoca geral indignação. João Pinheiro Neto esboça em sua coluna o seguinte retrato de Gordon: "Sem grandeza. Sem honestidade intelectual. Sem um mínimo de respeito pelas coisas do Brasil. Um Falcão a mais, alfabetizado, e por isso muito mais perigoso". Segundo João Pinheiro, igual a Gordon só mesmo o outro embaixador americano que mantemos em Washington: Roberto Campos.

"No meu entender o sr. Lincoln Gordon não tem mais condições para regressar ao Brasil", disse o sr. Leonel Brizola.

O deputado Bocayuva Cunha pediu na Câmara que o embaixador Gordon seja considerado por nosso governo "persona non grata". O movimento de protesto tende a ganhar as ruas. Gordon conseguiu transformar-se em diplomata-abacaxi.

## MÉIER: SINVAL TERÁ ESCRITÓRIO ELEITORAL

Um novo escritório eleitoral do deputado Sinval Palmeira será inaugurado no Méier, domingo próximo, dia 21, às 16 horas, na rua Cerqueira Leite, 15 sala 201.

A instalação foi patrocinada por um grupo de amigos e correligionários do deputado que estão convidando os moradores do Méier e dos bairros adjacentes para o ato festivo que farão realizar.

## Nota Econômica

José Almeida

Numa peça de teatro intitulada "Os rusos querem a guerra", publicada no Brasil por volta de uns 15 anos atrás, o escritor soviético Simonov descreve a tragédia de um repórter americano que foi incumbido pelo diretor do seu jornal de escrever um reportagem sobre a guerra. Embora o tema fosse dado de antemão, para melhor mistificar os leitores o repórter deveria fazer uma viagem à URSS e, de regresso, publicar o trabalho. Sucede que se tratava de um repórter objetivo e, chegando à URSS, convenceu-se do contrário, isto é, de que os rusos não queriam a guerra. E, de torna-viagem, escreveu exatamente o contrário do que viu, ouviu e sentiu, estragando por completo os planos do diretor do jornal. Calu em desgraça, está claro e foi demitido. Com o desprezo, todos os projetos da sua vida foram por águas abaixo. Até a noiva deixou-o... Simonov conclui então a peça mais ou menos com estas palavras pronunciadas pelo desventurado jornalista: "Vamos ver se é possível um americano honesto viver na terra de Lincoln". Lembrei-me desta história no Jcr, domingo último, no suplemento do "Jornal do Brasil" a excelente análise das relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos feita por um professor e economista americano (Andrew Gunder Frank), de origem alemã. Partindo da nota oficial distribuída pela embaixada brasileira em Washington e da resposta dada a essa nota pelo embaixador americano no Rio, em conferência pronunciada no Conselho Nacional de Economia, o autor faz uma série de observações da maior seriedade e profundidade. Tentaremos, aqui, resumir para os leitores alguns tópicos do trabalho do economista norte-americano.

1. Relativamente ao movimento de capitais entre os dois países, mostra ele que no período de 1947 a 1960 a um ingresso no Brasil de 1.814 milhões de dólares, correspondeu uma saída de 2.459 milhões sob a forma de remessa de lucros e de juros, a que devem ser somados 1.022 milhões de dólares saídos sob o título de Serviços ("que corresponde, na realidade, a remessas clandestinas", segundo suas próprias palavras). Totalizam, pois, as saídas, 3.481 milhões de dólares, o que forma o saldo negativo para o Brasil de 1.667 milhões de dólares. Portanto, no período de 1947 a 1960 o Brasil realizou uma transferência líquida de 1.667 milhões de dólares para os Estados Unidos — e isso só no que se refere a movimento de capitais.

Para sete países da América Latina, baseando-se em dados oficiais norte-americanos, o saldo líquido pró-Estados Unidos, no movimento de capitais, entre 1960 e 1961, foi de 2.083 milhões de dólares. Como conclusão desta análise, o professor Andrew Frank afirma que ai reside

## A espoliação vista por um americano

"a fonte principal do desequilíbrio", do balanço de pagamentos do Brasil.

2. Estudando, depois, as aplicações do capital americano no Brasil, o economista americano escreve: "O capital privado americano, como a experiência diária atesta, dá preferência às exportações, às manufaturas e indústrias de serviço — colonização tipo coca-cola, em uma palavra. Longe de contribuir para a industrialização, investimentos dessa natureza, tanto quanto os tradicionais processos de extração de matérias-primas, só servem para manter a economia subdesenvolvida. Atualmente, toda sofre uma deformação e devia para outra forma ainda mais nociva, incapaz de produzir, considerando-se a constante absorção das riquezas brasileiras e sua má aplicação." Em seguida, trata da bem conhecida situação de empresas americanas que trazem pequenas somas para o Brasil (em alguns casos, não trazem soma alguma, apenas uma carta de crédito fornecida por um desses bancos monopolistas, e aqui levantam quantias às vezes multiplicadas, investindo esse capital onde mais convier ao investidor estrangeiro — e não aos interesses da economia nacional. "Os lucros — é textual —, quando não são exportados para o país de origem são reinvestidos no Brasil — raramente são aplicados em novas inversões produtivas — através da absorção de firmas ou compras de ações de consórcios brasileiros, canalizando, desta feita, não só os lucros, mas também — o que é pior ainda para o Brasil — a gerência para mãos americanas." É sob este ângulo da evasão de recursos e da desnacionalização que ele considera a fórmula de desapropriação de ferro-velho da Bond and Share, segundo a qual 80% da soma da indenização seriam aplicados em indústrias no Brasil...

3. Diversos outros pontos do mais vivo interesse, que caracterizam a cruel espoliação do Brasil pelos Estados Unidos são abordados no trabalho. Assim, demonstra que a "ajuda" lanque a Brasil é, na realidade, uma ajuda à própria economia americana e que para nós, ao contrário, o auxílio norte-americano, a bem da verdade, só fez retardar a emancipação econômica do Brasil". Um ponto de vista correto é exposto na questão da relação de trocas, na crítica ao conselho do sr. Lincoln Gordon de que devemos buscar a salvação exportando matérias-primas, etc. Peca é que não possamos abordar outros aspectos no espaço desta nota.

De enorme oportunidade e inteira justiça é também a crítica a que o economista submete às concepções do sr. Roberto Campos, caracterizando-o como um condescendente com os interesses monopolistas lanques alimentado com a mesma seiva de que se nutre o sr. Gordon.

GUANABARA

O Plebiscito de 21 de Abril e a Posição dos Comunistas

Tendo em vista a realização, a 21 de abril próximo, do plebiscito que decidirá sobre a divisão do não da Guanabara em municípios...

psueda e demagógica divisão administrativa, imposta pelo governador Carlos Lacerda, realizada de cima para baixo...

que se opõem aos baixos salários, à opressão do imperialismo estrangeiro, à defesa da independência...

agem de diversos governos e, principalmente, do atual governador de Carlos Lacerda...

terme a descentralização e a democratização da administração do Estado. Tal projeto preveria a criação de Circunscrições Regionais...

1. - Os comunistas que, juntamente com outras forças políticas e sociais, desenvolveram ingentes esforços na luta vitoriosa pela autonomia do antigo Distrito Federal...

Carlos Lacerda visa, ainda, continuar a perseguir e a mandar, impunemente, libertar os trabalhadores, os estudantes, e a todos os

3. - Ao manifestarem-se pela descentralização e pela democratização administrativa do Estado, os comunistas consideram que a mesma poderá materializar-se sob uma ou outra forma...

4. - Manifestando-se pelo NAO, os comunistas opõem-se, também, à continuidade do "status-quo" vigente. Num esforço tendente à unificação das forças...

No dia 21 de abril o povo dirá: NAO, à divisão do Estado em Municípios. NAO, aos "prefeitinhos" lacerdianos.

2. - Ao pugnar pela descentralização e democratização da administração do Estado da Guanabara, os comunistas manifestam-se contrários à

A ENTREGA DE RIQUEZAS AO IMPERIALISMO Esta tremenda situação política está enquadrada dentro de uma dramática situação social e econômica...

POPULAÇÃO EM FUGA Diante do dramático panorama paraguaio de despopulação territorial, miséria, desnutrição, enfermidades, analfabetismo, salários insuficientes...

UNIÓN DOS POVOS LATINO-AMERICANOS Contudo, enquanto os grupos entreguistas conspiram contra os interesses dos povos latino-americanos...

do. Sem exagero, são calculados em 700.000 os paraguaios que já saíram do país por falta de garantias de trabalho e em virtude das perseguições...

O PARAGUAI E A LIBERDADE NO "MUNDO LIVRE" No Paraguai, o povo vive desde 1954 sob uma das mais cruéis ditaduras da história da América Latina...

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

TERCEIRA VEZ E' esta a terceira vez que a PIDE lança nos cárceres o padre Pinto de Andrade, que foi até recentemente chanceler do arcebispo de Luanda...

OUTRAS VIOLENCIAS Além do sacerdote angolano encontram-se também dias e noite vigiados pelos tiras de Salazar e sem direito de locomoção no próprio território luso o mon-

senhor Manuel das Neves, antigo vigário do arcebispo de Luanda, e os padres Vicente, Nascimento e Franklin da Costa...

DESRESPEITADO O PODER JUDICIÁRIO Nem o próprio Poder Judiciário é obedecido neste paraiso do mundo ocidental...

Escrevendo no jornal francês "Le Monde", um padre católico português, seu por motivos óbvios, preferiu permanecer no anonimato...

O pretexto para o segundo encarceramento do padre Joaquim Pinto de Andrade foi o de ter o reverendo participado de uma reunião com o dr. Agostinho Neto...

Sobre os motivos de sua terceira prisão até hoje não foram dadas quaisquer explicações.

Encaminhado o processo ao juiz, este pronunciou os acusados José da Cunha, José Fonseca, Lúcio Fonseca, António Marques e ainda um outro de nome José Duarte...



Teoria e Prática Apelo de Carvalho

"POR QUE OS ESTUDANTES SÃO UMA FORÇA REVOLUCIONÁRIA?"

A luta pela cultura e pela democratização do ensino está ligada, assim, à luta contra o subdesenvolvimento e contra suas causas básicas...

em 1892, em seu primeiro Congresso, o proletariado pleiteia a efetivação e o desenvolvimento da democracia burguesa...

Os comunistas estão certos de que a unidade e a luta das forças nacionalistas e democráticas no Estado, conduzirão à aprovação de um projeto-de-lei que permita ao povo...

Esses não são apenas nem transitórios. Os ideais da juventude estudantil — como da juventude em seu conjunto — estão ligados ao trabalho criador...

Rio, 15 de março de 1963.

Há 2/4 de século, a vida vem delineando essa identidade de bandeiras e soluções. Já

Prepara-se Encontro de Solidariedade ao Povo Paraguai

Hoje, dia 21 de março, terá lugar na sede do Sindicato dos Professores, na rua 13 de Maio, 13 - 4.º andar, às 18 horas, um ato público em favor da liberdade dos presos paraguaios...

absolvido pelo juiz, mas, no entanto, por ordem policial, seu processo passou ao Tribunal de Apelações...

semifeudal na qual os camponeses, constituindo 80% da população, possuem apenas 1/2 das terras...

do. Sem exagero, são calculados em 700.000 os paraguaios que já saíram do país por falta de garantias de trabalho...

do, professores e pelo ministro do Interior, dr. Edgar Miran, o governo paraguaio chegou mesmo a prometer a libertação dos presos políticos...

A GREVE DA PAULISTA EM 1906

Astrela Pereira

Do camarada Cid de Jesus Tavares, de Jundiá, recebi há alguns meses uma carta contendo certos detalhes de muito interesse sobre a greve dos ferroviários da Companhia Paulista...

Articlista finaliza: "A Câmara Municipal foi condenada ao pagamento das custas".

Feita a correção, o missivista transcreve um artigo de Bento do Amaral Gurgel Júnior, publicado na "Revista de Jundiá", de outubro de 1961...

Como sempre, a reação patronal e governamental aponta como responsáveis por tudo os "elementos estrangeiros e agitadores profissionais com ramificações em Buenos Aires"

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Salazar investe contra padres católicos

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

Mantido completamente isolado o padre Pinto de Andrade não consegue sequer autorização para entrar em contato com seus advogados legalmente constituídos...

senhor Manuel das Neves, antigo vigário do arcebispo de Luanda, e os padres Vicente, Nascimento e Franklin da Costa...

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

Mantido completamente isolado o padre Pinto de Andrade não consegue sequer autorização para entrar em contato com seus advogados legalmente constituídos...

senhor Manuel das Neves, antigo vigário do arcebispo de Luanda, e os padres Vicente, Nascimento e Franklin da Costa...

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

Mantido completamente isolado o padre Pinto de Andrade não consegue sequer autorização para entrar em contato com seus advogados legalmente constituídos...

senhor Manuel das Neves, antigo vigário do arcebispo de Luanda, e os padres Vicente, Nascimento e Franklin da Costa...

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

Prêso e Torturado em Portugal Sacerdote Irmão do Líder Revolucionário de Angola

Encontra-se preso há vários meses em Lisboa, confinado a uma cela de tal modo estreita que não lhe permite qualquer movimento...

# Um Companheiro

Mesmo para nós, homens de imprensa, habituados a lidar quotidianamente com fatos que suscitam os mais fortes e diversos sentimentos, representou um golpe cruel, extremamente doloroso, o desaparecimento trágico do nosso querido companheiro e muito amigo Rui Facó. Há uma mesa vazia na redação de NOVOS RUMOS, foi cortada, mutilada a família dos que fazem e escrevem este jornal.

Deixou-nos Rui Facó no esplendor de sua vida, que foi toda ela a de um intelectual a serviço do povo brasileiro. Sua fidelidade à causa do progresso, que coincide com o início de sua existência consciente, ainda como estudante, depois como jovem jornalista, escritor e poeta, tornou-se mais sólida ainda, a partir de 1945, com o aparecimento da imprensa popular em nosso país. Desde então, Rui Facó passou a dedicar toda a sua energia e capacidade criadora ao movimento comunista, no qual ele via o que de mais avançado já produziu a humanidade em toda a sua trajetória milenar. Como redator de NOVOS RUMOS, Facó enfrentava com familiaridade os temas mais variados. A capacidade profissional, aliava uma eficiência incomum, exemplar para cada um de nós, seus companheiros de trabalho. Nas matérias de Rui Facó era constante a presença de dois elementos: a preocupação de defender sempre e sempre os interesses do povo e a clareza que as tornavam acessíveis às pessoas simples, aos trabalhadores, aos camponeses.

Rui Facó era também um escritor. Desde sua juventude e por toda a sua vida, mesmo quando esteve vivendo na União Soviética, dedicou-se ao estudo e à pesquisa dos grandes problemas nacionais, da história do nosso país. Homem metódico, trabalhador,

resumia e anotava sistematicamente as obras que estudava. No curso dessa intensa atividade intelectual acumulou uma massa de conhecimentos sobre o Brasil, suas origens, sua história, seus problemas. O êxito do seu livro «Brasil, século XX», tanto aqui como em vários outros países, é fruto desse esforço e da seriedade com que foi preparado. Os que o conheciam há mais tempo, que o sabíamos em plena força do seu desenvolvimento e de sua afirmação como escritor, podemos avaliar melhor a perda que sua morte representa para a vida intelectual brasileira.

Com uma compreensão do mundo eminentemente humanista, Facó, como escritor, não se isolava da vida corrente. Ao contrário, era um ativo militante prático. Na elaboração do seu livro «Cangaceiros e Fanáticos», cujo próximo aparecimento ele não verá, não se limitou ao intenso trabalho de pesquisa de banca. Foi ao interior do Nordeste, ao seu Ceará, conversou, colheu depoimentos vivos, foi ver no local as condições que fizeram surgir aqueles fenômenos que são o objeto do seu livro. E mais: nessas viagens fazia conferências, aprendia e ensinava, fazia amigos, que eles os tinham muitos. Porque outra característica de Rui Facó era sua condição de criatura profundamente humana, sua tolerância, a capacidade de interessar-se pelas coisas simples e que decorria de um grande amor à vida.

Diz o povo que um homem deve assinalar sua passagem no mundo deixando um filho, plantando uma árvore e escrevendo um livro. Paulo, seu filho, com quem nos solidarizamos neste momento de dor, tem, assim, uma generosa herança a zelar. Aquela que lhe deixa o nome honrado e digno do nosso companheiro Rui Facó.



Rui Facó, em companhia de seus amigos Moacir Félix e Alvaro Lima.

## Rui Facó: Dados Biográficos

Dentro de alguns meses Rui Facó completaria 50 anos. Nasceu numa cidadezinha próxima a Fortaleza, Beberibe, no Ceará, a 4 de outubro de 1913. A sua vida seria marcada pelos grandes fatos históricos que coincidiram com a época de seu nascimento: a Primeira Guerra Mundial e o início da revolução socialista.

Passou a infância e a adolescência em sua terra natal. Filho de uma família de classe média pobre, teve, logo depois de terminar o ginásio, de começar a trabalhar para pagar os seus estudos. Foi assim que Rui, muito moço ainda, ingressou na redação do «Unitário», jornal de Fortaleza. E também nesse período que entra na Faculdade de Direito, mais para satisfazer sua família, que desejava vê-lo formado, do

que mesmo por inclinação. Como estudante e jornalista, entra em contato com o ambiente intelectual de sua terra, onde então já existiam nomes de valor, como Raquel de Queiroz e Jader de Carvalho. Daí para a atividade política foi apenas um passo: Rui escolheu logo o seu caminho e ingressou no Partido Comunista.

O início de sua atividade política e intelectual coincide com os acontecimentos que abalaram o País em 1935. Uma boa parte da mocidade universitária sentia então a ameaça da ondata fascista que se espraiava pelo mundo, e que chegava ao Brasil com o movimento integralista. Rui viveu intensamente a agitação daqueles anos, e em meio à aguda luta antiliberalista e democrática daqueles dias que tem inf-

mo a formação de sua consciência política e ideológica.

Foram anos de afluxo em massa de intelectuais às fileiras do movimento revolucionário. Sómente alguns, porém, mantiveram coerentes nos anos seguintes, quando a onda do terror estalinovista se abateu sobre nossa pátria. Rui Facó foi um deles, e jamais vacilou em continuar pelo caminho escolhido ainda nos anos de sua adolescência. Isto lhe custou o sacrifício de ter de afastar-se de amigos e parentes e de ter de renunciar a vantagens materiais.

A derrota do movimento antiliberalista de 1935 e as perseguições que lhe seguiram, obrigaram Rui a deixar do Ceará para a Bahia. Mas isso não mudou em nada a sua vida. Em Salvador — cidade que Rui adotaria como sua segunda cidade natal —, reintegrou-se rapidamente em suas atividades políticas e profissionais. Na Bahia termina o curso de direito e completa sua formação profissional como jornalista, revelando então, quando trabalhava para os «Diários Associados», a sua grande vocação de repórter. O golpe fascista de 1937 encontrou-o em plena militância política: o 10 de novembro significou para Rui uma pena-prisão.

Os anos do chamado Estado Novo não interromperam a militância de Rui Facó. As perseguições policiais limitaram ao máximo a atividade revolucionária de então, mas não conseguiram liquidá-la. Na frente cultural havia sempre uma revista registrada no DIP que estava nas mãos de esquerdistas. Na Bahia houve «Seiva» e «Flama». Rui colaborou intensamente para o êxito dessas revistas. E ainda nesses anos que se casou com Júlia Guedes, uma ex-colega e companheira de lutas da Faculdade.

Os anos da Segunda Guerra Mundial foram anos de intensa agitação na Bahia, que sofreu o impacto dos afundamentos dos navios brasileiros nas suas costas por submarinos alemães. Em Salvador, como em outras cidades do País, o clique da reação policial-fascista começou a ser quebrado. Surgiram melhores possibilidades de trabalho para o movimento democrático. A frente cultural aproveitou-se disso para ampliar sua atividade. Rui, quer co-



Em noite de autógrafos na barraca da Editorial Vitória, na Feira do Livro do ano passado, Rui Facó entre os escritores Milton Pedrosa, Dalcídio Jurandir, Santos Morais e Geir Campos, e o editor José Gutman.

## «Cangaceiros e Fanáticos» Novo Livro de Rui Facó

No próximo mês de abril deverá vir à luz mais um livro de Rui Facó — «Cangaceiros e Fanáticos» — editado pela Civilização Brasileira. Representando uma séria tentativa de interpretação marxista desse fenômeno social que marcou a vida de grandes parcelas das massas rurais nordestinas nos fins do século passado e começo do atual, esse livro de Rui Facó está destinado a grande êxito.

A seguir damos um pequeno trecho do primeiro capítulo desse livro:

### MALES DO MONOPÓLIO DA TERRA

Uma série de crises — de ordem econômica, ideológica, de autoridade — expressas em rebeliões espalhadas em vastas áreas do interior do Brasil, abrangendo muitos milhares de habitantes do campo, é a característica principal do período de transição que compreende o último quartel do século XIX e o primeiro deste século em nosso País.

Que foram Canudos, Juazeiro, o Contestado, Caldeirão, Pau de Colher, Pedra Bonita, que precedeu a todos, com traços mais ou menos idênticos, ao lado do cangaceirismo, que se prolongou até o fim da década de 30? Para a nossa história têm sido encarados como fenômenos extra-históricos. «Banditismo», «fanatismo» são expressões que os resumem, eliminando-os dos acontecimentos que fazem parte de nossa evolução nacional, de nossa integração como Nação, de nosso lento e deformado desenvolvimento econômico.

Mas, seriam simples erismos essas milhares, dezenas de milhares de pobres do campo que se rebelavam nos sertões, durante um tão largo período de nossa história?

Seriam apenas os «retardatários» da civilização, como os qualificava Euclides da Cunha?

Evidentemente, não. Constituíam, se assim fosse, uma percentagem de criminosos de todo anormal, desconhecida em qualquer país em qualquer época histórica. Eram muito mais frutos do nosso atraso econômico do que êles próprios retardatários. Hoje, compreendemos e sentimos que êles eram uma componente natural do

monopólio da terra, abrindo em seu seio uma economia monocultora, voltada essencialmente para a exportação de alguns produtos, e nã o para o crescimento das forças produtivas. Por mais de três séculos, baseou-se no regime do trabalho escravo, que se levantou como uma barreira à propagação do trabalho livre. Do trabalho escravo ainda hoje restam marcas evidentes em nossas relações de produção no campo. E o trabalho semi-servi em vastas áreas do interior, particularmente no Nordeste.

O monopólio da terra e o trabalho escravo impediram, por sua vez, o desenvolvimento multissímulo e advento da tecnologia moderna. Aos seus últimos vinte anos vêm-se efetuando mudanças, com a mecanização da agricultura em escala razoável, mas ainda assim acompanhando a linha deficiente do desenvolvimento desequilibrado de nossa economia: um Sul capitalista e um Norte mergulhado no atraso semi-feudal.

Foi ainda o monopólio da terra que nos reduziu ao mais lamentável atraso cultural, com o isolamento, ou melhor, o encarceramento em massa das populações rurais nas suas hinterlândia, e que chamamos Sertão, estagnada por quatro séculos. Analfabetismo quase generalizado. Ignorância completa do mundo exterior, mesmo o exterior ao sertão, ainda que nos limites do Brasil. A única forma de consciência do mundo, da natureza, da sociedade, da vida, que possuíam as populações interiores, era dada pela religião ou por seitas nascidas nas próprias comunidades rurais, variantes do catolicismo.

No Nordeste, a situação agravou-se quando, na segunda metade do século XIX, o centro de gravidade econômica se foi transferindo gradativamente para o Sul, mais desenvolvido do ponto de vista capitalista.

O Nordeste, com seus arraigados remanescentes feudais e acentuada debilidade técnica, foi perdendo terreno em todos os domínios. A valorização do café atraiu para o Sul a mão-de-obra disponível no Nordeste, tanto de escravos como de trabalhadores livres. Enquanto isso, era o Sul que recebia a totalidade dos imigrantes europeus que, nos fins do século, vieram modificar a fisionomia econômica e social da fazenda paulista.

### Temas Típicos

Pedro Severino

A notícia da tua morte, companheiro Rui Facó, me despertou recordações um tanto confusas. A cada recordação, entretanto, pude notar que correspondia um sentimento bem definido.

Lembrei-me, por exemplo, das reuniões de que participamos, na redação da revista ESTUDIOS SOCIAIS; lembrei-me das tuas intervenções, do equilíbrio e lucidez com que, modestamente, expunhas o teu ponto de vista, quando se travavam discussões (nem sempre amenas) para resolver os problemas que a vida da revista ia colocando para nós. Lembrei-me do espírito consciencioso mas jovial com que atuevas e influías no sentido de que fossem sempre encontradas soluções positivas para os impasses que se criavam.

Senti orgulho de ter trabalhado contigo.

Lembrei-me, também, da conversa que tiveste com um moço católico, militante da J.U.C., nacionalista convicto e preocupado com as injustiças sociais. Em momento algum, a firmeza de princípios da tua posição dificultou o diálogo e o esforço de compreensão no que concernia ao trato com aquele rapaz honrado. Quando saíste, éle me disse que tinha te achado «profundamente cristão». Graças à acerba e dete comentário ingenuo, mas percebido que êle encerrava, na intenção, uma homenagem a ti — e refletia a poderosa impressão produzida pelo marxista compreensivo e generoso no jovem de consciência religiosa.

Então, senti respeito pela tua experiência. E admirei as tuas qualidades humanas ainda mais profundamente do que a tua cultura e a tua sólida ideologia.

Lembrei-me, ainda, das diversas ocasiões em que prometeste aparecer domingo em minha casa, para irmos juntos à praia. Jamais pudeste cumprir a promessa, e a tua vida de revolucionário não te deixava muitas horas de lazer. Não poderás cumprí-la, agora.

Lembrei-me das conversas que tivemos aqui, na redação de NOVOS RUMOS. Lembrei-me das brincadeiras, da caricatura em que acentuamos o teu nariz, a tua calva — e tu, com os teus olhos de criança com a tua invencível simpatia, a rir...

Lembrei-me do teu riso — um riso bom, ligeiramente enfiado.

E senti saudade, companheiro Rui Facó. Uma grande saudade.

## A derradeira mensagem do amigo Facó

Fragmom:

«Sigo hoje para Santiago. Tudo bem e, particularmente aqui, calorosa e cordial recepção dos nossos amigos, gente boa, sem espírito preconceito, muito compreensiva. Não fosse o Almir, eu iria escrever um livro...»

«Abraços a todos, do Rui!»

O cartão, escrito em Buenos Aires e posto no Correio na capital chilena no dia 13, antevéspera do acidente, foi a derradeira mensagem que nos enviou nosso companheiro, nosso amigo Facó.

Ficaram gravados, nessas linhas, dois traços marcantes do Rui. Seu imbatível otimismo e seu espírito de camaradagem, alegre, uma pilhéria sempre pronta para os companheiros, características que ajudaram a torná-lo, mais que um simples colega ou companheiro, um verdadeiro amigo de todos nós.

## OS ABUTRES

Não é algo inventado. Está nos jornais que os primeiros a chegarem ao local onde caiu o avião no qual desapareceu o nosso companheiro Rui Facó, foram dois ou três adidos militares americanos. Chegaram junto com os abutres dos Andes. E, embora a notícia seja de que os corpos dos passageiros e tripulantes estão carbonizados, dizem as agências que já foram encontradas armas e duas malas — contendo documentos «altamente comprometedores». No avião também viajavam dois diplomatas cubanos, e o cubano também estava no Peru, em novembro último. Que foram fazer os abutres? Por que foram? Na história sangrenta de crimes do imperialismo norte-americano certamente nada é surpreendente. Mas, no momento em que sofremos a perda de Facó, não podemos sopitar nossa indignação contra a frotta de bandidos dos imperialistas lanques.

**LIVROS MARXISTAS**

Economia, política, filosofia, história, ciência, direito, capitalismo político e outros.

O mais completo stock de livros em português. As mais recentes edições em espanhol, inglês e francês, editadas no URSS e em outros países. Folheto catálogo completo e AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL.

Jurandir Guimarães  
Rua 15 de Novembro, 288 - 3º sala 209

SAO PAULO  
Atendimento pelo Reembolso Postal

**NOVOS RUMOS**

Diretor: Orlindo Mumim Junior  
Diretor Executivo: Fragmom Moraes  
Redator Chefe: Luis Giamann  
Luziano

Gutierrez Levrantini  
Redator: Av. Rio Branco 609 13º andar 8/113 - Tel: 22.7844

Correio: Av. Rio Branco 121, 3º andar 8/928

SUBSCRIÇÃO DE 1 ANO: R\$ 120,00  
R\$ 12 de novembro 1962 a. cada 8/931

Tel: 22-8622

Endereço: INTERCÂMBIO CULTURAL - ANUNCIAR (Banco e edição mensal)

Anual: 120,00  
Semestral: 60,00  
Trimestral: 36,00

ASSINATURA ANUAL: 120,00  
Semestral: 60,00  
Trimestral: 36,00  
Número avulso: 20,00  
Número tirado: 30,00

**Canto de Página**

Enxada

Companheiro

Não sei nem gosto de falar da morte ou em morte. É que até hoje, por mais que eu lute e estude para ser uma boa materialista, não consigo compreender a morte nem aceitá-la. E ela se me apresenta mais estúpida ainda quando ocorre com um amigo e um companheiro do tamanho desse homem que foi Rui Facó.

Perdemos um companheiro e um amigo, desses que dificilmente podem ser substituídos. Perde o Partido um dos seus melhores militantes, desses que jamais devem ser esquecidos porque ao Partido, ao proletariado, ao povo, deram não apenas momentos, mas todos os minutos de sua vida. Escritor, Facó era um escritor em luta sempre na defesa dos interesses do proletariado. Companheiro, Facó era daqueles pacientes e serenos capazes de conversar ou discutir fatos políticos que não compreendíamos, sem demonstrar superioridade intelectual — e êle a tinha — sem deixar que percebêssemos nossa fraqueza ou a sua força.

Carregava consigo sem lamurias e saudade sempre viva da companheira morta a quem muito amou e a saudade também cheia de amor pelo filho, ora estudando na URSS. Falava em amigos e esperava ter o filho este ano para com êle passar as férias. O dinheiro obtido pela publicação de seu livro na União Soviética daria para as despesas de viagem do rapaz. Disse-me um dia: — Tenho a certeza que você vai gostar de conversar com êle.

Esses Facó bom e limpo como um copo de água, rindo muito de minhas bobagens, conversando conosco na Livraria S. José, sempre ao par de todos os acontecimentos, morreu estupidamente, estupidamente desapareceu num desastre de aviação. Dizer o quanto sua morte transformou-nos, a todos, é desnecessário. Na voz de cada um de nós, de «NOVOS RUMOS» havia o tom, a princípio patético mas de esperança, depois de grande sofrimento Viajava para «NOVOS RUMOS» fazendo reportagens na América Latina, as suas reportagens sempre tão úteis e tão vivas Sobre o corpo do companheiro morto fica nossa amizade e a afirmativa de que continuaremos na sua que é também a nossa luta.

Em Pernambuco

# Govêrno de Arraes Atende às Reivindicações Dos Camponeses

Reportagem de Rêdo Meira  
correspondente de NR em Recife

**RECIFE** (Do correspondente) — O govêrno do sr. Miguel Arraes, formado por todas as forças políticas que o elegeram no memorável pleito eleitoral de 7 de outubro, quando o povo pernambucano derrotou, nas urnas, a oligarquia feudocapitalista dos usineiros e senhores de engenhos, vem realizando, nestes poucos dias de administração pública, um govêrno de novo tipo, em Pernambuco, e podemos dizer mesmo, no Brasil inteiro. Há vista suas posições assumidas frente às justas e necessárias reivindicações dos homens do campo, até hoje vítimas da prepotência política de govêrnos passados.

Agora, sob o govêrno do sr. Miguel Arraes, a situação mudou completamente. A Secretaria de Segurança, por exemplo, que, nos govêrnos anteriores, era aparelhada para reprimir todo e qualquer movimento reivindicatório dos trabalhadores, principalmente os do campo, não possui mais esta arbitrária função. Vem sendo democratizada e, à sua frente, encontra-se um homem perfeitamente integrado nos pontos de vista nacionalistas e democráticos do govêrno. Hoje, quem toma conhecimento, mantém contatos e procura resolver as reivindicações dos homens do campo já havendo resolvido muitas delas, é o secretário assistente do govêrno, sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral, verdadeiro elo entre o govêrno e os trabalhadores. Estamos, assim, diante de um fato novo, que faz tremor de ódio os usineiros e senhores de engenhos, que já começam a propalar, aos quatro ventos, que "suas propriedades se acham ameaçadas", e que é preciso, portanto, providências, isto é, volta dos velhos métodos de repressão policial contra os trabalhadores.

O govêrno Arraes, no entanto, já afirmou e não se cansa de reafirmar, que sua política jamais será jogada contra o povo, notadamente contra aqueles que lutam, dentro da lei, em defesa de suas reivindicações mais imediatas. E, levando à prática suas palavras, tem procurado resolver, através de sua Secretaria Assistente, todos os movimentos de greve feitos pelos camponeses, os quais, exigem dos patrões o pagamento do 13º mês de salário, que, nada mais é senão o cumprimento do decreto-lei 4.090, ratificado pelo Ministério do Trabalho.

## MEDIDAS PRÁTICAS DO GOVÊRNO

Considerando o problema do campo, não um caso de polícia, mas um fato eminentemente sócio-econômico, ocasionado por uma estrutura agrária atrasada de dezenas de anos, que tem de ser resolvido, o govêrno Miguel Arraes tem, pessoalmente, em debates com os líderes camponeses e com os próprios homens do campo, procurado uma solução justa para a questão. Assim sendo, realizou uma ampla reunião no Palácio das Princesas, sábado, dia 9 dela tomando parte os padres Crespo, Melo e Gonzalo Pereira Li-

na; frei Eliseu (do município de Gamela); secretário de Justiça e Assistência, sr. Waldyr Ximenes, presidente da Companhia de Revenda e Colonização; sr. Enock Mendes Saravá, delegado regional do Ministério do Trabalho; sr. Diógenes Wanderley, deputado eleito e ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar; deputado Gilberto Azevedo, representante do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA); representantes da Federação dos Sindicatos Rurais e das Ligas Camponesas.

Em meio aos debates, foram aprovadas, por unanimidade, as seguintes medidas: a) — prazo de 90 dias para a aplicação da legislação trabalhista já existente, no campo, inclusive salário-mínimo; b) — reconhecimento dos níveis de salário-mínimo estabelecidos para o Estado, de modo que haja um nível único na zona das usinas de açúcar; c) — possível redução do margem de lucro dos proprietários da agro-indústria canavieira, como forma de colaboração para melhorar a difícil situação do povo; d) — ampliação destinada a atender a situação social dos trabalhadores rurais; e) — criação de uma comissão para sugerir ao govêrno do Estado medidas para a melhoria da situação dos trabalhadores do campo; f) — apoio à posição do govêrno com relação ao Fundo da Agro-Indústria Canavieira; g) — constituição de uma comissão (dois representantes da Federação dos Sindicatos Rurais, dois das Ligas Camponesas, um do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar) para apresentar sugestões quanto à forma de se realizarem as recomendações apresentadas com a assistência da DRT e Secretaria Assistente. Dentro dessa orientação, o govêrno Miguel Arraes procurará atuar, dentro das suas atribuições, e buscando as soluções mais urgentes e reclamadas pelo tra-

balhador da agro-indústria canavieira. Em seguida, o govêrno comunicou aos presentes a medida que tomara junto ao presidente da República, solicitando a não execução do decreto-lei 150, de novembro de 1961, que cria o Fundo de Consolidação e Fomento à Agro-Indústria Canavieira, criado pelo decreto-lei 31.104, do ex-presidente Jânio Quadros. Explicou, então, que o decreto 150 inviabilizava as finalidades do Fundo e incluía disposições que prejudicavam ao trabalhador rural. Como solução, sugeriu ao sr. João Goulart as seguintes medidas: a) — que o Fundo seja aplicado no estímulo à sindicalização rural para que possam, em contratos típicos, regular as suas condições de trabalho; b) — entrega direta de gêneros e roupas, a preço de custo, nos camponeses, através de cooperativas; c) — educação primária e profissional; d) — fortalecer a estrutura da economia canavieira, mediante a elevação dos índices de produção, com a mecanização da lavoura, pessoal especializado, adubos, irrigação, etc.

## CRÉDITO PARA O TRABALHADOR RURAL

Por outro lado, o govêrno do Estado resolveu, agora, conceder um empréstimo de 10 bilhões de cruzeiros a 40 mil, aos pequenos e médios agricultores e também aos foreiros, através do Banco do Brasil. Os empréstimos serão entregues em duas vezes: o primeiro em março e abril para a compra de sementes, veneno para matar pragas (inseticidas), adubos e ferrugens; o segundo, depois de 60 dias do primeiro, em maio ou junho, para os agricultores fazerem as lavouras de lavoura e a colheita. Os prazos para pagamento dos juros serão idênticos ao ciclo-vegetativo dos produtos de subsistência. Isto é, o agricultor planta, colhe e vende para posteriormente, fazer o pagamento ao BR. Inicialmente, os empréstimos serão feitos aos agricultores da Zona do Arrecife, onde se acham 41% de nossa produção perócola, com apenas 13% da área total de Pernambuco. Para um melhor esclarecimento aos lavradores do que representam os empréstimos feitos pelo govêrno, já seguiram para o Interior do Estado equipes do Movimento de Cultura Popular (MCP), com a tarefa de, nos sítios, nas vilas, etc., esclarecerem o agricultor em torno das vantagens que conseguirão com os mesmos.



ESTA CUMPRINDO

O govêrno de Pernambuco está procurando administrar de acordo com os interesses do povo que o elegeu. Algumas decisões que vem adotando nestes primeiros

meses de govêrno, justificam plenamente a confiança que o pernambucano nele depositou. O que Arraes disse que ia fazer, está fazendo — afirma o povo nas ruas.

## RGS: TÊXTEIS NÃO LEVAM BOA VIDA MAS SINDICALIZAM-SE EM MASSA

"Um fato animador vem modificando o panorama do movimento sindical no Rio Grande do Sul: o crescimento, até certo ponto vertiginoso, do índice de sindicalização dos trabalhadores" — afirmou à reportagem o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Pôrto Alegre Heitor Gomes das Neves. "Os trabalhadores — acrescentou o dirigente sindical gaúcho — procuram cada vez mais as suas organizações de classe, até mesmo voluntariamente, sem que sejam imprescindíveis as campanhas de sindicalização promovidas pelas entidades operárias".

**NÃO LEVAM BOA VIDA.** O líder dos têxteis sulinos veio ao Rio para tratar de problemas do sindicato que preside. Junto ao Ministério do Trabalho, tendo aproveitado a oportunidade, para entrar em contato com os dirigentes do Comando Geral dos Trabalhadores. Em visita à redação de NOVOS RUMOS, Heitor Gomes das Neves falou das lutas sustentadas pela categoria operária que lidera. Disse que aos têxteis gaúchos preocupa no momento a onda de demissões em marcha ocorridas na tecelagem Renner, a maior empresa de Pôrto Alegre. "Existem ali tecelões que operam quatro teares ao mesmo tempo e ganham

apenas o salário mínimo" denunciou. Prosseguiu, assegurou que as demissões principiaram após a vinda de técnicos norte-americanos contratados pela Renner "para racionalizar os métodos de produção". "Em alguns casos houve dispensa até de metade de uma seção" — aduziu Heitor, esclarecendo que as formas de exploração utilizadas pelos patrões na Renner são as mais diversas. "Indo desde o não cumprimento de acordos salariais até a adoção de um original jogo de tarifas que consiste em pagar o salário do trabalhador parte por hora, parte por tarefa e parte por uma tabela especial, numa manobra destinada a diminuir a remuneração dos operários".



CONTANDO

Heitor Gomes das Neves, presidente do Sindicato dos Têxteis de Pôrto Alegre, conta ao repórter de NR (foto) algumas coisas ligadas à luta e aos problemas dos tra-

balhadores de sua categoria no Rio Grande do Sul. Disse que operário têxtil tem dificuldades, mas procura resolvê-las ingressando no Sindicato.

## TRABALHADORES DE PERNAMBUCO LUTAM POR AUMENTO SALARIAL

**RECIFE** (Do correspondente) — Várias categorias profissionais estão em luta por aumento salarial. E' que a carestia de vida sobe assustadoramente e os trabalhadores não podem viver ganhando os atuais salários, muitos deles abaixo do salário-mínimo em vigor na região.

Alguns sindicatos já deram entrada, na Justiça do Trabalho, a dissídios coletivos e outros ainda se encontram, na Delegacia do Ministério do Trabalho, discutindo com os patrões.

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Os trabalhadores na indústria da construção civil, por exemplo, exigem reajustamento salarial e taxa de periculosidade, havendo discutido e aprovado, numa assembléia monstro na sede do seu órgão de classe, o seguinte programa reivindicatório: 1) — aumento de 90% para o pessoal que percebe o salário-mínimo; 2) — 40% de aumento para os serventes; 3) — mínimo de 40 mil cruzeiros para os mestres de obras; 4) — pagamento da taxa de periculosidade com índice de 20%.

Além do mais, pleiteiam a extinção dos serviços por subempregada, pondo-se, em seu lugar, os contratos de trabalhos individuais que fixem o trabalhador à empresa. Solicitam, ainda, que, quando da admissão ao serviço, seja dada preferência ao trabalhador sindicalizado.

### GRÁFICOS

De sua parte, os trabalhadores na indústria gráfica, tendo à frente a diretoria de seu órgão de classe, notadamente o seu presidente, sr. Edvaldo Ratts pleiteiam 80% sobre o atual salário-mínimo. Os patrões contrariaram, apresentando um aumento de 60%, proposta esta que será discutida, em assembléia geral, pelos trabalhadores.

### MOTORISTAS

Os motoristas da indústria e do comércio, através do seu órgão, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, pleiteiam um salário de 35 mil cruzeiros. Como se sabe, os motoristas dos transportes de carga da indústria e do comércio recebem o salário-mínimo, que não dá nem para o café.

Sairá este mês  
5a. edição do  
**Manifesto do Partido Comunista**  
Karl Marx e Friedrich Engels  
Pedidos a EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA  
Caixa Postal 165 ZC 00  
Rio de Janeiro - Guanabara  
Atendemos por Reembolso Postal

Os trabalhadores estão dispostos, inclusive, a entrar em greve, caso suas reivindicações não sejam prontamente atendidas. Neste sentido, vários órgãos já foram enviados às classes produtoras.

**PROFESSORES** Também os professores estão em luta por melhoria salarial. Em fins da semana passada, o Sindicato dos Professores Secundários deu entrada, no Tribunal Regional do Trabalho, a um dissídio coletivo contra os proprietários de colégios, no qual reivindicam aumento de 90%.

Querem, ainda, 5% de gratificação por quinquênio; gratuidade do ensino para o filho do professor e arredondamento dos quebrados nos preços do salário-mínimo do ano anterior. Além do mais, exigem urgência para a solução da pendência.

### TELEGRAFISTAS

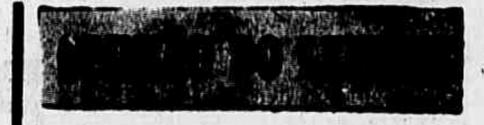
O Sindicato dos Telegrafistas, segundo informação do seu presidente, sr. Hélio Araújo, dará entrada no TRT a um dissídio coletivo, reclamando dos patrões o pagamento da taxa de Inabilidade. Afirmou-nos que existe portaria ministerial determinando o pagamento dessa taxa, porém as empresas de comunicações insistem em não observar a lei.

Segundo o dirigente sindical, a alegação das empresas é a de que o "ministro do Trabalho assinou portaria por um lapso". Disse, textualmente, o sr. Hélio Araújo: "Lamentável que existam patrões estrangeiros no Brasil, capazes de tais declarações, desrespeitando, assim, textos legais assinados por nossas autoridades".

### COMERCÍARIOS

Os comerciários, por sua vez, vêm realizando uma organizada campanha de aumento salarial na base de 60% sobre os atuais salários; abono de 20% por quinquênio; férias de 30 dias; abono família; horário corrido e a extinção do trabalho aos sábados.

O termo do contrato coletivo de trabalho, proposto pelo Sindicato dos Comerciários aos patrões, estabelecerá, além disso, critérios em que os empregados



## 'A GUERRA DAS LAGOSTAS'

Dois leitores interessados sobre a "Guerra das Lagostas", José de Oliveira Ramos, de João Pessoa, e Sidnei de Oliveira, escrevem-nos comentando o incidente entre o govêrno brasileiro e o francês, exigindo que as medidas tomadas levassem em consideração os interesses de nosso povo. José de Oliveira Ramos lembrando o episódio do marechal Floriano Peixoto que quando interpelado por um de seus ministros como receberia o desembarque de certa esquadra estrangeira em nossa Pátria, respondeu: "A bala", exige que esta seja a atitude do presidente Goulart caso um barco francês ou de qualquer nacionalidade tente invadir nossos mares. Sidnei de Oliveira, por outro lado, pergunta-nos: "Será que o Brasil não tem dono? Será que algumas nações pensam que o Brasil pertence a todos, sem que nós brasileiros tomemos alguma resolução a respeito?" Diz-nos ele que isto tem que acabar.

## 30% A CUBA

O leitor H. Murray enviou-nos duas poesias sobre Cuba, excitando-a como exemplo:

"Da América Latina, Sois o exemplo. De autodeterminação e liberdade, Que deverei a muito tempo. Não América menina, Que, por fim, chega à maturidade."

## MEM DE PREVENÇÃO À MENDICANCIA

"Depois de uma vida de labor — escreve-nos o leitor Z. da Silva — em que compenhou a construção das riquezas, — que vão para poucas mãos — o homem é abandonado à própria sorte, sem uma oportunidade de obter os frutos de seu trabalho. Quando envelhece e incapaz pela idade, ou pela doença, então, são obrigados, pelo imperioso direito de viver a suplicar a ajuda dos favores da caridade!"

Sinceramente revoltado com este estado de coisas nosso leitor sugere que em vez da caridade (que como diz "as mais das vezes é egoísta") seja instituído "um imposto que serviria para formar o fundo de estípidio para os que se surpreendem na necessidade de esmoiar". Um Conselho Ministerial para regular a prevenção contra a mendicância.

## NAO TEM DIREITO NEM DEPOIS DE MORTO

Francisco Estreia Sobrinho, delegado auxiliar do Sindicato dos Ferroviários da R.F.N., de Cabedelo, na Paraíba, conta-nos por carta ter o padre Alfredo Barbosa, desta localidade, se negado a recomendar o corpo e a badalar os sinos por ocasião do falecimento de um estivador deste pórtio. Este mesmo padre, diz-nos ele, chama os trabalhadores de comunistas e comenta: "Se reclamamos nossos direitos, somos comunistas, se procuramos a igreja somos negados."

## A LIBERDADE DO CHATEAUBRIAND

Outro leitor enviou-nos uma carta aberta endereçada ao sr. Assis Chateaubriand, na qual denuncia seus ataques contra nosso povo e desmoralização que faz dos nossos govêrnantes: "Os senhores, escreve, vivem sempre atacando o Brasil dos brasileiros, criticando sempre aqueles que são os verdadeiros nacionalistas, lutadores da autodeterminação de seu povo."

## OS NOVOS AGITADORES

Toni Quito, da Guanabara, fazendo-nos uma apreciação sobre recorte publicado na Última Hora sobre violento movimento de protesto desencadeado pelos produtores de algodão do Paraná contra os preços mínimos de seus produtos, chega à conclusão de "que o Brasil está mudando." E justifica: "Ontem, somente operários subversivos... é que tomavam atitudes violentas e não obedeciam as normas da tradicional família brasileira". E continua: "Tudo vai ficando bem claro nestas pequenas coisas. Até os poderosos defendem seus privilégios. Como podem, não escolhem os meios... Exploram seus trabalhadores agrícolas. Recorrem até ao extremo em defesa do que eles chamam 'seus direitos'". Para dizer ainda em outra parte: "... Deixando assim, uma amostra da face oculta, que conforme a história avança, o capitalismo perde terreno e suas mentiras de desesperado se dissolvem no espaço vazio."

## "BRIZOLA NAO DESMORALIZA O CONGRESSO"

José Jerônimo nos escreve comentando que o deputado Leonel Brizola não desmoraliza o Congresso, mas sim parte de seu conteúdo, que merece mesmo ser desmoralizado. E preciso que se notem que o Congresso é uma coisa, e os congressistas outra. Mostra ele, a seguir, as atitudes antipopulares tomadas pelo Congresso, e pergunta: "Neste ponto de vista, com quem estão os congressistas, com quem está o govêrno? Decididamente com os ricos."

## "LAGERDA-65" E IMPERIALISMO MUSICAL

Hécio Batista nos escreve de São Paulo para apresentar o seu repúdio à candidatura de Lagerda para 1965, lembrando as criminosas atitudes do mata-mendigos contra o povo carolão.

Envia-nos também um recorte do "Mundo Ilustrado" — março, 1961 sobre a infiltração da música estrangeira, sobretudo, a norte-americana, em detrimento e abandono da nossa autêntica e rica música popular.

## A SOLIDARIEDADE DOS OPERARIOS E CAMPONESES

Carlos de Alexandre, de São Paulo, informa-nos da paralisação dos trabalhos dos operários da indústria de papel Rio Verde, situada na Rodovia S.P.R., durante 40 horas, em solidariedade a um colega importante demitido assim como pela luta por um aumento de 30% nos salários.

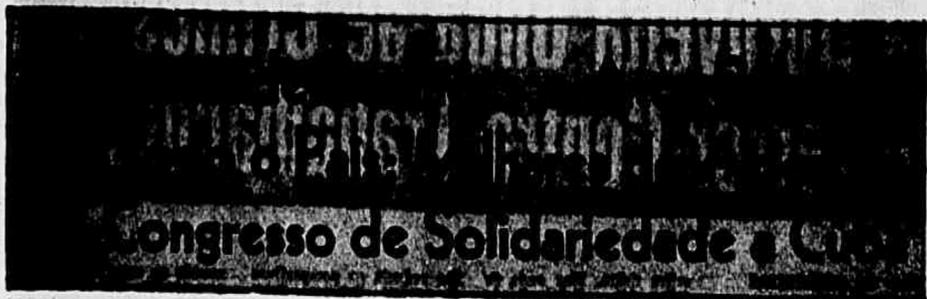
Na mesma carta, ele nos dá notícias do telegrama enviado pelos moradores de Poá, Est. de São Paulo, ao presidente da República, solicitando medidas "no sentido de libertar o líder camponês Jofre Corrêa Netto, que se encontra preso e condenado na cadeia de Regianópolis, no mesmo Estado de São Paulo, pelo fato de defender os direitos dos trabalhadores agrícolas já consagrados na Consolidação das Leis do Trabalho."

## VELHA NEGRA DOS SARGENTOS

Recebemos denúncia de um leitor de Diamantina sobre a atitude do sargento instrutor do Tiro de Guerra local, Anacleto Pimenta Júnior que, desconhecendo da "posição patriótica e democrática da maioria dos sargentos das Forças Armadas, face à Justiça Eleitoral reacionária e os problemas nacionalistas e democráticos, econômicos e sociais de nossa época" fez uma série de calúnias e insultos contra os revolucionários de 35, e acrescentando saber da existência "entre os rapazes de alguns elementos de tendências comunistas" prometeu isolá-los e vigiá-los, "pois tais nacionalistas não passavam de gentinha."

## "COMUNISTA DESCONHECIDO"

Trabalhadores de Brasília enviaram um apelo aos govêrnantes da URSS no sentido de erigir um monumento ao comunista desconhecido. Contam-nos eles: "Nós Trabalhadores, aprendemos a amar e respeitar os Comunistas que, como verdadeiros dedicados às Causas Populares, nunca mediram sacrifícios, por mais pesados que sejam, sempre servindo aos trabalhadores, até guiá-los ao poder, sem nada pedir em troca, sem nada cobrar, a não ser a Grandeza do Proletariado e Campeinato, do Homem que trabalha." Recordam eles a dedicação dos construtores da primeira grande vitória dos trabalhadores, consubstanciada no lema: "Primeiro o Povo, depois nós", e "por tudo isso — dizem — seremos eternamente gratos aos precursoras da Futura Sociedade Mundial, a Sociedade Comunista."



No dia 22 os trabalhadores, intelectuais e o povo de Brasília estarão escolhendo os seus delegados; no dia 24, estarão reunidos em Niterói, os representantes do povo fluminense; no dia 25, instalar-se-á em São Paulo o Encontro Estadual. Em muitos Estados os trabalhos já se encerraram. Os delegados arrumam malas e preparam-se para viajar. Em todo o país a movimentação é a mesma: tudo objetivando um só escopo, solidariedade no heróico povo cubano, através da realização, na Guanabara, do Encontro Nacional (nos dias 26 e 27) e do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

A Comissão Organizadora do Congresso, que está instalada na Guanabara, à Rua Senador Dantas, 117, sala 636 (sede do Diretório Regional do PST), chegam diariamente notícias de novos atos e reuniões que estão sendo realizados, assim como listas e abaixo-

assinados com milhares de novas adesões ao certame. Parlamentares de todos os partidos — sejam federais ou estaduais — manifestam através de mensagens e telegramas seu apoio ao Congresso, o mesmo ocorre com intelectuais e profissionais liberais. Entre os trabalhadores, a movimentação é intensa. Dirigentes sindicais dos mais prestigiosos em todo o país já deram sua adesão à manifestação, enquanto entidades de trabalhadores reunidas em assembleias aprovam resoluções em defesa do direito de autodeterminação dos povos, particularmente do povo cubano, solidarizando-se com os objetivos que marcam o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

As notícias que nos chegaram, e que estão nesta página, darão ao leitor apenas uma pálida idéia da amplitude dos preparativos em todo o Brasil para o Congresso.

### FLUMINENSES DE TÓDAS AS CLASSES PARTICIPARÃO DO ENCONTRO ESTADUAL

Estão sendo realizados em todo o Estado do Rio de Janeiro encontros municipais preparatórios do Encontro Estadual de Solidariedade a Cuba, que se instalará no próximo dia 24, no Teatro Municipal de Niterói. Centenas de delegados já foram eleitos em encontros municipais já realizados, entre os quais os de Nilópolis, São João do Meriti, dos Operários Navais, Nova Iguaçu e outros. Dezenas de comícios e outros atos públicos relacionados com a manifestação também estão sendo programados, devendo-se destacar os que serão realizados nos seguintes locais:

São Gonçalo, dia 21, hotel Largo da Venda da Cruz, n. 9. Será conferência com o dr. Luis Tubenskiak.

### Pernambuco e Ceará

Das mais proveitosas foi a visita feita pelo general Sampson Bampelo aos Estados de Pernambuco e Ceará em nome da Comissão Preparatória do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

### ARRAIS APOIOU O CONGRESSO

O general Sampson foi recebido em audiência pelo governador Miguel Arraes, que declarou-se solidário com o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, bem como o Encontro Nacional. O gen. Sampson Bampelo que se fazia acompanhar do escritor Paulo Cavalcanti, presidente da União dos Escritores de Pernambuco e do advogado José Guimarães Sobrinho, tendo visitado ainda os secretários de Viação, eng. Pelópidas Silveira e de Educação, dr. Germano Coelho, bem como a Assembleia Legislativa e Câmara Municipal.

### ENCONTRO ESTADUAL DIA 20

O Encontro Estadual de Solidariedade a Cuba realizou-se no dia 20, quando na ocasião foram escolhidos os delegados. A delegação pernambucana ao Encontro Nacional e ao Congresso Continental, será de cerca de 20 representantes entre intelectuais, líderes sindicais, estudantes e personalidades políticas.

### CEARÁ ENVIARÁ 20 DELEGADOS

Em Fortaleza não foi menor a acolhida da idéia do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, tendo se constituído a Comissão Estadual numa bem concorrida reunião na Faculdade de Direito, sendo escolhido para presidente o general José Pereira de Andrade, esperando-se o envio de uma delegação de mais de 15 participantes entre líderes sindicais e estudantes, intelectuais e personalidades políticas.

### TRABALHADORES E INTELCTUAIS PROTESTAM CONTRA DECISÃO REACIONÁRIA DE HERMES LIMA

Vem repercutindo em todo o país a denúncia de que o ministro do Exterior, Hermes Lima, ordenou aos embaixadores brasileiros nos diversos países do continente e da Europa para que neguem vistos aos delegados que virão à Guanabara participar do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

Entidades sindicais e populares, parlamentares, intelectuais e personalidades de mais diversas têm manifestado através do envio de mensagens e telegramas às mais altas autoridades da República em repúdio à decisão absurda e arbitrária do chanceler.

### OS TRABALHADORES

Durante os trabalhos do Congresso Estadual dos Trabalhadores da Guanabara, o plenário aprovou por unanimidade o envio de mensagem ao presidente da República protestando contra a decisão do ministro do Exterior Hermes Lima. Os trabalhadores cariocas assinalam que a decisão go-

### SÃO PAULO: DUZENTOS DELEGADOS

Nada menos de duzentos delegados do Estado de São Paulo participaram do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que se realizará no dia 28, na Guanabara.

Os generais Luiz Gonzaga Leite e Carlos Heus de Melo, em nome da Comissão Organizadora do Congresso Continental, estiveram em visita a São Paulo, onde desenvolveram intenso trabalho, a fim de assegurar uma expressiva delegação daquele Estado ao certame.

Em reunião no Teatro Paramount, da qual participaram mais de 2.000 pessoas, ao usar da palavra o general Gonzaga Leite, falando sobre o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba foi demoradamente ovacionado. No dia 8, quando da reunião da Comissão Paulista, foi escolhido como presidente o escritor Caio Prado Júnior.

Os sindicatos dos trabalhadores decidiram enviar uma comissão à Brasília a fim de se avistar com o presidente João Goulart em função do Congresso. A delegação Paulista será composta de dirigentes sindicais e estudantes, de intelectuais, parlamentares e líderes populares.

### ENCONTRO ESTADUAL NO DIA 25

O Encontro Estadual de São Paulo se realizará no dia 25, sendo intensos os preparativos das comissões organizadoras, através de propagandas, atos, reuniões e comícios visando ao maior êxito possível do Encontro, que objetiva o envio de uma expressiva delegação de São Paulo para os encontros Nacional e Continental.

# Prestes em Cuba e na Europa Falou Sobre Realidade do País e a Posição Dos Comunistas

Após breve visita a Cuba, União Soviética e Tchecoslováquia, regressou ao Brasil o ex-senador Luis Carlos Prestes, acompanhado de Davi Capistrano e Miguel Batista. Prestes e seus companheiros foram recebidos naquelas nações amigos pelos chefes de seus respectivos governos e por destacadas figuras políticas, com quem trocaram impressões e considerações sobre a atual situação mundial e sobre inúmeros outros assuntos. Na viagem os líderes comunistas brasileiros tiveram oportunidade de observar e estudar vários aspectos da construção do socialismo em Cuba e na Tchecoslováquia e do comunismo na URSS. Em Moscou estiveram com o primeiro-ministro Nikita Kruschiov e com outras altas autoridades soviéticas. Em Praga e Havana palestraram longamente com o presidente Novotnik e com o "primeiro" Fidel Castro. Em todos os países estiveram em visita a fábricas, granjas e fazendas coletivas, escolas e organizações sindicais e populares.

### ENTREVISTA

Em Havana, Luis Carlos Prestes participou de várias reuniões públicas, tendo sido recebido na sede da Central de Trabalhadores de Cuba revolucionária, numa festa organizada pelos operários cubanos em sua homenagem.

Numa entrevista à imprensa havanaesa Prestes fez importantes declarações sobre a situação brasileira e acerca das lutas do nosso povo pela libertação nacional. Disse na ocasião que a realidade do momento no Brasil caracteriza-se por ascensão das forças patrióticas e democráticas, "os operários, os camponeses, os estudantes intelectuais, os quais se une a burguesia nacional para obter certas conquistas". "O imperialismo — acentuou — tenta deter este processo, mas vem sendo batido sempre".

Proseguindo, Prestes afirmou que o quadro nacional apresenta "um aprofundamento das contradições na sociedade, e a burguesia sentindo diretamente a espoliação imperialista e com os trabalhadores na indústria e os assalariados agrícolas aumentando consideravelmente os seus efetivos, já constituindo mais de dez por cento da população". Em seguida disse que o panorama é complexo, "existindo conflitos com o imperialismo e a exigência de uma urgente e radical reforma agrária, ao mesmo tempo em que a burguesia, como classe exploradora, faz esforços para manter o país nos marcos capitalistas, revelando um grande temor do avanço do proletariado".

Prestes informou que a política financeira do atual governo se realiza "de acordo com o Fundo Monetário Internacional, conduzindo à inflação e ao déficit e aumentando a carestia de vida". Acentuou, por outro lado, que a política exterior "segue uma linha positiva, mantendo relações comerciais e diplomáticas com a maioria dos países socialistas, apoiando o desarmamento e defendendo o direito de Cuba à autodeterminação". "Os comu-

nitários brasileiros — afirmou o ex-senador — lutam pela revolução antimperialista e antifascista e pelo estabelecimento de um governo nacionalista e democrático, que faça as reformas de base". Perguntado sobre a atitude dos comunistas frente ao governo do sr. João Goulart, Luis Carlos Prestes respondeu: "Combatemos a linha de conciliação governamental com o imperialismo e com os latifundiários, ao mesmo tempo em que apoiamos os aspectos positivos da política exterior e permanecemos alertas para as manobras golpistas articuladas pela direita, comandada por Carlos Lacerda e alguns militares reacionários".

Prestes disse ainda que "um dos fatores mais importantes para a consolida-

ção do movimento democrático no Brasil é o de que as direitas não dispõem de base militar, uma vez que as forças armadas contam com uma larga tradição democrática". Finalizando suas declarações, assegurou: "Em que pese todos os obstáculos aumentados a consciência política das massas e segue sempre em ascensão o processo democrático no Brasil".

## Homens & Negócios O Relatório da Petrobras

1 — O ano de 1962, a despeito das dificuldades que tiveram de ser enfrentadas, não sómente em decorrência da difícil conjuntura econômica do País como de uma persistente greve que atrapalhou os trabalhos da empresa nos primeiros meses constituiu-se num período auspicioso para a Petrobras, conforme se desprende do Relatório de suas atividades. O faturamento, por exemplo, somou a considerável quantia de 241,7 bilhões de cruzeiros, contra 146,2 bilhões em 1961, o que bem demonstra o volume de suas operações, não obstante a severa lesão por conta do fenômeno inflacionário. A poupança de divisas, por seu turno, proporcionada pela Petrobras, aliviou o balanço de pagamentos em 205,3 milhões de dólares, contra 197,5 milhões no ano anterior.

Dois pontos, entretanto, que nos parecem da maior significação para que se possa avaliar as conquistas efetivas de nossa empresa petrolífera estatal e que desejamos aqui ressaltar, são os que se referem ao sucesso obtido no setor das perfurações e os índices conseguidos na produção de barris diários. Com efeito, embora tivessem sido realizadas em 1962, menos perfurações, o fato é que as locações foram feitas em bases mais técnicas e, deste modo, segundo o Relatório em apreço, a Petrobras descobriu 11 poços pioneiros produtores, que, provavelmente, resultarão em novas áreas petrolíferas. Este sucesso evidenciou-se sobretudo na Bahia, onde, para 2,6 poços perfurados, obteve-se um poço produtor. Por outro lado, as reservas recuperáveis, já em produção no fim do ano, elevaram-se a mais de 10% em relação ao ano anterior.

No que se refere à produção, acentuada queda observou-se não só em janeiro, face ao movimento grevista que dificultou os trabalhos da empresa, mas também nos meses subsequentes, oscilando entre 22/99 mil barris por dia até 38/99 mil barris. Somente nos dois últimos meses do ano é que a produção ultrapassou a casa dos 100 mil barris diários.

2 — Além desses aspectos ligados aos setores da produção e da perfuração, merecem também especial destaque os entendimentos que levaram a empresa a se constituir em fornecedora de entidades governamentais e semi-estatais, de economia mista etc., tais como Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. de Aço, Lóide Brasileiro, Navegação Balana etc.

3 — Quanto às importações de petróleo, substancial acréscimo se verificou em 1962, face ao funcionamento, normal da Refinaria Duque de Caxias. De 28,5 milhões de barris em 1961, passaram a 55,2 milhões no ano passado. A Venezuela continuou sendo a principal fonte exportadora de petróleo bruto para a Petrobras, pois que 55% das importações destinadas às Refinarias Presidente Bernardes (Inclusiva Fábrica de Asfalto) e Duque de Caxias procederam daquele país. A quantidade restante, destinada também a essa Unidade, foi adquirida na Arábia Saudita (42,8%), União Soviética (2%) e Algéria (0,4%).

4 — Além do petróleo bruto, a Petrobras em virtude da elevação progressiva do consumo e gás liquefeito de petróleo verificada nos últimos anos, sem o correspondente incremento da produção interna, fez com que tivéssemos que recorrer ao suprimento externo desse subproduto, passando as importações de 155,1 mil toneladas, em 1961, para 233,2 mil toneladas no ano passado.

5 — A indústria do refino e os transportes marcaram em 1962 substanciais avanços, tendo as obras projetadas se desenvolvido normalmente. Além da construção iniciada, de duas novas unidades (uma em Porto Alegre e outra em Belo Horizonte), a Petrobras deu os primeiros passos no sentido da instalação de duas fábricas de asfalto no Nordeste (uma na Bahia e outra em Fortaleza). Sobre as obras que vêm sendo levadas a cabo pela Petrobras bem como alguns resultados financeiros do balanço de suas atividades, em 1962, voltaremos a nos ocupar amanhã.

6 — Ontem, nesta coluna, focalizamos alguns aspectos das atividades da Petrobras, durante o ano de 1962, abordando os setores ligados à produção, perfurações, vendas, importações etc., segundo o Relatório da empresa. Hoje, vamos nos ocupar das principais obras em andamento, notadamente as refinarias Gabriel Passos, em Minas, e Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul, bem como alguns resultados financeiros. Em matéria de empreendimentos tanto os que foram iniciados antes como os que começaram no decorrer do período, o fato é que o ano de 1962 encontrou-se relativamente produtivo. Contudo, dentre os vários empreendimentos, sobressai a construção das duas refinarias. A de Belo Horizonte, com capacidade para processar 7.140 metros cúbicos por dia de petróleo, já ultrapassou as fases de estudos preliminares, concluindo-se os levantamentos topográficos, as tomadas de contato com as diversas áreas, via de circulação e acesso etc. Constituir-se-á, sem dúvida, num empreendimento de grande vulto para a região do Brasil Central do Planalto, cujo mercado será altamente beneficiado, isto sem falar no oleoduto Belo Horizonte-Rio, com 362 quilômetros de extensão, cujo anteprojeto se baseou nos dados de consumo da região a ser suprida pela Refinaria. Com referência às obras em curso, já foram iniciados os trabalhos da Estação de Bombamento em Campos Eliseus, bem como da primeira Estação Intermediária, denominada Tapinó, na proximidade da cidade de Paraíba do Sul.

7 — Quanto à Refinaria Alberto Pasqualini, já foram concluídos os serviços de levantamento topográfico e terraplenagem dos terrenos, situados em Canóas, bem como iniciadas várias obras civis (almoarifado, garagem, oficinas de manutenção etc.). As instalações industriais, que permitirão o processamento diário de 5.550 metros cúbicos de petróleo bruto constarão de várias unidades (destilação atmosférica, a vácuo, craqueamento catalítico, tratamento etc.), devendo, ainda este ano, ter início a montagem dos primeiros equipamentos. Trata-se, também, na verdade, de uma unidade imortantíssima para a região Sul do País, cujo mercado, por vários fatores, já se fazia mercedor de um empreendimento dessa natureza.

8 — Um dos fatos reputados pelos mais importantes durante o ano de 1962 foi a entrada em operação da Fábrica de Borracha Sintética — Unidade Copolímica — posteriormente denominada Conjunto Petroquímico Presidente Vargas. Conforme resalta o próprio Relatório, marcou esse empreendimento mais uma etapa no desenvolvimento da indústria petrolífera do País e o início de uma nova atividade industrial na América Latina, no qual a Petrobras investiu mais de 18 bilhões de cruzeiros. Também o Conselho Petroquímico da Bahia, no município de Camaçari, se encontra em adiantada fase de instalação devendo produzir cerca de 200 e 100 toneladas por dia, respectivamente, de Amoníaco e Ureia. A data prevista para o início de suas operações será em 1965.

9 — Além de um oleoduto to São Paulo-Campinas, terminais de asfalto em Fortaleza e Recife, a Petrobras vai construir duas usinas de asfalto com capacidade para 80 mil toneladas anuais cada, sendo uma no Ceará e outra na Bahia. Finalmente, os trabalhos de exploração do xisto continuarão em ritmo acelerado, tendo já sido utilizados com sucesso testes de processamento em usina protótipos.

10 — No setor dos investimentos, gastou a Petrobras 42,3 bilhões de cruzeiros, destacando as aplicações em equipamentos e instalações com 15,7 bilhões. Seguiram-se as inversões no setor da exploração (14,3 bilhões) e edificações e terrenos (5,5 bilhões). No campo das perfurações a Petrobras investiu apenas 3,1 bilhões, montante que reputamos muitíssimo baixo relativamente aos demais, não obstante a sua indiscutível relevância. Os gastos, com pessoal, conforme se desprende da Conta de Lucros e Perdas, elevou-se a 29,8 bilhões de cruzeiros, tendo ainda a Petrobras pago 13,5 bilhões em serviços a terceiros.

11 — Finalmente, cabe ressaltar que relativamente aos aspectos financeiros, o saldo bruto do exercício de 1962 montou a 43,6 bilhões de cruzeiros, o que representa um acréscimo de 42% sobre o ano anterior. Deduzida a percentagem de 5% destinada a Reservas Legais, aplicada sobre esse resultado e neste valor incluídos os lucros suspensos do exercício anterior, e outras reservas, ficou à disposição da Assembleia Geral dos Acionistas a parcela de 41,5 bilhões de cruzeiros. Conquanto alguns resultados de nossa empresa estatal não possam ainda ser considerados de plenamente satisfatórios, principalmente nos setores ligados a novas áreas petrolíferas, o balanço de suas atividades, em 1962, ouvando-se ainda alguns fatores adversos que dificultaram o tratamento, apresentam um saldo positivo. (Transcrito do Jornal do Comércio dos dias 13 e 14 de março de 1963).



# Lacerda Aproveita Onda de Crimes e Lança o Terror Contra Trabalhadores

Prender todo mundo, nitrir para matar se a polícia quiser. Não importa que centenas e milhares de trabalhadores sejam amonoados e postos em promiscuidade com marginais. Essa a ordem de Lacerda, que se aproveita dos escândalos de sua administração para perseguir os trabalhadores e lançar a cidade num banho de sangue jamais visto.



Está aí o crime instalado na Guanabara.

Ondas de assalto, assassinios e contravenções menores envolvendo no mesmo local autoridades e marginais comuns, irrupção fêlida do governo banditeiro que se apoderou do Estado há dois anos e pouco.

Tudo lá na mais santa paz: os ladrões roubam, os assassinos assassinando, as caixinhas policiais recolhendo as contribuições dos contravenientes. Borer torturando, os beaguins matando, Lacerda provocando, os ricos, enriquecendo, o povo sofrendo... o que se podia esperar em nossos padrões "democráticos, o c i d e n t a i s, cristãos".

De repente — nem bem estavam abafados os incontáveis escândalos da administração: parque Laje, contrabando, água, esgotos, telefones, exportadores de café, jogo do bicho, sucatas, aumento de impostos, censura à imprensa, perseguição aos trabalhadores, matança de mendigos — um fato sacode a cidade.

Março, em dez dias, tinha um balanço trágico de mais de quarenta assaltos e três mortes dólés resultantes, quando foi assassinado um jovem, filho de jornalista famoso e diretor de importante revista.

Não foi mais possível, então, continuar mantendo silêncio sobre um dos aspectos mais escandalosos e tenebrosos do governo de Carlos Lacerda: veio à tona a polícia, com todos os detalhes de sua hediondez; a monstruosidade de suas funções, seus objetivos.

## SÃO OS COMUNISTAS

Lacerda e seus cúmplices têm uma resposta pronta para todos os males: foram os comunistas...

Se um copo é quebrado em sua casa, foram os comunistas. Se seu governo é o pior de todos, são os comunistas.

Pegados de surpresa com a eclosão do escândalo dos crimes que se multiplicam, Lacerda e seu secretário de Segurança, o funesto Borges, não tiveram recuo nem de ridículo; foram os comunistas!

"...há um clima de crença generalizada no meio dos marginais de que o policiamento não existe, de que a polícia não funciona, de que as autoridades estão indiferentes, de que qualquer crime pode ser praticado impunemente. Só a imprensa dirigida por comunistas é suficientemente sem escrúpulos para criar tal clima", disse o Borges em nota oficial à imprensa.

E lá se foram de cambalhuda, tudo misturado, implacavelmente fichados como comunistas a condessa Pereira Carneiro, M. Paulo Filho, os irmãos Marinho, enfim, todos os que dirigem jornais e revistas cariocas e não podiam, ainda que alguns quisessem, deixar de constatar o abandono em que se encontra a cidade.

## CAPITALISMO: FABRICA DE CRIMINOSOS

Mas, onde e por que há crimes? Ondas de crimes. Alguém ouve falar disto na URSS? Em algum outro país do campo socialista? Há crimes nesses países? Sem dúvida. De vez em quando se sabe de um ou

outro delito. Mas onda de crime, não. Criminosidade como problema social, não. Há alguns poucos, casos de desajuste como não podia deixar de ser. Nada mais. Já no capitalismo a questão se coloca em termos opostos. A raridade é a ausência do delito. A criminalidade aí é fenômeno social de primeiro nível.

Por quê? O próprio capitalismo gera seus criminosos, seus monstros. Sem falar nos criminosos maiores, principais responsáveis pelo crime de matar de fome e miséria milhões de pessoas, de explorar até à morte milhões de pessoas, quem são os criminosos comuns de nossa sociedade?

Um menino como Manguito, que, impune, chancara provavelmente a ser um Mineirinho. Devemos condená-lo, é certo. Trata-se de um perigo, uma ameaça a cidadãos pacíficos. Mas qual o grau de sua culpa? Como e por que virou um fero?

Abandonado como tantos outros desde a infância, assistido quando precisava de escola, recreação, pão e conforto, apelou para o primeiro delito — o furto, quem sabe, de comida — como escapa para suas frustrações, para sua total falta de perspectivas. Daí para o assalto a mão armada o caminho é curto e pouco diferente do dos demais em sua situação.

Manguito é culpado? É. Podia ter escolhido outro caminho, mais difícil, de trabalho, suportando o peso da exploração e lutando contra ela.

E menos culpado que os que lhe apresentaram na vida um tal esquema que

lhe reduzia as perspectivas de opção? Também. Estes sim, os donos da vida, têm a maior parcela da culpa. Enquanto a sociedade se situar no sistema que impuseram a Manguito, os manguitos vão proliferar.

## EUA EXPORTAM O CRIME

É desnecessário enumerar aqui dados estatísticos sobre a criminalidade nos Estados Unidos. Além de ocupar muito espaço, ninguém ignora o que se passa na maior potência do mundo capitalista nesse terreno.

E todos sabem também por que. O desatino nos EUA é levado a limites extremos. Nunca, e em lugar nenhum, assumiu tanta veracidade o ditado "o homem é o lobo do homem". É preciso correr todos os riscos para sobreviver. A luta pela vida não permite poupar. É indispensável uma atividade ininterrupta, febricitante, para não submergir no turbilhão. As chances são poucas, a necessidade de resistir a qualquer custo, mesmo pelo crime, é enorme. O que isso representa para a juventude norte-americana pode ser medido pelos elevadíssimos índices de delinquência juvenil.

Qual a importância disto para nós, para o presente caso? É que os Estados Unidos exportam suas barbaridades por todos os meios, ensinando aos desajustados de nossa sociedade as mais aprimoradas técnicas do crime, dando o exemplo que incentiva o delito.

Lê-se um jornal, multiplica-se os telegramas das agências de notícias infor-

mando as mais requintadas atrocidades. Vai-se ao cinema, os filmes de gangsters mostram a vida no submundo norte-americano. Liga-se a televisão, são dezenas de filmes criminosos invadindo os lares, corrompendo a infância e a juventude.

Sem falar na principal fonte de renda jornalística dos lúgubres irmãos Marinho — as imbecis histórias em quadrinhos que envenenam a mente de nossos jovens tanto através das colunas de "O Globo" como de sua imensa cadeia de revistas de "heróis" lan-ques.

E assim ventos o bem posto Comendador Marinho, dos mais ardentes defensores da "família e da religião", dos civilizados e requintados padrões "ocidentais e cristãos" — prozeta do crime que, de braço dado ao governador da cidade, pavoneia-se de garantidor dos costumes nacionais.

Está aí o crime instalado na Guanabara. Suas causas reais estão em fatores sociais, é ele fruto de toda uma estrutura injusta que leva o homem à procura inclusive de meios violentos, arriscados e antinaturais para sobreviver.

O crime já existia antes já.

O governador sabia disso e de como agir a polícia? Sabia. Podemos agora ver por que o crime se intensificou, como o governador preparou sua polícia, e que medidas anuncia agora para enfrentar o problema depois que o escândalo tornou impossível a omissão.

# A Repressão é ao Povo

O crime no Rio de Janeiro sempre foi um problema. A crônica policial já registrou inúmeros casos revoltantes, crimes hediondos, muitos dólés resolvidos, outros ainda em mistério.

Eram, porém, crimes esporádicos, os assaltos se repetiam com algum intervalo, os marginais agiam timidamente, receosos de enfrentar uma polícia que, mesmo mambembe, dava para o gosto.

De repente tudo mudou. Toda a população passou a viver intranquila, o perigo rondando cada esquina, os bandidos mais audaciosos, com armas mais eficazes. Há alguma razão especial para essa transformação? Sem dúvida nenhuma. Depois que Lacerda empalmou o poder, contra a vontade da população e mesmo da maioria do eleitorado, a corrupção, que sempre existiu na polícia, foi infinitamente aumentada e, mais que isso, o governador passou a orientar seus beaguins exclusivamente para dar vazão a seu ódio contra o povo, contra os trabalhadores que protestam contra seu governo e lutam por suas reivindicações.

E o tempo foi passando, sem que as autoridades, que conheciam perfeitamente o abandono em que estava a cidade, tomassem qualquer medida para oferecer segurança à população. Até que houve o triste caso do jovem Odilo. Aí a coisa mudou de figura. Não era mais simplesmente o povo a vítima dos malfetores; pessoas de importância também corriam perigo. Era preciso fazer alguma coisa.

E Lacerda fez o escândalo, tão a seu gosto, impingindo mais uma vez sua figura náusea, de quadris enxudol-

sos e olhar refalsado, na televisão.

Acusou os comunistas e os gangster da imprensa. Gangsterismo jornalístico? Só podemos aceitar a expressão, na boca de Lacerda, como autocritica. Se há protótipo de gangster na imprensa brasileira, de jornalista político marron, é ele mesmo.

Está na memória de todos a carta que lhe escreveu o ex-prefeito Negrão de Lima em 4 de junho de 1958, carta que não encontrou resposta na proverbial covardia de Lacerda, acusando o atual governador (entre epítetos pesados como cafageste, ladrão, traidor, salafraio, pãhuço gabola, chantagista, cafet das desgraças alheias e outros) de "o maior crápula que já surgiu na imprensa brasileira".

Ninguém esqueceu tampouco seus métodos de gangster no combate, pelas colunas do pasquim que dirigia, aos adversários políticos como Getúlio Vargas, que levou ao suicídio, mais tarde, o atual presidente da República. Sua consciência de chantagista não vacilou em circular a famosa "Carta Brandi", procurando envolver o sr. João Goulart, às vésperas das eleições de 1955, em monstruosa provocação, uma revolução sindicalista de acordo com Perón, farsa que o próprio Lacerda montou, foi desmascarado e não foi punido.

E não haveria espaço suficiente em nossas colunas para enumerar os casos criados por este terrorista político, o gangster Carlos Lacerda.

## POLICIA CONTRA O POVO

O governador tratou com o máximo cuidado a organização de seu aparelho policial. Cuidou apenas do úni-

co setor que o interessava — o de Ordem Política e Social, com a finalidade exclusiva de perseguir e espalidar o povo e os trabalhadores.

Começou exumando o torturador Cecil Borer das galerias do Estado Novo para colocá-lo à frente do DOPS. Bastava a nomeação deste assassino para se adivinhar as intenções do governador.

E tome recursos para o Borer. Dinheiro à vontade, tiras, modernização do armamento, viaturas de todas as espécies, inclusive o famigerado "Brucutu", já mais conhecido como "Lacerdão".

Por cima do Borer, o Borges. Coronel-Aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges. Lacerda escolheu a dedo seu secretário de Segurança. Foi buscá-lo entre os "rebeldes" da palhaçada de Jacaracanga e Aragarças.

O coronel Borges ganhou projeção durante a crise da renúncia de Jânio Quadros. Sua função: comandar a guerra psicológica, responsável por espalhar mentiras — como a de que Prestes estava no Rio Grande do Sul comandando as forças nacionalistas — e semear o pânico, mandando invadir residências e jornais, arrolhar a imprensa.

## OS EFEITOS

Os efeitos não tardaram. Os trabalhadores que o digam.

Aliás, inadvertidamente, acusado pelos apertos da opinião pública, desejosa de saber o que a polícia anda fazendo, o próprio Borges confessou à imprensa que as viaturas "são utilizadas para impedir agitações diárias, em greves operárias. Aos domingos os veículos são repartidos pelas delegacias". Quer dizer: durante

a semana perseguir trabalhadores; aos domingos vigiar os malfetores.

A polícia de Lacerda tem demonstrado um vigor incomum em sua afã de cercar os direitos constitucionais de liberdade de pensamento, opinião, manifestação, organização.

Basta que os estudantes, as donas-de-casa, os trabalhadores em geral organizem qualquer manifestação de protesto ou reivindicatória, tão frequentes e tão necessárias sob o tacão lacerdiano, para que o aparelho policial funcione bem azeitado, o pau como solto em cima do povo. São bem recentes e não precisam ser lembradas as violências inauditas cometidas nesses dois anos e pouco, principalmente durante as crises políticas, quando nem a imprensa foi poupada à tara do governador. Governador que não respeita nem a dignidade do cargo que ocupa, descendo ao nível de reles tira, como quando pessoalmente comandou a repressão aos bancários em greve, em 14 e 15 de setembro de 1962 ocasião em que foi derrotado e escorraçado sob imenso ridículo pelos trabalhadores.

## E COM OS BANDIDOS?

Na repressão ao crime, nunca foi tão espesso o lamaçal de corrupção em que chafurda a mal afamada polícia carioca.

Como já vimos pelas declarações do Borges, aos domingos as viaturas eram repartidas pelas inúmeras delegacias, tais como os setores de costumes e diversões, repressão à mendicância, economia popular, homicídios roubos e furtos, menores etc.

Repressão dominical ao crime? Nada disso. Motricizados, os policiais iam reco-

lher as propinas para as diversas caixinhas, com os escândalos irrompendo consecutivamente.

O serviço de repressão à mendicância associou-se aos mendigos. Recolhia-os de seus pontos para o xadrez. Ai entravam num acordo: dependendo da contribuição dos infelizes pedintes, podiam estes ser libertados, e levavam uma vida mais ou menos, ou uma vida de três com um. E ali daqueles que se negassem a contribuir — assassinio brutal por aingamento. O inquérito deste capítulo ainda não terminou, e os principais a culpa dos ameaçam soltar toda a verdade, com a divulgação dos nomes da "ente importante" do governo metida na história.

Os menores recolhidos ao SAM, qualquer que fosse o grau de seu delito, podiam ser soltos através da "polícia colaboradora de mil ou dois mil cruzetões. Igual tratamento recebiam as casas de tolerância, que tinham autorização para continuar abertas, explorando o renúncio, conforme a contribuição para a calxinha.

O caso do jogo-do-bicho é de conhecimento público. O próprio governador se beneficiava das fondas propinas através da Fundação Otávio Mangabeira.

Assim foi organizada a polícia de Lacerda. De órgão de proteção à população transformou-se em aparelho de perseguição ao povo. Lacerda pode ser apontado, sem nenhuma hesitação, como o maior responsável por todos os crimes que acorrem na Colônia de Deus — como essa que ele dá, os bandidos não conseguiriam nem com a simples ajuda de Deus.



Antônio da Silva Oliveira, comerciante estabelecido numa das ruas que dá acesso à Praia do Pinto, mostra o lugar de onde a polícia tirou cem mil cruzetões depois de arrombar a mala a golpes de sabre.



Ovidio Moreira, filho de um dos comerciantes assaltados pela polícia, porque protestou contra o assalto foi preso, espancado e acusado de assassinio. Apesar de considerá-lo "perigoso meliante", a polícia soltou-o 24 horas depois.



Dona Clarinda Loureiro e seu filho Hélio mostram ao repórter os recibos de compra dos objetos que a polícia roubou e a mala com a féria do caminhão (40.000,00), devolvida contendo apenas cerca de 9.000,00. A polícia invadiu a favela a pretexto de prender marginais, mas parece que já tinha um plano pré-estabelecido para atacar os locais onde sabia haver dinheiro e bens.

# Soluções e Objetivos do Governador

O escândalo deu mais uma chance às ansias cénicas e à vocação fascista do governador. Com a voz e os gestos empostados, anunciou um banho de sangue na cidade.

Preveniu que iria realizar blitzes nos pontos de concentração de marginais, que invadiria as favelas. E pediu que os jornais não dissessem nada para não alertar os malfetores, esquecendo que ele próprio naquele momento os estava alertando.

## ASSALTO A PRAIA DO PINTO

Eram 8,30 horas da manhã de quinta-feira, dia 14, quando enorme contingente de mais de 500 policiais chegou à favela da Praia do Pinto, na Lagoa. Os marginais ali residentes, já perfeitamente avisados, es-

tavam refugiados em outros locais, sendo presos apenas uma meia-dúzia. Em compensação, mais de trezentos trabalhadores foram brutalmente arrastados de suas casas para a cadeia.

Foi a primeira grande apresentação de Lacerda diante do público como protetor da cidade contra os bandidos. Moradores da favela não contaram, revoltados, como foi a coisa.

Os policiais chegavam aos barracos, batiam e se não era a porta imediatamente aberta arrombavam-na.

Trabalhador sem carteira profissional? Assassino, príncipe. Trabalhador sem assinatura do patrão (e sabemos a repugnância que têm os patrões em assinar carteira de empregado) na carteira profissional? Marginal, cana. Trabalhador

desempregado a contragosto, doente ou em horário de descanso? Vagabundo, xadrez.

E assim foram mais de trezentos na exibição de violência do governador, que foi apenas um lado da blitz.

O outro lado foi um verdadeiro assalto à mão armada da polícia, um saque completo aos bens dos trabalhadores. Vejamos alguns dos casos.

Manoel Moreira Brito tem uma broseca (armazém) na rua Adalberto Ferreira, 336. Foi roubado em um valioso cordão de ouro e uma medalha de São Jorge e teve o filho, Ovidio, preso e espancado porque reclamou.

Na broseca dos irmãos Fanticelli (Praia do Pinto, 71), entraram mais de quinze policiais, que assaltaram Cr\$ 4.000,00 da caixa registradora e ainda le-

varam caixas de bebidas e pacotes de cigarros. Não contentes, subiram à residência, mexeram e tiraram roupas além de insultarem e dirigiram gozações às senhoras dos lavrneiros.

Mais adiante, na Praia do Pinto, 514, invadiram a residência de D. Clarinda Francisca Loureiro e realizaram um saque completo. D. Clarinda há muitos anos trabalha no local, fornecendo aos trabalhadores comida de pensão, com o que pôde juntar algum dinheiro e ir melhorando de vida. Tanto que chegou a amearhar recursos para comprar um caminhão para seu filho Hélio Francisco Loureiro trabalhar. Os policiais levaram uma mala contendo Cr\$ 40.000,00 da féria do caminhão, 8 cortes de fazenda, uma banheira e uma máquina fotográfica, objetos dos quais

a senhora possui todos os recibos. Mas a polícia garantiu que tudo era produto de roubo e levou. Ainda deliveram a senhora e seu filho apesar da documentação dos infelizes, mas só a mala do dinheiro foi devolvida, e contendo apenas 9.000,00.

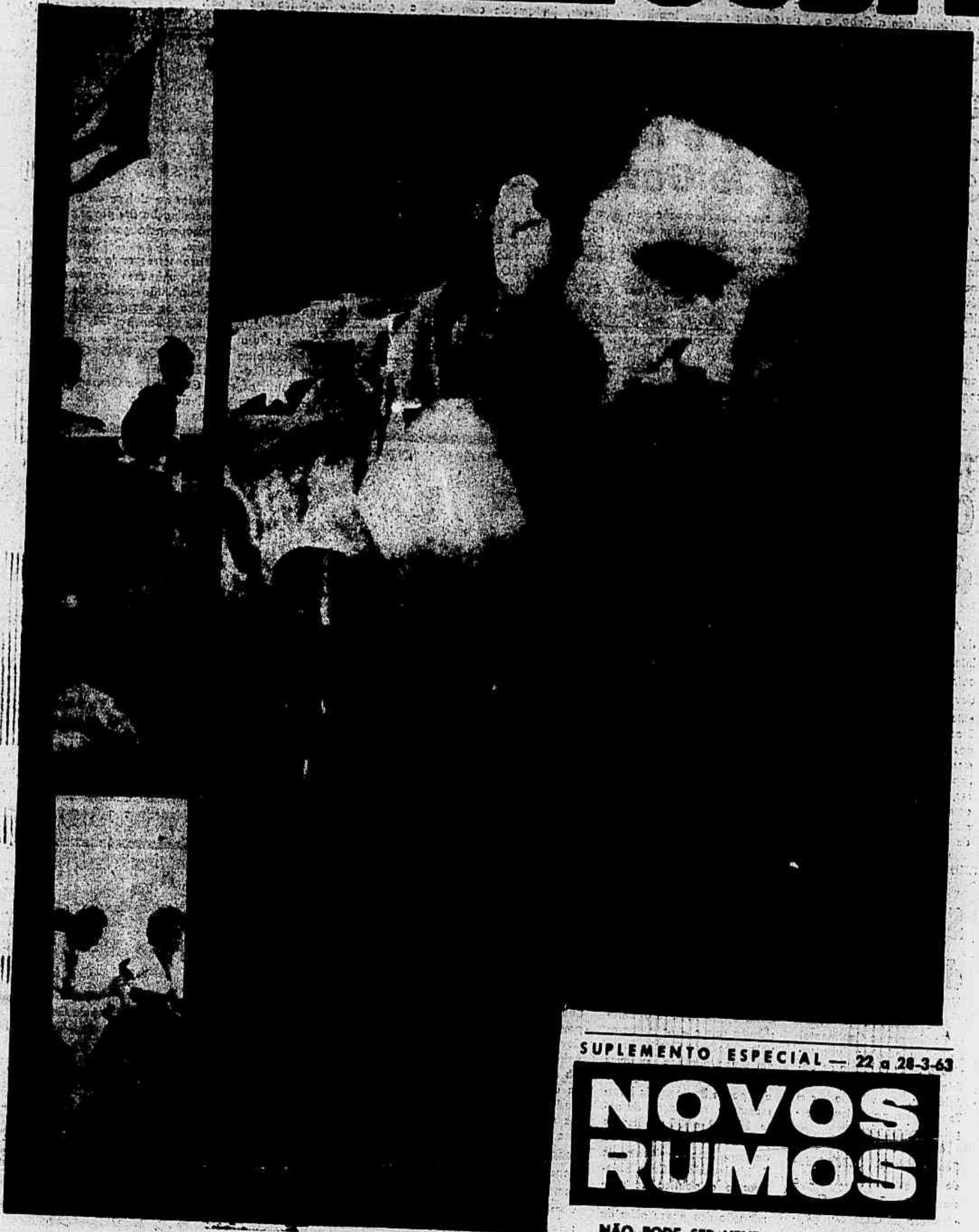
E para encerrar o fato do saque, que foi numeroso, com muitos casos menores, vamos ao mais indecoroso de todos. Existe na rua Conde de Bernadotte, n. 30, fora da favela, um depósito de ferro e papel velho, com alvará de localização, de propriedade do português Antônio da Silva Oliveira. Os policiais entraram, metralhadores em punho, e fizeram uma limpa geral. Levaram cerca de Cr\$ 120.000,00 em dinheiro, um broche de gravata em ouro e diamante, presente de es-

# NOVOS RUMOS

(Continua na 2ª pág.)

**Congresso Continental de**

**Solidariedade a CUBA**



SUPLEMENTO ESPECIAL — 22 a 28-3-63

**NOVOS  
RUMOS**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

# Um Congresso Transcendente

Só a circunstância de que proclamará, através do pronunciamento unânime de centenas de personalidades e líderes políticos e populares das Américas, a reafirmação continental do direito de autodeterminação dos povos e do princípio de não-intervenção de uma nação nos negócios internos de outra, dá bom de transcender a importância de que se reveste este Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, e

realizar-se no Guanabara nos dias 28, 29 e 30 de março corrente. Em que pesem as instruções restritivas, discretionárias e profundamente antidemocráticas expedidas pela nossa diplomacia para a concessão de vistos de entrada aos delegados estrangeiros que deverão participar do encontro — durante o qual, por certo, será apreciada e louvada a incipiente independência da política externa brasilei-

ra — é seguro que estarão no Rio de Janeiro muitos dos mais destacados e autênticos líderes da libertação do povo latino-americano, além de insígnis lutadores da causa da paz e da amizade entre os povos, como o físico britânico J. D. Bernal, presidente do Conselho Mundial da Paz. Devidamente autorizados por seus representantes — os povos de seus países — esses eminentes líderes, juntamente com os

nossos trabalhadores e com todos os democratas e patriotas do nosso País, declararão definitiva e intransigente resolução do continente de salvaguardar, a todo custo, e respeito aos princípios de autodeterminação e de não-intervenção, manifestando a mais irrestrita solidariedade à nação que encarna a conquista inalienável desses direitos: a gloriosa República de

Cuba, ameaçada em sua integridade e nas livres decisões de sua gente pelo inimigo comum dos povos, o imperialismo norte-americano.

Prestigiar e comparecer em massa às reuniões e sessões do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, participando de suas tomadas de posição, é um inalienável dever de todos.

## Comissão Confirma Datas do Congresso e Denuncia Sabotagem do Governo EUA

A Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, tendo em vista a onda de boatos que surgiu pondo em dúvida a realização da manifestação e a pressão indebita que vem sendo exercida pelo governo norte-americano para torpedear e cartame, divulgou o seguinte comunicado:

«O Departamento de Estado Norte-Americano, através

suas representações diplomáticas na América Latina e em todo o mundo, violando o princípio de não-intervenção nos assuntos internos de outros países, vem pressionando para criar dificuldades à realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

No Brasil os imperialistas norte-americanos chegaram à desfaçatez de pretender impor, como uma das

condições ao êxito da Missão San Tiago Denton nos Estados Unidos, a hostilização ao Congresso.

A COMISSÃO ORGANIZADORA ratifica e reafirma a realização do CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA no Rio de Janeiro G. B., nos dias 28, 29 e 30 de março corrente.

Em face das dificuldades criadas pelo Ministério do

Exterior do Brasil à concessão de vistos, a Comissão Organizadora faz um caloroso apelo a todas as delegações participantes para que se dirijam às representações diplomáticas do Brasil a fim de superarem esses obstáculos.

A Comissão Organizadora confia em que o Ministério do Exterior do Brasil modificará as instruções restritivas, em coerência com a política

exterior na defesa da autodeterminação dos povos proclamada pelo governo brasileiro.

Isso corresponde aos anseios unânimes expressos pela opinião pública democrática de nosso país.

Rio de Janeiro, GB, 15 de março de 1963

Pela COMISSÃO ORGANIZADORA:

Gen. R. Luiz Gonzaga de Oliveira Leite

## Congresso Continental de Solidariedade a Cuba

A defesa dos princípios de autodeterminação e não-intervenção nos assuntos de outros países, princípios que devem nortear a política externa independente do Brasil, porque corresponde aos interesses e aos sentimentos de nosso povo, é um imperativo para os brasileiros, principalmente para aqueles que detêm nas mãos as responsabilidades de direção do governo.

Em face da realização, nos últimos dias de março próximo, no Rio de Janeiro, GB, do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, sob o patrocínio de tantas figuras de escol da política e da cultura universais, vimos expressar o nosso apoio a esta reunião e fazer nosso o apelo dirigido a todos os povos, especialmente os da América Latina, para que se solidarizem com os

que se congregam em defesa do princípio da autodeterminação, que este é o sentido primordial do mesmo Congresso.

A independência de Cuba está no centro da questão maior que é a defesa do direito que cada povo tem de reger seus próprios destinos, de dirigir seus próprios negócios, de escolher seus próprios caminhos de governo, com base nos princípios

de autodeterminação e de não-intervenção nos assuntos internos de outros países.

Diante à atual situação cubana, o que está em jogo não é só a violação do Direito Internacional que levou a Humanidade às portas da catástrofe termonuclear; para o Brasil, a defesa dos direitos de Cuba e o cumprimento dos deveres de todos os países para com a República de Cuba, signi-

ficam neste instante da vida nacional e nas atuais circunstâncias internacionais, condição essencial para o reforço e ampliação de nossa política externa independente, fundamental para o desenvolvimento da Nação. Os princípios de autodeterminação e de não-intervenção nos assuntos internos de cada país sairão necessariamente fortalecidos desse Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

## Solidariedade Entre os Povos da África, Ásia e América Latina

A Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba enviou à 3ª Conferência de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, realizada em Tanganika, na África, a seguinte mensagem:

«Quando se reúne a 3ª Conferência de Solidariedade dos povos da África e da Ásia a Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a

Cuba expressa o seu entusiástico apoio e os melhores votos de completo sucesso em seus trabalhos em favor da liberdade e do progresso dos povos irmãos. Nós informamos a realização durante 28, 29 e 30 de março próximo no Rio de Janeiro do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba objetivando a política de não-intervenção e de autodeterminação dos povos além da defesa e da solidariedade a

Cuba. Acreditamos que os povos representados na 3ª Conferência Afro-Asiática unirão os seus esforços aos da América Latina em defesa desses princípios. A unidade dos povos da Ásia e da África e da América Latina é uma necessidade para conquistar a paz, a independência e o progresso comum dos três continentes. Com os melhores votos de sucesso:

Gen. Lazaro Cardenas, ex-presidente do México, Vicente Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, Renato G. Vasallo, presidente do Conselho da Paz de Buenos Aires, Oscar Nunes, presidente da Confederação Única dos Trabalhadores do Chile; Mrs. Helen Cuckworth, do Comitê de Amizade Canadá-Cuba, Gerard Jeau, secretário-ge-

ral da Confederação Geral dos Trabalhadores da Guayana Francesa; Di Cavalcanti, pintor brasileiro, general Luiz Gonzaga de Oliveira Leite, presidente da Sociedade Amigos de Cuba, Vinícius Caldeira Brant, presidente da União Nacional dos Estudantes do Brasil, Oswald Pacheco, presidente do Comando Geral dos Trabalhadores do Brasil.»



## NILÓPOLIS NÃO FALTOU AO ENCONTRO: SOLIDARIEDADE A CUBA

Nilópolis também realizou seu Encontro Estadual de Solidariedade a Cuba, depois de várias atos preparatórios, entre os quais palestras nos principais bairros do município. O Encontro, na Câmara Municipal, contou com a presença de expressivas figuras do mundo político, dirigentes sindicais e estudantes e representantes populares. A Mesa, presidida pelo dr. José Schechter, ficou integrada pelos vereadores Antônio da Silva Fôrta (presidente da Câmara), Antônio Lopes Gonçalves, dr. Luis Tubenschlak, deputado Mário Ramalho, jornalista Camerino da Gata, d. Nômia Guimarães, e os membros da Comissão Organizadora. Após a palavra de vários oradores, foram eleitos os delegados ao Encontro Estadual na foto, aspecto parcial da mesa diretora, vindo-se, da esquerda para a direita, o dr. Luis Tubenschlak, o dr. José Schechter e o presidente da Câmara, vereador Antônio da Silva Fôrta.

### PREPARA-SE EM TODO O PAÍS O ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO

Em todo o país, com grande entusiasmo estão se realizando e em vésperas de serem realizados os encontros estaduais de solidariedade a Cuba, preparativos do Encontro Nacional, que se realizará na Guanabara, nos dias 26 e 27 do corrente.

Assim, já se realizaram certames na Bahia, nos dias 16 e 17, em Santa Catarina, no Paraná e outros Estados. Nestes certames fo-

ram eleitas as delegações que participarão do Encontro Nacional.

Estão programados também o encontro de Brasília, que se realizará no próximo dia 22, na Escola Parque, o do Estado do Rio, a se realizar no dia 24, no Teatro Municipal, em Niterói, e o de São Paulo, que terá início no dia 25.

#### EM SÃO PAULO

Na capital paulista e em todo o interior do Estado têm sido realizados numerosos atos preparatórios da manifestação. Prepara-se também com todo o empenho o Encontro Estadual, que se realizará no dia 25.

Em São Paulo organizou-se a Comissão Estadual organizadora do Encontro, que está assim constituída:

Presidência de Honra: — Romeu Campos Vergal, Dom Milton Cunha, Cid Franco; ver. Milton Marcondes, ver. Rio Branco Paranhos, Celo Prado Júnior, Jamil Almansur Haddad, Helena Silveira, Aldo Lina e Silva, dep. Rocha Mendes, Antonieta Doas de Moraes, Artur Avalone, Floriano Francisco Dezem, Dante Pollacani, Rubens Vasconcelos, Rogé Ferreira.

Presidente: Remo Forli; 1º vice-presidente: Camal Schalm; 2º vice-presidente: Lindolfo Silva; 3º vice-pre-

sidente: José Serra; 4º vice-presidente: Gian Francesco Guarnieri; 5º vice-presidente: Paulo Antônio; secretário-geral: João Chakian; 1º secretário: Eder Simões Sader; 2º secretário: Lenira Machado; 3º secretário: Nely Siqueira; tesoureiro geral: Altino Rodrigues Dantas Júnior; 1º tesoureiro: Dirck de Almeida; 2º tesoureiro: Pedro Pomar.

Conselho Consultivo: — Elias Chaves Neto, Artindo Alves Lucena; Cali Chade, Delamare Machado, Maria Regina Cunha de Toledo, João Louzada, Gabriel Silva, José Bustas, Paulo Bastos, dr. Lemé, Silvestre Bozzo, José Leão de Carvalho.

### São Paulo: PSB apóia Congresso

Os socialistas de São Paulo, pela comissão executiva do diretório regional do PSB deram seu integral apoio ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Neste sentido, divulgaram a seguinte nota oficial:

"A Comissão Executiva do Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, em reunião de seus membros, decidiu por unanimidade dar o seu apoio ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, e assinar o Apêlo em apoio ao mesmo Congresso e em defesa do princípio de autodeterminação dos povos".

Os membros do diretório regional do PSB que apóiam a manifestação são estes: Rogé Ferreira, presidente; Cid Franco, vice presidente; Camal Schalm, secretário-geral; Gabriel Silva, 1º secretário; João Chak'Am, tesoureiro; Paulo Singer, secretário de Cultura; Fulvio Abramo, secretário de Organização; José da Rocha Carvalheiro, Volnei Correia de Moraes, João Vicente Navajas e Altino Rodrigues Dantas Júnior.

## Intérpretes, Motoristas e Recepcionistas

A Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba necessita urgentemente de intérpretes, recepcionistas, motoristas e pessoas que possam oferecer os seus serviços e hospedagem aos delegados nacionais e estrangeiros ao Congresso.

Os amigos de Cuba e todos os patriotas defensores do direito de autodeterminação dos povos que possam ajudar o Congresso devem se dirigir à Rua Senador Dantas, 117, sala 636 — sede do Diretório Regional do PST onde funciona a Secretaria do Congresso.

## MINISTROS DE ESTADO PERSONALIDADES POLÍTICAS INTELECTUAIS E ARTISTAS LÍDERES SINDICAIS: APOIO AO CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA

O ministro do Trabalho, Almino Afonso, o ex-ministro da educação e atual reitor da Universidade de Brasília, prof. Davi Ribeiro, o arquiteto Oscar Niemeyer, o urbanista Lúcio Costa, o pintor Di Cavalcanti, o poeta e diplomata Vinícius de Moraes, e escritor Jorge Amado entre dezenas de outros intelectuais, homens políticos, dirigentes de organizações sindicais e populares deram sua adesão ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que se realizará no Brasil de 28 a 30 do corrente.

Tem sido imensa e receptividade ao certame, manifestação continental do sentimento dos povos latino-americanos em defesa da autodeterminação dos povos, o que é comprovada pelo enorme número de adesões já manifestadas tanto no Brasil como nos demais países latino-americanos.

#### PROFESSORES

ALVARO KILKERRY  
DARCY RIBEIRO  
NELSON E. TELXEIRA  
HENRIQUE DE A. FIALHO  
ORLANDO VALVERDE  
JORDÃO DE OLIVEIRA  
HELIO MARQUES DA SILVA  
SEBASTIAO R. DE CASTRO  
HAROLDO PEIKOTO  
WALDEMAR COCCHIARALE  
NEWTON J. PAULA  
ACHILES RAMUL  
ZEFERINO CUCINO  
SYLVIO P. MENEZES  
PEDRO COUTINHO FILHO  
HUMBERTO R. DA SILVA  
ODERN R. TEIXEIRA  
JOSÉ DE A. BARRETO  
BAYARD D. BOITEUX  
ELSON C. DE SOUZA  
LEVY B. PORTO  
ARNALDO PESSOA  
JOÃO R. PEREIRA  
ALFREDO M. DE O. FILHO  
AFFONSO H. M. SALDANHA  
JOSÉ ORIND  
CARLOS DA S. TELXEIRA  
MARIA L. P. DA SILVA  
NELSON M. P. FILHO  
EMIR MAMOUD AMED  
HENRIQUE MIRANDA  
FRANCISCO A. G. JÚNIOR  
GUILHERME G. CARNEIRO  
JOSÉ A. SALVADOR  
LUIZ GRIMSET  
WALTER B. NEGRÃO  
ENZMANN CAVALCANTE

ANTONIO GOMES  
MÁRIO G. DE MOURA  
FRANCISCO A. PALMA  
BRANCA TIALHO  
ALVERCIO GOMES  
MILTON ELÓI VAZ  
ALBERTO C. LEÃO  
EMILIO MIRA Y LOPEZ  
A. LATORRE DE FARIAS  
WALDEMIRO M. SOARES  
EUGENIA PAIHANI  
MANOEL F. FREIRE  
GISELDA FONSECA  
DULCE M. G. DE ALMEIDA  
NORMA P. C. COELHO  
ANTONIO DE PAULA — E. Grande do Sul  
GERALDO REIS — E. Rio  
PIMENTEL GOMES — Fe.  
RAUL SPHAVINTOM  
CARLOS KOPKE  
DEODATO RIVERA

#### PROFESSORES DE RECIFE

PINTO FERREIRA  
ARNALDO MARQUES  
AMARO QUINTAS  
JERSON M. NETTO  
JOSÉ O. DE F. JÚNIOR  
JOSÉ G. SOBRINHO  
JOEL PONTES  
PAULO FREIRE  
RUY DA C. ANTUNES  
MANGEL C. DE ANDRADE  
SEBASTIAO U. LETTE  
FERNANDO DE M. LINS  
LUIZ COSTA LIMA  
JOÃO A. BARBOSA  
SYLVIO BARRELO

VICENTE DO R. MONTEIRO  
ANTÔNIO C. C. DO AMARAL

#### DIPLOMATAS

VINICIUS DE MORAES  
ALVARO LINS

#### CIENTISTAS

JACQUES DANON

#### ADVOGADOS

JOSÉ DE F. PUARDI  
MAURICIO LEITE  
HERMANN LAETA  
REGINA ALBUQUERQUE  
ALDO LINS E SILVA  
CARLOS S. DE M. FILHO  
NYTHAMAR F. DE OLIVEIRA.

JOSÉ G. SOBRINHO  
FERNANDO CRUZ  
DIACI MAGALHÃES  
JONAS FERREIRA LIMA  
JORGE B. C. DA CUNHA  
ALBINO F. DANTAS  
CLAUDIO DE H. CAVALCANTI  
UBIRACY BARBOSA  
GILDO DA LEITÃO RIOS  
GILBRALDO M. COELHO  
ALFREDO F. FILHO  
N. V. DE VASCONCELOS  
LUIZ TUBENSCHLAK  
JOSÉ EUGENIO  
LETELBA RODRIGUES  
ANTÔNIO DANTAS  
JOAQUIM FERREIRA  
ADALBERTO S. ROSA



INTELLECTUAIS

ALVARO LINS ANIBAL MACHADO ASTROILDO PEREIRA JORGE AMADO DALCIDIO JURANDIR ALVARO VIEIRA PINTO JUREMA FINAMOUR ARI DE ANDRADE CLETO SBRABA VELOSO ERNESTO ZAHAR ZE PRAXEDES BEATRIZ BANDEIRA ALBERTO JACOBINA WALDEMAR MOSCA SOARES JOSE DE FREITAS PICCESSI MAURICIO LEITE FEBUS GIKOVATE BENEDITO ARAUJO ARON ABEND WANDERLEY GUILHERME PAULO MENDES CAMPOS NELSON WERNECK SODRE ENIO SILVEIRA GUERREIRO RAMOS JAMES AMADO EDUARDO PORTELA DIAS COSTA SACHA CALMON COELHO MECIO TATI ANTONIO C. VILELA BRAGA BARBOSA MELO MARCOS REY ELCIO REIS MARIO DONATO JAMIL H. HADDAD ROBERTO PAULA LEITE ALMIR MATOS CARLOS STEVAM ROLANDO GORKI DA SILVA NEWTON SA JORDAO DE O. FILHO GEIR CAMPOS NESTOR DE HOLANDA FERREIRA SA GUILAR AYLTON SA BRGO LUCIANO MARTINS ARMENIO GUEDES R. MAGALHAES JUNIOR IBERE CAMARGO JOAQUIM CARDOZO JOEL SILVEIRA EDSON CARNEIRO FRANKLIN DE OLIVEIRA J. GUIMARAES MENEGALE GASTAO DE HOLANDA AGNALDO SILVA ANTONIO BULHOS FRANCISCO B. DE MELO JAMIL SAMPAIO HILTON ROCHA AUGUSTO MEYER FILHO LUIZ LUNA ELZA HELOISA CARLOS CAVALCANTI RUI FACO PAULO ANTONIO SILVEIRA SERGIO RICARDO MOACYR W. DE CASTRO JANIO DE FREITAS CARLOS LIRA MARIO ALVES EMILIO DE DIASI VITOR HAROUCH EUGENIA FABIO PENTEADO ILSON FERREIRA NIVEA BARRETO BORGES MOACYR FELIX MILTON FERREIRA ILSON FERREIRA EDMUNDO MONEZ

PAULO CAVALCANTI MAURO ALMEIDA JEFFERSON FERREIRA LIMA CAIO PRADO JUNIOR ANTONIETA D. DE MORAES MILITARES Gen. FELICISSIMO CARDOSO Gen. HENRIQUE C. OEST Gen. CARLOS H. DE MELLO Gen. GILBERTO S. ALVIM Gen. JOSE BRASILEIRO DE ALCANTARA Gen. LUIZ G. DE O. LEITE Gen. EDUARDO DE SOUZA MENDES Cel. JOCELYN BRASIL Cel. CASTRO AFILHADO Major NAPOLAO BEZERRA Gen. LEONIDAS CARDOSO Gen. SAMPSON SAMPAIO Cel. LUIZ B. DA SILVA Cel. OSCAR G. BASTOS Gen. ARY SALGADO FREIRE Gen. LEANDRO JOSE DE FIGUEIREDO JUNIOR Gen. JACY C. DA SILVA Cel. DANIL MACARIO — da Brigada Militar do Rio Grande do Sul Cel. AV. MELLO BASTOS Gen. NEWTON L. LEMOS REPRESENTANTES DO CLERO PADRE ALIPIO DE FREITAS DOM MILTON CUNHA — Bispo de São Paulo — Igreja Católica Brasileira. ARTISTAS, RADIALISTAS, TEATROLOGOS, CINEASTAS, ETC. MODESTO DE SOUZA ODUVALDO VIANA LIMA BARRETO ODUVALDO VIANA FILHO NORA NEY JORGE GOULART MARION HEMILCIO FROES ABDIAS NASCIMENTO PAULO AFONSO GRISOLI RUY GUERRA HAROLD COSTA CARLOS LIRA NELSON LUIZ DE BARROS DON ROSE CAVACA G. GUARNIERI MARIO LAGO DIAS GOMES RUBEM VALENTIM CARLOS DIEGUES AUGUSTO ROAL EMILIO DE BIASI SERGIO RICARDO AGENOR DE OLIVEIRA (Cartola) ARNALDO WEISE PAULO JOSE DE SOUZA — Teatro de Arena VANJA ORICO ROSENTHAL SAUVE ARAPE IVONETE VIEIRA — Teatro de Arena LUIZ MENDONÇA GLAUCO ROCHA ALEX VIANI ZE KETEX SIMONE MARGA BEVA MAMA

MORMA BRUNO CARMEN SILVA JOSE BENTO RODRIGUES LELIA ABRAMO MARCOS V. DOS SANTOS ARRUDA ESTENIO GARCIA JAIRO DE BARROS RUDY BARBOSA CLAUDIONOR G. DA HORA OSWALDO G. DE SOUZA FRANCISCO F. VIEIRA JAMES MENDONÇA JORGE SILVA JOSE MARIA DA SILVA PINTORES, ESCULTORES, ETC.



DJANIRA LUIZA PRADO FRANK BHAETTER DI CAVALCANTI HONORIO PECANHA QUIRINO CAMPOFORITO SILVA CHLUA DEVEZA ISRAEL PEDROGA PAULO WERNECK ANTONIO BANDEIRA ANIBAL DE MELLO PINTO IBERE CAMARGO MARIA MARTINS MAURO VINHAS JOAO SUZUKU COMPOSITORES, MUSICOS ETC.

ARNALDO ESTRELA GERALDO MENUCCI CLOVIS FERREIRA MARIO CANCIO MARIO P. G. ALCOFORADO JOSE SIQUEIRA

DESEMBARGADORES HENRIQUE DE A. FIALHO OSNY DUARTE FERREIRA CARLOS S. DE MENDONÇA ROBERTO LIRA EURICO CHAVES FILHO — Pernambuco JOSE DO PATROCINIO — Florianópolis

JUIZES DE DIREITO AGAMENON DUARTE LIMA JOSE P. DE O. CAVALCANTI EDGAR HOMEM DE SIQUEIRA — Pernambuco MARCIO ROLLEMBERG LEITE — Pernambuco LUIZ GONZAGA ARCOVERDE — Sub-Procurador do E. de Pernambuco ENEAS CHAVES FILHO — Promotor Público — Pe. HULMO PASSOS — Procurador Municipal — Pernambuco

ECONOMISTAS, CONTADORES, ETC. POMPEU A. BORGES AMILCAR ALENCASTRE DOMAR CAMPOS ARISTOTELES MOURA JOSE CAMPOS DE MELLO ROSA M. SALES DE MELO PLINIO SOARES RISOLETA CELIA DE B. EZEQUIEL HUMBERTO PAIVA MACEDO JANIRO PONTES COSTA WALDEMAR FIGUEIREDO ENGENHEIROS, QUÍMICOS, ARQUITETOS, ETC. LÚCIO COSTA LOBO CARNEIRO ARLINDO RIBEIRO JADER REZENDE JOAO U. REZENDE COSTA OSCAR NIEMEYER VILANOVA ARTIGAS FABIO PENTEADO M. PAESANI OLGA VERJOVSK ANTONIO LUCENA SALES ZAICAUER EXPEDITO FONSECA PAULO LOUREIRO DORIS LOUREIRO

APARICIO TORELLI RENATO SOLDANO LUIZ LUNA MONIZ BANDEIRA ENEIDA MIGUEL BORGES JOAO ETCHERRY RUI FACO JOSUE GUIMARAES AUGUSTO DE S. MAYER HENRIQUE CORDEIRO MARCO A. COELHO HENRIQUE C. FILHO J. F. REGO TELMO JESUS PEREIRA PAULO DA SILVEIRA PEDRO A. CARBONE IRINEU FERREIRA P. ANTONIO CARDOSO JOSE L. C. PEREIRA WANDERLINDO NUNES JOSE LIBORIO OSMAR FLORES LUCIANO MARTINS ARMENIO GUEDES MOACIR W. DE CASTRO NESTOR DE HOLANDA MARIO ALVES JANIO DE FREITAS ARNALDO JABOUR PLINIO DE ABREU RAMOS MAURICIO GABOIS LINCOLN C. OESTE INDO ABRAMO ARMANDO GIMENEZ PEDRO POMAR PAULO A. SILVEIRA ORACY DO VALE SERGIO DE ANDRADE JOAO ROCHA ALVIMAR RODRIGUES MADEIRA DE MATOS EDSON MORAES PINTO ELIEZER SALES ILCIONE LIMA ITABORAI FELIX DE ATAIDE REBENTO N. JUNIOR ALCINO SOEIRO MARIA A. GUIMARAES MARCO AUGUSTO ELZA ROUSSEAU ESTELA LACHERMACHER R. DOS SANTOS LUCIO BARCELOS CELIA M. LADEIRA



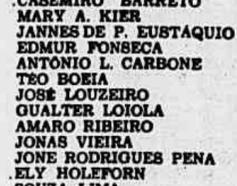
MÉDICOS, DENTISTAS, FARMACÊUTICOS

ARMANDO LACERDA LUIS A. LOPES CESAR MAURO LINS E SILVA ALVARO DORIA NOEL NUTTELS VALERIO KONDER MARIO FITTIPALDI MARIA T. DE MENEZES SIDNEY REZENDE ROBERTO SALLES CESAR CHIAFFITTELI HILO LINS E SILVA MARIA A. T. MIRANDA NORMA COSTA CARLOS P. DE FREITAS NELSON PIRES CARLOS P. DE FREITAS LINO M. DE SOUZA JOSE BANKOVSKY JAMESON FERREIRA LIMA ITAMAR P. FORTES HELIO BEZERRA COUTINHO JACOS TUMAJAN SYLVIO MARQUES ANTONIO AURELIANO NEWTON DE SOUZA PAULO MEIRELES GILVAN TOMPSON BRENO GALIZA ELEAZAR MACHADO VITAL LIRA MURILO ARAES ALENCAR ISRAEL OCCENSTEIN MIGUEL N. DE A. ALENCAR EMMANUEL MALHEIROS ANTONIO V. BRASILEIRO AURINO DANTAS ARLINDO AGUIAR ARILTON TEODOSIO NAUDE TEODOSIO AMARY VASCONCELO JOAO PLUTARCO FREDERICO ROCHA ALCIDON BATISTA ALCELO COUTINHO ISNARD TEIXEIRA

JORNALISTAS

APARICIO TORELLI RENATO SOLDANO LUIZ LUNA MONIZ BANDEIRA ENEIDA MIGUEL BORGES JOAO ETCHERRY RUI FACO JOSUE GUIMARAES AUGUSTO DE S. MAYER HENRIQUE CORDEIRO MARCO A. COELHO HENRIQUE C. FILHO J. F. REGO TELMO JESUS PEREIRA PAULO DA SILVEIRA PEDRO A. CARBONE IRINEU FERREIRA P. ANTONIO CARDOSO JOSE L. C. PEREIRA WANDERLINDO NUNES JOSE LIBORIO OSMAR FLORES LUCIANO MARTINS ARMENIO GUEDES MOACIR W. DE CASTRO NESTOR DE HOLANDA MARIO ALVES JANIO DE FREITAS ARNALDO JABOUR PLINIO DE ABREU RAMOS MAURICIO GABOIS LINCOLN C. OESTE INDO ABRAMO ARMANDO GIMENEZ PEDRO POMAR PAULO A. SILVEIRA ORACY DO VALE SERGIO DE ANDRADE JOAO ROCHA ALVIMAR RODRIGUES MADEIRA DE MATOS EDSON MORAES PINTO ELIEZER SALES ILCIONE LIMA ITABORAI FELIX DE ATAIDE REBENTO N. JUNIOR ALCINO SOEIRO MARIA A. GUIMARAES MARCO AUGUSTO ELZA ROUSSEAU ESTELA LACHERMACHER R. DOS SANTOS LUCIO BARCELOS CELIA M. LADEIRA

IVAN JUNQUEIRA MARY A. OCALIPSE ELI AZEREDO JURANDIR SILVA FRANCISCO ROCHA RUBEM MARTINS JORGE TRASIBULO VIEIRA JAUAR AIRTON GOMES HERVAL FARIA H. VASCONCELOS CARLOS ESTEVAM MANOEL G. DOS SANTOS FICHEL D. CHARGEL ACIONE BARBOSA JOSE GUIMARAES CAMPOS RIBEIRO F. SALES GOMES CASEMIRO BARRETO MARY A. KIER JAMES DE P. EUSTAQUIO EDMUR FONSECA ANTONIO L. CARBONE TEO BOELI JOSE LOUZEIRO GUALTER LOIOLA AMARO RIBEIRO JONAS VIEIRA JONE RODRIGUES PENA ELY HOLEFORN SOUZA LIMA JOSE U. DE SOUZA STENIO CARNEIRO MILTON AMARAL OSCAR CARDOSO SEBASTIAO MAUPEL VALTER ALVES DINIZ ALCIR F. TEIXEIRA ITALO RAMOS HELIO TEIXEIRA EVANNI GURGEL FRITZ GRANADO JOSE R. RIBEIRO OSCAR M. AZEDO WALTERS DUTRA DERLI B. DA SILVA ALBUISIO FLORES CIPIAO M. PEREIRA HELIO POLVORA LAGO BURNET JOSE R. TINHORAO NONATO MASSON ANA ARRUDE RUI BELLO CLECI RIBEIRO ASCANIO MONTEIRI JOSE G. PONTES SERGIO CABRAL OLDEMARIO TONGUINHO MARCOS DE CASTRO NILSON LEMOS LAGE CRESTES B. DE OLIVEIRA BERGAMO M. ARAUJO JOSIE H. DE SOUZA MARIO DE ALMEIDA CARLOS LEMOS JOSE C. M. AVELAR RALF ZUMBANO IVALDO MEDEIROS JOAO SILVEIRA G. C. DE VASCONCELOS EDIVAL FREITAS CELSO MARCONI FERNANDO SPENCER ALOISIO FALCÃO RONILDO MAIA LEITE SYLVIO JENGAMAN JARBAS DE HOLANDA GEIR CAMPOS FERNANDO SEGISMUNDO GENTIL NORONHA MAURO VINHAS JOSE FREJAT OTAVIO MALTA PAULO FRANCIS CARLOS A. WANDERLEY TEODORO DE BARROS JOAO D. E. MEYER VITOR C. FILHO SERGIO NORONHA RUI ROCHA RAUL AZEDO NETO SINVAL OLIVEIRA DEOCLECIANO CASSANELI EDMAR MOREL ZULEIKA D'ALEMBERT AROLD WALL DELIO PIMENTA PEDRO TAULUIS WANDERLINO NUNES JOSE C. DE OLIVEIRA NORMA FERI AUGUSTO IRAM FREJAT JOAO BRUNO VICENTE MARINHO SILVIO C. BARBOSA JOAO RAMOS



MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

DIRIGENTES FEMININAS

ANTONIETA C. DA PAZ ANA MONTENEGRO MARIA SAMPAIO VERA GERTE HELOISA RAMOS ZELIA AMADO DEOCLEIA VIANA SONIA M. DE C. DIETRI ZILDA XAVIER

LÍDERES SINDICAIS

LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA ONILDO STAFORD ANTONIO PEREIRA FILHO — Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. JORGE ALBERTO CAMPEZZATTO — Presidente da Com. Inter-sindical dos Funcionários do IAPFESP. JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO — Sindicato dos Rodoviários de Niterói e Tesoureiro do Conselho Sindical de Niterói. JOSE GONCALVES — Sindicato dos Vidreiros de Niterói. DEMISTHOCLES BAPTISTA — Pres. Sind. Ferrovários da Leopoldina. LUCIO XAVIER DE ALMEIDA — Pres. Conselho Sindical de Niterói. GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA — Vice-Pres. Conselho Sindical de Niterói. WALTER GONCALVES — Secretário Conselho Sindical de Niterói. THEMISTOCLES ALVES CARDOSOS — Pres. da União dos Portuários do Brasil. ALOISIO FALCÃO — Pres. Sind. Jornalistas de Pernambuco. RAPHAEL MARTINELLI — Pres. Fed. Nacional Ferroviários. WALTER MENEZES — Presidente da Fed. Nacional dos Portuários. TRISTAO FERNANDES — Pres. Fed. Bancários Estado do Paraná. DIBO ELIAS — Pres. Sind. Trab. Ind. Gráficas de Santa Catarina. VITOR DUTRA DA SILVA — Pres. Sind. Portuários Imbituba (Santa Catarina). OG FERNANDES — Presidente Sind. Hotelários de Florianópolis (Santa Catarina). ADELINO FRANCISCO DA ROSA — Pres. Sind. Const. Civil (Santa Catarina). ODAIR COSMOS — Presidente Sind. Condutores Velocos Rodoviários (Paraná). AMARO FERREIRA — Sindicato Trab. Ind. Bebidas. ARISTILIO ANDRADE — Sind. Trab. Ind. Destilação Derivados Petróleo da Refinaria Duque de Caxias. N. CALDEIRA SANTOS — Fed. Nac. Estivadores. NEWTON DE OLIVEIRA — Fed. Nac. Trab. Ind. Gráficas. JOAO BATISTA DE OLIVEIRA — Fed. Estivadores. DASIDIO RIBEIRO DE ARAUJO — Fed. Trab. Ind. do Espírito Santo. TIMOTHEO ESPINOLA — Sind. Carris Urbanos de S. Paulo.



MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS



IVO DOS SANTOS AMARAL — Sind. Carris de P. Alegre. ODILO BORGES — Presidente Sind. Trab. Ind. Vestuários. EMILCIO FROES — Presidente Sind. Radialistas. MIGUEL PEREIRA LIMA — Pres. Sind. Trab. Ind. Plásticos São Paulo. AIMBERÉ — Pres. Sindicato Trab. Ind. Quím. Suzano (São Paulo). JOSE IMPORTA — Secretário da Fed. dos Trab. na Ind. Prod. Químicos e Farmacêuticos de São Paulo. JOSE MENDES QUEIROZ — Pres. Sind. Trab. Ind. Petróleo Mauá. ADILSON DE ALMEIDA — Pres. Sind. Trab. Ind. Produtos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo. MARIO DOFEZOR — Federação dos Trabalhadores na Indústria dos Artefatos de Couro. WALTER TORRES — Diretor Procurador da STIQQG. GERALDO DA COSTA MATOS — Fed. Nac. dos Ferrovários. IZALINDO DOS SANTOS — Pres. dos Trab. na Ind. do Ampap. FRANCISCO GOMES PEREIRA — FRANCISCO HAMIL DAS CHAGAS — Fed. Nac. dos Gráficos. JOSE DE MELLO FARIAS — Fed. Nac. do Grupo de Marinha Mercante. FIGUEIREDO ALVARES — Sind. dos Trab. nas Indústrias Gráficas. JOIA JUNIOR — Presidente da Ass. Radialistas Est. São Paulo. SEVERINO MARINO — Federação Trab. na Ind. do Comércio Armazenador. JOSE ANTONIO MEDICI — Pres. da UFPEP. REMO FORLY — Pres. do Sind. dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. JOAO LOUZADA — Presidente do Sind. de Constr. Civil de São Paulo. JOSE RIBAMAR — Diretor do Sind. dos Padeiros. ANTONIO MOTA — Diretor do Sind. dos Padeiros. REINALDO DIAS NASCIMENTO — Pres. do Sind. dos Padeiros. EVANGELISTA DE BRITO — Diretor do Sindicato dos Bancários. FRANCISCO DEZEN — Pres. da Fed. dos Trab. em Construção Civil de São Paulo. GENTIL CORREA NEVES — Pres. do Sind. dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Similares de São Paulo. AVALONE — Pres. da Federação dos Têxteis de São Paulo. DELAMARE MACHADO — Pres. do Cons. Estadual das Ligas Camponesas de São Paulo. SILVESTRE BOZZO — Presidente do Sind. dos Trab. na Indústria de Papel e Papelão. W. ALDIR GRASSO — Suplente do Pres. do Sind. dos Aeronáuticos. OTHON LOPES — Pres. do Sind. dos Aeronáuticos. MIGUEL FREIRE DA SILVA — Federação dos Estivadores. GILBERTO MORAIS — Sind. Nac. dos Aeronáuticos. WILSON REIS — Pres. da Fed. dos Radialistas.

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS



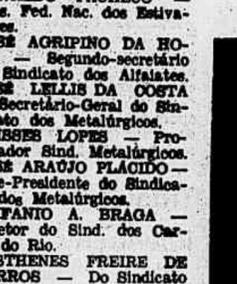
HELIO MARQUES DA SILVA — Pres. do Sindicato dos Professores ERNANDES MARQUES MENEZES — Segundo Tesoureiro do Sind. dos Alfaiates. WALDOMIRO LUIZ DA SILVA — MAURILIO TAVARES DE SOUZA — GIOVANNI ROMITA — Pres. do Sind. dos Gráficos. SEVERINO MAURO SCHEINAPFF — Fed. Nac. dos Trab. no Comércio Armazenador. BENEDITO CERQUEIRA — Pres. do Sind. dos Metalúrgicos. JOSE ALVES CAMPOS — Fed. Nac. dos Trab. nas Indústrias Gráficas. UBALDINO SANTOS — Federação Nac. dos Estradutores. EUFROSIANO NUNES GALVÃO — Do Sindicato dos Estivadores. JOAQUIM MARTINS ALVES DA CUNHA — MANOEL AZEVEDO — Secretário-Geral do Sindicato dos Rodoviários. MANOEL ALVES DA SILVA — Cons. Fiscal do Sindicato dos Alfaiates. RAIMUNDO MEDINA — ARTHUR CANTALICE — Pres. do Conselho Administrativo da União dos Portuários do Brasil. FRANCISCO DA SILVA — Secretário do Sind. Nacional dos Marinheiros. ANTONIO TEIXEIRA NETO — Pres. do Sind. Nac. dos Marinheiros. ARNALDO AMANCIO SILVA — Sindicato dos Trab. Rodoviários. GERALDO ALVES MACIELRA — Delegado de Assistência Social do Sindicato dos Têxteis. EDGAR FERREIRA ANTUNES — Suplente do Sindicato Nac. dos Contramestres, Marinheiros e Remadores em Transportes Marítimos. PEDRO CELESTINO DE CARVALHO — JULIO JARDIM DA SILVA — Sind. Nac. dos Foguistas. INALDO DA LIMA ROCHA — Sind. dos Trab. na Indústria de Panificação. DANTE FELICIANI — Presidente da Conf. Nac. Trab. Ind. Indústria. CLOSMITH RIANI — do Comando Geral dos Trab. ADALTO RODRIGUES — Pres. Sind. dos Oficiais Alfaiates, Costureiras nas Indústrias de Confecção de Roupas. CLOVIS ESTELITA PEREIRA DA CUNHA — Primeiro-Secretário Sind. Alfaiates. MARIA SEGÓVIA — Tesoureiro do Sind. Alfaiates. NELSON OLIVEIRA — Presidente da Fed. Nacional dos Trab. Ind. Gráficas. OSWALDO PACHECO — Pres. Fed. Nac. dos Estivadores. JOSE ACRIPINO DA ROCHA — Segundo-Secretário do Sindicato dos Alfaiates. JOSE LELIS DA COSTA — Secretário-Geral do Sindicato dos Metalúrgicos. ULIBES LOPES — Procurador Sind. Metalúrgicos. JOSE ARAUJO PLACIDO — Vice-Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. EPIFANIO A. BRAGA — Diretor do Sind. dos Carris do Rio. SOCRATES FREIRE DE BARROS — Do Sindicato Trabalhadores em Pedreiros.

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS



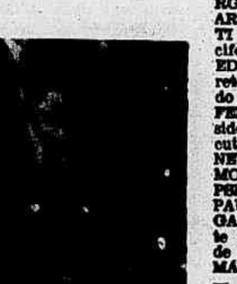
JOAO VAZ COELHO — Suplente da Diretoria, dos Metalúrgicos. DEZENILDO DA SILVA PINTO — Sindicato dos Operários Navais. ALVARO AYALA — Representante do Conselho Sindical dos Trab. Gráficos. HUBERTO MENEZES — Presidente da CONTEC. LINDOLFO SILVA — Presidente da ULTAB. CARLOS TAYLOR — Pres. da Conf. Nacional dos Servidores Públicos. BENEDITO MANUEL ALVES — Pres. da ULTAB. JOSE RIBAMAR — Diretor do Sindicato dos Padeiros. PAULO DE SANTANA ACCIOLY — Presidente do Sindicato dos Aeronautas de S. Paulo. ANTONIO HERNANDEZ — Diretor da Assoc. de Lavadores e Trabalhadores de São Paulo. JOAO LOUZADA — Pres. do Sind. dos Trab. Ind. de Const. Civil, São Paulo. OLÍMPIO MELO — Bancário. MIGUEL PEREIRA DA SILVA — Federação dos Estudantes do Paraná. JOSE ARAUJO PLACIDO — Vice-Pres. do Sindicato dos Metalúrgicos. JOAO VAZ LOPES — Suplente de Diretor dos Metalúrgicos. ROCHA MENDES — Sindicato dos Gráficos de São Paulo. GENTIL CORREIA NEVES — Pres. do Sindicato dos Trabalhadores em Panificação de São Paulo. LUIZ TENÓRIO DE LIMA — Pres. da Fed. dos Trab. na Ind. Alimentação de S. Paulo. DELMIR VILELA — Presidente do Sindicato Hidroelétrica de Minas Gerais. FERNANDO AUTRAN — Pres. do Sind. dos Trabalhadores em Petróleo (Rio). MANUEL SANTANA — Diretor do Conselho Sindical dos Trab. do Espírito Santo. DIVALDO DE ALVARENGA RIBEIRO — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo. HELCIO ALVES DA MOTA — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo. ANTONIO BERNARDINO — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do Espírito Santo. MAURICIO BARCELOS — Diretor do Cons. dos Trab. do Espírito Santo. JOAO SEVERINO BISPO — Líder Estivador do Espírito Santo. ANTONIO RODRIGUES PEYNEAU — Líder Ferroviário da Leopoldina (Espírito Santo). AUGUSTO DE OLIVEIRA — Líder Doqueiro do Espírito Santo. Cmt. MELO BASTOS — Líder dos Aeronautas. BERTINO MARTINS DA COSTA — Sind. Nac. dos Aeronautas. FAUSTO REIS — Sindicato dos Foguistas e Marítimos. R. MOTTA LIMA — Conf. Nac. Trab. Empresas Gráficas. NELSON C. MENDES — Sind. Nac. Comissários.

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

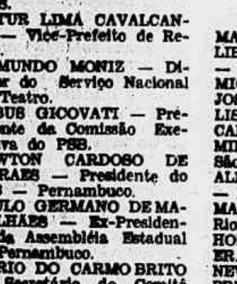


MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS



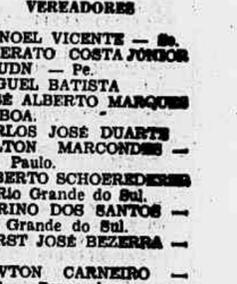
SACHA CALMON COELHO — Secretário Cultural do PSB — Minas Gerais. PARLAMENTARES DEPUTADOS FEDERAIS SERGIO MACALHAES — PTB — Gb. SALVADOR LOSSAÇO — PTB — SP. BERTO GONCALVES — PR — Minas Gerais. CLESO BRANT — PR — Minas Gerais. JOSE JOFFILY — PSB — Paraná. FERNANDO SANTANA — PTB — Bahia. BARBOSA LIMA SOBRINHO — PSB — Pe. JACOB FRANTZ — PTB — Paraná. CAMPOS VEROAL — PSB — São Paulo. LUCIO HAUER — PTB — Gb. CLIDEVOR DE FREITAS — PTB — Pi. LAMARTINE TAVORA — PTB — Pe. SOUZA LEAO — PTB — Al. ALGEMO AFONSO — PTB — Amazonas. WALDIR SIMÕES — PTB — Guanabara. ANDRADE LIMA FILHO — PTB — Pe. RAMON DE OLIVEIRA — PTB — ER. FERRO COSTA — UDN — Pará. JOSE SARNEY — UDN — Maranhão. NEIVA MOREIRA — PSB — Maranhão. DAGER SERRA — PPS — Ce. JOSE SILVEIRA — PTB — Paraná. ARMANDO STORMI — PSD — Goiás. IVEITE VARGAS — PTE — São Paulo. MAX DA COSTA SANTOS — PSB — Gb. FRANCISCO JULIAO — PSB — Pernambuco. MARCO ANTONIO COELHO — PST — Gb. RALF ZUMBANO — Ex-Parlamentar por S. Paulo. FLORIANO MAIA DAVILA — Rio Grande do Sul. DOCAYUVA CUNHA — PTB — Estado do Rio. DOMINGOS VELASCO — Ex-Senador por Goiás. MOURAO FILHO — Ex-Parlamentar. DEMISTOCLES BAPTISTA — Estado do Rio. ADAO FERREIRA NUNES — Estado do Rio. DEPUTADOS ESTADUAIS PAULO VIANA DE QUEIROZ — Pernambuco. CARLOS LUIZ DE ANDRADE — Pernambuco. ROLAND CORBIER — PTB — Guanabara. PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS — PTB — Gb. SINVAL PALMEIRA — PSB — Guanabara. ADALGISA NERY — PSB — Guanabara. CID FRANCO — SP. JETHERO FARIA CARDOSO — SP. LUIZ TENÓRIO DE LIMA — São Paulo. AYRTON BARNASQUE — Sec. Adm. do Rio Grande do Sul. AFONSO CELSO — ER. FRANCISCO ALVES DA COSTA — ER. SERGIO MURILO — Ps. IB TEIXEIRA — PTB — Guanabara. PINTO FERREIRA — Suplente de Senador por Pa. INALDO LIMA — Ps. VEREADORES MANOEL VICENTE — Ps. LIBERATO COSTA JONAS — UDN — Pe. MIGUEL BATISTA JOSE ALBERTO MARQUES LISBOA. CARLOS JOSE DUARTE MILTON MOURA — São Paulo. ALBERTO SCHOEREDER — Rio Grande do Sul. MARINO DOS SANTOS — Rio Grande do Sul. HORST JOSE BEZERRA — ER. NEWTON CARNEIRO — PRP — Pernambuco. ROBERTO LIRIO PINTO — PST — Pernambuco.

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS

MANOEL A. DE B. BEZERRA AMILCAR DE CASTRO GERALDO MESQUITA MILTON C. DE OLIVEIRA IVAN P. C. DA CUNHA SILVEIRA BRASIL ALEX VIEIRA JOSE N. P. DA COSTA CANDIDO DIAS



# Personalidades Mundiais Aderem ao Congresso: Solidariedade a Cuba

Do general LAZARO CARDENAS, ex-presidente do México: "Considero necessária e oportuna a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que nos momentos de crise se viu ameaçada de invasão por uma potência estrangeira, ameaçando assim a paz mundial. Entretanto, as ameaças à República irmã ainda não de-

sapareceram", disse Lázaro Cardenas, ex-presidente do México, em carta dirigida ao general Gonnaga Leite, solidarizando-se com o Congresso. Acresce que "os povos latino-americanos têm o dever de seguir lutando para eliminar os perigos latentes de intervenção estrangeira na ilha e defender o direito que assiste a Cuba de viver em paz" e

reafirma: "espero que o Congresso faça suas, as justas reivindicações do governo cubano que são básicas para garantir a solução definitiva do problema criado pelo governo norte-americano." Depois de dizer que os povos latino-americanos devem lutar pelo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e cul-

turais de todos os países de nesse Continente com a República de Cuba, o general Lázaro Cardenas termina sua carta sugerindo que o Congresso "deixe estabelecido um organismo permanente com representação de grupos especificamente constituídos para defender a soberania e independência de Cuba."



Do CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — "O Conselho Mundial da Paz apóia e solidariza-se com seu veemente apelo, unindo-se aos esforços dessa Comissão convocante de reunir no Rio de Janeiro todas as pessoas que desejam salvaguardar a independência de Cuba e manter a paz mundial", disse o Conselho em carta assinada pelos secretários Nicolai Bazanov e Yves Chollère.

Acrescenta que John D. Bernal, presidente delegado do Conselho Mundial da Paz e os secretários Bazanov e Chollère autorizam a inclusão de seus nomes entre os que assinaram a Convocatória e diz: "Os movimentos nacionais da Paz foram informados de vossa iniciativa para que possam prestar-lhe o maior apoio possível". Termina dizendo que o professor Bernal realiza consultas junto aos membros do Conselho na América Latina para formar uma delegação ao mesmo Congresso.



Do Sir BERTRAND RUSSELL — "Muito grato por sua amável carta e convite. Lamento não poder comparecer pessoalmente ao Congresso. Espero enviar uma mensagem ou se possível, um representante", disse o filósofo inglês em sua carta de resposta à Convocatória.

## Jânio Quadros, Lino de Matos e Paulo de Tarso: adesões

Em entrevista mantida com membros da Comissão Organizadora o ex-presidente Jânio Quadros, o senador Lino de Matos e o deputado federal Paulo de Tarso manifestaram sua adesão ao

Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, salientando, os três, que, como defensores do direito de autodeterminação, não poderiam deixar de emprestar apoio a uma iniciativa que contribuirá fortemente para o respeito a essa prerrogativa inalienável de todos os povos. Jânio, na ocasião, fez questão de ressaltar a coerência de sua posição diante de Cuba, assumida publicamente quando de sua candidatura à Presidência da República, mantida enquanto esteve como primeiro mandatário da nação e postulada, "com igual firme-

za", agora que é simples cidadão mas ainda influente líder político.

## Comissão Organizadora no Edifício Santos Vahlis

A Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba está instalada na sala 636 do Edifício Santos Vahlis, na rua

Senador Dantas, 117. O local é a sede do diretório nacional do Partido Social Trabalhista e foi cedido gentilmente pelo presidente daquela organização política, professor Mourão Filho. O "senador do povo" dá seu apoio integral ao conclave, do qual vem sendo um dos maiores propagandistas.

## Tradutores e intérpretes

A Comissão Organizadora do Congresso Continental de

Solidariedade a Cuba está formulando a todos os democratas e patriotas que possam colaborar como intérpretes e tradutores, para um maior êxito do conclave, um apelo para que se ofereçam a prestar tão importante ajuda, naturalmente no tempo livre que lhes sobrar de suas atividades diárias. Aos democratas e patriotas em condições de ajudar como intérpretes e tradutores, pode-se que compareçam à sede da Comissão, na rua Senador Dantas, 117, sala 636, Edifício Santos Vahlis, diariamente, entre 9 e 21 horas.

**Do PERU — A Frente de Libertação Nacional do Peru,** através de seu secretário Nacional de Organização, o escritor Genaro Carnero Checa, diz: "apresso-me em felicitá-los por esta necessária iniciativa a qual me adiro inteiramente, pondo-me às vossas ordens no Peru." Mais adiante diz: "Vocês interpretaram o que todos nós da América Latina desejamos: unir nossas forças, rapidamente, para oferecermos à heróica Cuba todo o apoio possível e todos nossos alicerces, sem reagatos, e estou certo de que sua iniciativa há de merecer o aplauso de todos os patriotas latino-americanos."

**Da AUSTRÁLIA — O Conselho da Paz da Austrália** expressou "total apoio ao Congresso", acrescentando, em sua carta resposta, compreender o que "a luta pelo reconhecimento da soberania de Cuba e sua total independência significa para a paz no mundo". Disse também que o Conselho defende a não-intervenção, a necessidade de negociações e a coexistência pacífica, além da abolição das bases atômicas, suspensão dos testes nucleares, estabelecimento de zonas desnuclearizadas e desarmamento total. Assinada pelos reverendos Frank Hartley e Victor James, a carta expressa também desejos de completo êxito ao Congresso pedindo mais detalhes sobre sua realização.

**De SANDA RANGHET — Secretária do Comitê Nacional pela defesa da Paz, da Rumania:** o apoio enviado por vocês foi difundido nos comitês regionais de luta pela paz, no Conselho Central dos Sindicatos, Conselho Nacional de Mulheres, União da Juventude Obreira, Cruz Vermelha, assim como na imprensa, rádio e televisão. Quando os últimos acontecimentos do Mar do Caribe chamaram de novo a atenção de todo o mundo, o povo rumeno manifestou, decididamente, sua plena adesão à justa luta do povo cubano pela defesa da independência e soberania de sua pátria. Saudamos a convocação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, como uma nova manifestação da vontade de amplas massas da América Latina e de todo o mundo, de lutarem unidos com esforços aumentados, para conseguir o desarmamento geral, para impedir o caminho dos inimigos da paz. Comunicaremos em outra carta a composição de nossa delegação. Asseguramos-lhes nosso apoio decidido ao serviço desta nobre causa.

**ESTADOS UNIDOS — Frances W. Herring** respondeu a circular convocatória dizendo que "sentia-se honrado com o convite", prometendo transmiti-lo a diferentes organizações norte-americanas. Termina sua carta, afirmando: "participo de seu interesse em apoiar a autonomia de Cuba e sua segurança."

**Do COMITÊ MEXICANO PELA PAZ — "O Movimento Mexicano pela Paz** não somente se solidariza com a Convocatória, como a considera sua, já que acredita ser de fundamental importância que os povos da América Latina deem uma demonstração de unidade em relação com a inquebrantável decisão de nossos países de manter incólumes os princípios nacionais e autodeterminação", afirma o dr. Guillermo

Montaño, presidente Executivo do Comitê Mexicano pela Paz. Informa que uma delegação representativa do Comitê participará dos trabalhos do Congresso e que a Convocatória tem sido divulgada e amplamente comentada. "O apoio e solidariedade com o povo e governo cubanos, constitui a melhor contribuição à Paz e a melhor defesa de nossas próprias instituições, conclui a carta do Comitê Mexicano.

**Do COMITÊ TCHECOSLOVACO DA PAZ — Respondendo à Convocatória** o Comitê Tcheco informa sobre a possibilidade de enviar uma pequena delegação ao Brasil, comunicando que a imprensa tcheca deu ampla publicidade ao Manifesto de convocação. Estando de pleno acordo com os termos do documento, acrescenta "apoiamos seus nobres esforços, com a firme convicção de que a realização desse Congresso contribuirá para esclarecer uma série de problemas dos países latino-americanos e manifestará a firme atitude dos povos latino-americanos na questão da luta dos cubanos pela independência e soberania nacional." Assina a carta, Marie Matejková, secretária-geral do Comitê.

**De VICENTE LOMBARDO TOLEDANO — Presidente da Confederação de Trabalhadores da América Latina:** "A iniciativa que partiu do Brasil para congregar todos os partidários do povo cubano, de sua revolução e de seu governo, tem uma grande transcendência, porque, quando se trata de defender o direito ao progresso independente em cada país, não é somente uma classe social nem uma corrente ideológica que está interessada, mas sim todos os partidários do desenvolvimento autônomo. Temos tanto interesse no completo êxito do Congresso, que me prontifico a ir, pessoalmente, a fim de cooperar com vocês na preparação do mesmo."

**De A. L. DRYSDALE — Do Canadá:** "Congratulações pelo esplêndido trabalho que vocês estão fazendo em favor de Cuba e países da América do Sul. Que esse movimento cresça em força e amplitude. Dia virá, eu estou convencido, em que os cidadãos da América Latina, juntamente com muitos outros milhões conquistarão a liberdade, a paz e o direito a uma vida decente a que eles têm direito.

**Do CONSELHO ALEMÃO DA PAZ — "Temos o prazer de vos comunicar que entramos, imediatamente, em contato com as diversas organizações de nosso país, para fazerem parte desse Congresso. Por outro lado, fizemos o necessário para informar nossa população através da imprensa, rádio e televisão. Sentimos felizes de poder, igualmente, vos informar que estamos enviando esforços no sentido de enviar uma delegação da República Democrática Alemã ao Congresso."**

**De PAUL DELANOVE — Vice-presidente da Federação Internacional Sindical de Ensino — "reconhecendo que a luta heróica do povo cubano merece o estado, a simpatia e a solidariedade de todas as forças progressistas do mundo", exprime a sua entusiástica adesão ao Congresso.**

**W. MORROW E G. ANDERSON — Secretários adjuntos do "New South Wales Peace Committee for International Cooperation and Disarmament",** depois de tomarem conhecimento da convocação do Congresso, expressam o seu sincero louvor à iniciativa.

**JOHN FERRIS — De Ontário, Canadá,** manifesta a sua preocupação ante as recentes palavras do presidente John Kennedy aos prisioneiros cubanos afirmando o seu apoio ao Congresso.

**JUAN MARINELLO E FRANCISCO MARTINEZ MORELL — Presidente e secretário, respectivamente, do Movimento pela Paz e a Soberania dos Povos,** declaram: "expressamos nossa profunda satisfação e sincera gratidão por tão exemplar solidariedade à causa de nosso povo e é devido que expressamos nossa entusiástica adesão ao dito Congresso."

**RENÉ MERCADO, ANGEL TARAN E LUCIO MONTEIRO — Dirigentes da "Avanzada Universitária del Movimiento Nacionalista Revolucionario" — expressam sua máxima adesão e comunicam haver iniciado a propaganda e difusão do Congresso através do periódico "Avanzada".**

**JOSE RAMIREZ CRUZ — Presidente da Associação Nacional de Pequenos Agricultores de Cuba,** saudá e apóia o Congresso, afirmando que "a unidade de todos os povos do continente, em luta contra o imperialismo, inimigo comum, garantirá a vitória definitiva."

**JOSEPH FELSHEIN — Presidente da "New Century Publishers Inc", de N. Lorque,** manifesta seu apoio ao Congresso e comunica que — Mr. Scott Nearing — fará um cruzeiro pela América do Sul de modo a participar do Congresso, sobre o qual pretende publicar uma série de artigos em Political Affairs, Mainstream, Monthly Review e outros periódicos

**M. R. POLLOCK — F.R.S., de Londres, Inglaterra,** manifesta o seu entusiástico apoio ao Congresso e aos princípios e objetivos que ele defende e conclui, desejando ao Congresso o mais completo êxito.

**PROF. MAURICE DOBB — Da Universidade de Cambridge, Inglaterra** declara-se orgulhoso de emprestar a sua solidariedade à iniciativa da convocação do Congresso, com o qual se congratula e auspicia integral sucesso.

**REINATO G. VABALLO — Secretário gremial da Federação do Partido Socialista Argentino — depois de afirmar que "somente unidos os povos oferecerão uma barreira ao imperialismo, e o desterrarão do nosso solo", declara sua adesão ao Congresso, na qualidade de presidente do Conselho da Paz da província de Buenos Aires, e promete realizar a mais ampla campanha de divulgação do Congresso e fazer todo possível para participar do mesmo.**

**Do Dr. AUGUSTO CESAR SALTOS — Presidente do Conselho Provincial da Paz, de Guaranda, Equador — "a causa cubana é a causa da América porque é justa e boa, e tem que receber toda a solidariedade dos homens que vêm lutando por uma verdadeira democracia" e envia a sua adesão à dezenas de personalidades locais.**

**Do PROF. JEAN-JACQUES MAYOUX — Professor da Sorbonne, França,** declara sua adesão "sem reserva", ao Congresso que é de grande importância para Cuba e demais países da América Latina.

**RUTH GAGE-COLEY — Coordenadora internacional da organização "Women Strike for Peace",** que congrega quinhentas mil mulheres do mundo inteiro, manifesta seu interesse e desejo de enviar uma delegação ao Congresso.

**LOUIS GENEVOIS — Professor da Universidade de Bordeaux, França,** exprime seu apoio ao Congresso, augura o maior sucesso possível e lastima não poder participar do Congresso, absorvido pelas suas atividades na Universidade.

**CHARLES METTELEHM — Professor de "Scots Pratiques des Hautes Etudes", da Sorbonne, França — declara-se honrado pelo convite, mas, estando de partida para o estrangeiro, lamenta não poder participar do Congresso.**

**SENADOR SALOMÓN CORBALAN G. — Do Partido Socialista de Chile — agradece o convite enviado e assinala que a iniciativa de realizar o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, contará certamente com o seu apoio, pois, está disposto a colaborar com qualquer esforço que se realize para defender a Revolução Cubana.**

**CARLOS AUGUSTO LEÓN — Senador da República da Venezuela, Prêmio Nacional de Poesia,** envia seu entusiástico apoio ao Congresso e afirma "a solidariedade a Cuba é o mais alto e grande dever dos que defendem os princípios de autodeterminação e de não-intervenção, à soberania e a Paz".

**EDUARDO GALLEGOS MANCERA — Vice-presidente do Conselho Municipal de Caracas, Venezuela — manifesta sua calorosa adesão aos fins perseguidos pelo Congresso e diz: "defender Cuba é também defender o direito de autodeterminação de todas as nações oprimidas do mundo."**

**COMITÊ DE PAZ DO VIETNA — Sauda calorosamente o Congresso e afirma sua decidida solidariedade aos povos da América Latina em luta contra as manobras imperialistas de agressão contra Cuba.**

**Da ASSOCIACIÓN DE AMIGOS DE PUERTO RICO — Seu presidente, Rito Luna, se declara perfeitamente identificado com os propósitos do Congresso e manifesta sua adesão e solidariedade e faz votos de completo êxito.**

**Do MOVIMENTO ITALIANO DA PAZ — Comitê provincial de Cuneo-Itália, depois de comunicar a sua plena e cordial adesão, promete solicitar apoio de organizações e personalidades locais. Termina exprimindo: "votos sinceros pelo sucesso dessa iniciativa em favor da soberania e liberdade do heróico povo cubano."**

**MOVIMENTO PRO-INDEPENDÊNCIA DE PUERTO RICO — Deu sua adesão ao Congresso ao qual se propõe enviar uma Delegação.**

**Do PROF. DR. GIOVANNI FAVELLI — Diretor do Instituto de Patologia Geral da Universidade de Bolonha: "Envio com a presença a minha cordial adesão ao Congresso de Solidariedade a Cuba."**

**De JOSÉ FRIDMAN — Artista plástico da Argentina: "Receba com um forte abraço, as saudações fraternais e votos de muito êxito ao Congresso."**

**COMITÊ PRO-PAZ DE ENLACE PARA REGIÕES DA ÁSIA E DO PACÍFICO, PEQUIM — China: "Apóia da maneira mais decidida a Convocatória de um Congresso Continental de Apoio e Solidariedade a Cuba, pois é dever e tarefa de todos os povos do mundo que lutam pelos princípios invioláveis de independência e de soberania nacional e igualdade entre as nações e pela paz mundial."**

**COMITÊ DA PAZ — Pequim, China: "Agradece o convite e apóia a convocação do Congresso."**

**Do MAJOR ATANUALPA BARRANTE Y LARREA — Do Equador "Creio que é a mais importante iniciativa neste momento histórico das Américas Latina."**

**MRS. BETTY BISHOPING — Membro do Congresso Canadense pela Paz, manifesta seu apoio ao Congresso e o desejo de participar do mesmo.**

**Do MOVIMENTO PARAGUAYO DE DEFENSA DE LA REVOLUCIÓN CUBANA Y DE LUCHA POR LA AUTODETERMINACIÓN DEL PARAGUAY — Reitera decidida adesão ao Congresso, solicitando inscrição ao mesmo.**

**Da FEDERACIÓN ESTUDIANTIL CULTURAL — México: "Hipoteca sua solidariedade e solicita os Estuantes com que se regerá o Congresso."**

**Do BRITISH COLUMBIA PEACE COUNCIL — Aprova a convocatória e deseja todo o sucesso assegurando que todo o povo canadense amante da Paz olhará com interesse o êxito das deliberações tomadas no Congresso.**

**Do CANADA-CUBA FRIENDSHIP COMMITTEE — Solidariza-se com o Congresso, fazendo votos para que sejam coroados de êxito os esforços envidados no sentido de manter os direitos soberanos de Cuba.**

**Da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE JORNALISTAS — Agradece o convite para o Congresso, apoiando-o e promete mandar representante ao mesmo.**

**Do COMITÊ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ — Comunica que participará dos trabalhos do Congresso e se solidariza com o mesmo.**

**Do COMITÊ DE PAZ DA ÍNDIA — "Agradecemos o convite e damos todo apoio ao vosso Congresso; estamos preparando delegação."**

**Do CONSELHO HUNGARO DA PAZ — Congratula-se com a realização do Congresso, ao qual está sendo dada publicidade pela imprensa e rádio húngaros e informa estar providenciando o envio de uma delegação.**

**Do GENERAL JOSÉ RAFAEL GABALDÓN — Presidente do Conselho Venezuelano pelo Desarmamento e pela Paz: Acoihev jubilosamente a convocatória do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, ao qual manifestou e mais amplo apoio.**

**Da SRA. JANET JAGAN — Secretária-geral do Partido Progressista Popular, de Georgetown, Guiana Inglesa: "Agradece o convite enviado e espera mandar uma delegação, provavelmente um Ministro do Governo."**

# I Congresso Dos Trabalhadores da Guanabara:



No seu I Congresso Estadual, os trabalhadores guanabarienses reafirmaram seu inteiro apoio à autodeterminação e à soberania de Cuba. Em sessão a qual esteve presente o general Gonzaga Leite, presidente da Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba (foto), deram sua inteira adesão ao certame, conclamando todas as organizações de trabalhadores da Guanabara a se fazerem representar no certame.

## NOVOS RUMOS

## «Apoio Entusiástico» a Cuba e Repulsa ao Agressor Ianque

Em declaração aprovada no grandioso Congresso encerrado domingo último, os trabalhadores da Guanabara ofereceram «incondicional apoio ao povo cubano em sua luta contra o imperialismo norte-americano». O documento condena as agressões contra o pequeno país das Antilhas, «crime a que não assistiremos de braços cruzados».

Ainda em favor da revolução cubana, os trabalhadores cariocas aprovaram por aclamação uma moção de «apoio entusiástico» ao Encontro Nacional de Solidariedade ao Povo Cubano, que aqui se reunirá entre 26 e 27 do corrente.

### DECLARAÇÃO SOBRE CUBA

«Os Delegados ao I Congresso dos Trabalhadores do Estado da Guanabara — diz a Declaração Sobre Cuba Socialista — realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 8 a 17 de março de 1963, apoiam incondicionalmente o povo cubano em sua luta contra o imperialismo norte-americano e contra os governos fantoches da América Latina.

A pesar das agressões de outubro último e da coação

econômica posta em prática pelo governo americano contra Cuba Revolucionária, este país marcha vitoriosamente para o socialismo; mas, tudo indica que os grupos partidários da agressão não desistirão dos seus propósitos agressivos, dos quais faz parte a reunião dos Presidentes, convocada para San Juan da Costa Rica.

Nesta oportunidade, desejamos chamar a atenção de todos os trabalhadores e do Governo para esse ato que constitui uma perigosa provocação de guerra e que põe em perigo a PAZ MUNDIAL, expondo a vida de toda a Humanidade, crime com o qual não concordamos e nem assistiremos de braços cruzados.»

### APOIO AO ENCONTRO

A moção dos trabalhadores da Guanabara ao Encontro de Solidariedade a Cuba tem a seguinte redação:

«considerando que o movimento de libertação do povo irmão de Cuba constitui um acontecimento que mobiliza a opinião de todos os povos subdesenvolvidos e semicoloniais;

considerando que as conquistas da Revolução Cubana são as que aspiram todos os povos latino-americanos;

considerando que o povo brasileiro, em particular os trabalhadores e seu movimento sindical, tem, desde os primeiros movimentos, sido solidário com a luta libertadora do povo de Cuba;

considerando que o Governo do nosso país tem mantido uma justa política de defesa da autodeterminação do povo cubano,

o I Congresso dos Trabalhadores do Estado de Guanabara

Resolve:

a) apoiar, entusiasticamente, o Encontro Nacional de Solidariedade ao Povo Cubano, a realizar-se nos dias 26 e 27 de março do corrente ano, na cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara;

b) recomendar a todos os organismos sindicais do Estado da Guanabara que apoiem e participem desse encontro;

c) enviar uma representação de dez (10) delegados ao Congresso, ao Encontro Nacional de Solidariedade ao Povo Cubano.»